

The background is a vibrant yellow. A large, stylized purple cross is positioned on the left side, with its arms extending towards the center. To the right of the cross, there are several overlapping, wavy purple shapes that resemble stylized clouds or smoke, creating a layered effect. The author's name is printed in a dark blue, sans-serif font in the upper right corner.

Clóvis Jair
Prunzel

OS CATECISMOS DE LUTERO PARA O POVO DE DEUS

VERSÃO DIGITAL





OS CATECISMOS DE LUTERO

PARA O POVO DE DEUS

Este livro foi publicado com o apoio financeiro da
Liga de Leigos Luteranos do Brasil (LLLb)
Gestão 2015/2017

CLÓVIS JAIR PRUNZEL



OS CATECISMOS DE LUTERO PARA O POVO DE DEUS

PORTO ALEGRE, RS
2025





OS CATECISMOS DE LUTERO

PARA O POVO DE DEUS

CLÓVIS JAIR PRUNZEL

1ª edição 2017

1ª edição e-book 2021

1ª edição PDF 2025

Revisão: Mônica Hoffmann Teichmann

Capa: Carin Ester Prunzel

Projeto gráfico e diagramação: Leandro R. Camaratta

Assistente editorial: Daiene Bauer Kühl

Editor: Nilo Wachholz

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P 972c Prunzel, Clóvis Jair

Os catecismos de Lutero para o povo de Deus / Clóvis Jair
Prunzel. – Porto Alegre: Concórdia, 2017.
188 p.

1. Religião. 2. Cristianismo. 3. Lutero, Martinho. 4. Catecismo.
5. Evangelho. I. Título.

CDU 236

Bibliotecária Débora Zschornack – CRB 10/1390

ISBN 978-85-7731-186-6

ISBN PDF: 978-65-5591-173-2

ISBN e-book: 978-65-5591-026-1



Editora
Concórdia

www.editoraconcordia.com.br



5

A boca e a língua na relação correta com Deus	48
Os ouvidos e sua relação com a fé – A fé vem pelo ouvir	51
Referências bíblicas	54
Recapitulando	54
Estudo 6 – A quarta palavra – Deus se esconde atrás da dádiva da autoridade	56
Oração	56
Introdução	56
Deus provê as nossas necessidades básicas	57
Referências bíblicas	61
Recapitulando	61
Estudo 7 – Deus protege o próximo, seu cônjuge e seus bens	62
Oração	62
Introdução	62
Deus quer que protejamos o próximo	63
Deus protege o cônjuge do nosso próximo	65
Deus preserva os bens do próximo	68
Referências bíblicas	71
Recapitulando	71
Estudo 8 – Deus protege o nome, a esposa e os bens do próximo. Conclusão dos Mandamentos	72
Oração	72
Introdução	72
Deus protege o nosso próximo através da nossa boca	72
Deus protege a esposa e os bens do próximo	73
Conclusão dos Mandamentos – a vida que agrada a Deus	77
Estudo 9 – O Credo – Deus é Criador e Pai	81
Oração	81
Introdução	81
Creio em Deus Pai Todo-Poderoso, que é Criador!	83
O Deus Todo-Poderoso que é Pai!	84
Referências bíblicas	87
Recapitulando	87
Estudo 10 – O Credo – Deus é Senhor e Salvador	89
Oração	89
Introdução	89
Jesus é meu Senhor	89
Jesus é meu Redentor	92
Referências bíblicas	94
Recapitulando	94
Estudo 11 – O Credo – O Deus que nos santifica	95
Oração	95
Introdução	95
O Espírito de Deus nos chama, ilumina e santifica	96

Aprendendo até à morte	99
Referências bíblicas	101
Recapitulando	101
Estudo 12 – “SENHOR, ensina-nos a orar! ” – Introdução	
Pai-Nosso, que estás no céu	102
Oração	102
Introdução	102
Lutero, um homem de oração	103
A motivação para orar – a introdução ao Pai-Nosso	104
O Pai-Nosso como oração modelo	109
Oração, Meditação e Tentação – O método de ensino	
da Palavra de Deus	111
Referências bíblicas	112
Recapitulando	113
Estudo 13 – As “tuas” Petições – Deus cuida de nós com	
sua mão direita	114
Oração	114
Introdução	114
Primeira Petição – Santificado seja o teu nome!	115
Segunda Petição – Venha o teu reino	119
Terceira Petição – Seja feita a tua vontade, assim na	
terra como no céu	122
Referências bíblicas	126
Recapitulando	126
Estudo 14 – As “nossas” Petições – Deus nos envolve no	
seu Reino na sua mão esquerda!	127
Oração	127
Introdução	127
Quarta Petição – O pão nosso de cada dia nos dá hoje	127
Quinta Petição – E perdoa-nos as nossas dívidas, assim	
como nós também perdoamos aos nossos devedores	132
Sexta Petição – E não nos deixes cair em tentação	136
Sétima Petição – Mas livra-nos do mal!	139
Conclusão – Pois teu é o reino, o poder e a glória. Amém	141
Referências bíblicas	142
Recapitulando	142
Estudo 15 – Batismo: a fonte da fé e da vida cristã!	144
Oração	144
Introdução	144
O poder da Palavra de Deus	146
Quais os benefícios da Palavra de Deus?	148
Como a Palavra de Deus é poderosa?	149
Como esta Palavra mexe comigo?	151
Referências bíblicas	153

Recapitulando	154
Estudo 16 – O sacerdócio dos batizados – Confissão e Absolvição	155
Oração	155
Introdução	155
Confessando nossos pecados e recebendo a absolvição	155
Referências bíblicas	159
Recapitulando	159
Estudo 17 – A Palavra de Deus recebida no pão e no vinho – A Santa Ceia dada e derramada em favor de nós para a morte e vida	160
Oração	160
Introdução	160
O que é a Santa Ceia?	161
Qual o benefício deste comer e beber?	165
Como participo dignamente na Santa Ceia?	167
Referências bíblicas	170
Recapitulando	170
Estudo 18 – Ensina-nos a orar! As Orações Diárias – a liturgia do culto diário	171
Oração	171
Introdução	171
O sinal da cruz – uma liturgia para a vida diária	172
Aprender a pedir e agradecer	175
Referências bíblicas	177
Recapitulando	177
Estudo 19 – Aprendendo a servir e obedecer – A Tábua dos Deveres	178
Oração	178
Introdução	178
O servir como pastor e a oportunidade de obedecer a alguém que é pastor	179
Servindo como autoridade civil e a oportunidade de obedecer à autoridade civil	181
Servindo através da ordem econômica e familiar	183
Referências bíblicas	186
Recapitulando	186
Bibliografia	188



INTRODUÇÃO

Caro leitor. Ao lembrarmos da herança da Reforma proposta por Martinho Lutero, não podemos esquecer que sua maior contribuição foi a volta à leitura da Bíblia como Palavra de Deus.

A caminhada do pastor e professor Martinho Lutero nos proporciona esta reflexão, e nada melhor do que ele nos ajudar a olhar carinhosamente para o que produziu; guiados por ele, podemos sempre de novo ler a Palavra de Deus como autoridade para nossa fé e vida.

O objetivo deste livro é resgatar a tarefa de Lutero, que há quinhentos anos se empenhou em conduzir os seus a ler novamente a fonte da vida. A Bíblia é a fonte, e os catecismos ecoam esta fonte.

Ao longo desta leitura, caro leitor, serás conduzido para os catecismos de Lutero tanto como sumário quanto como guia entre as palavras bíblicas. Os catecismos nos levam para a Bíblia, mostrando-nos as partes essenciais desta biblioteca, e, ao mesmo tempo, abrem caminhos para lermos e estudarmos toda a Escritura Sagrada. Como sumário e como guia, os catecismos sempre de novo nos mostram a importância da Palavra de Deus.

À medida que formos lendo, poderemos ser surpreendidos pela ação do Espírito Santo. Poderemos ser catequizados, como irá nos mostrar Martinho Lutero. O que é ser catequizado? Não é corrigir e melhorar a Igreja (movimento evangelical e moralismo). Não é mudar o mundo (movimento do protestantismo social). Para Lutero, é ser discípulo de Jesus através do arrependimento, da fé e da vocação. Catequizar é “ecoar” o conteúdo das Escrituras Sagradas. É colocar-se aos pés da Bíblia e ouvir e guardar o que ela tem a nos ensinar.

Catecismo é treinamento no que é essencial: Mandamentos, Credo e Pai-Nosso. Por isso, Lutero busca um texto simples e objetivo, o qual será ampliado no púlpito. O texto simples do *Catecismo Menor*, direcionado para as pessoas sem muito conhecimento teológico, será ampliado em sermões, proferidos por pastores preparados. Assim, baseados no Catecismo Maior e entendendo-o como sumário das Escrituras Sagradas, serão capazes de aprofundar o Catecismo para as pessoas simples. As partes fundamentais para sermos cristãos hoje e eternamente. Por isso o Catecismo é chamado por Lutero o texto que todos os cristãos precisam conhecer para o seu dia a dia e será a fonte de trabalho para os pastores, para que em seus sermões eles o utilizem como ecos das Escrituras Sagradas.

Quando Lutero descobriu a realidade das congregações e como os pastores ensinavam a Palavra de Deus, entrou em um certo desespero. Mesmo assim, não desculpou os pastores, mas os ajudou preparando os catecismos.

Por isso o Catecismo tornou-se a "pedra de amolar", o "compasso", o "canivete suíço", o "livro da vida".

Os luteranos de segunda geração o chamaram de "Bíblia do leigo", porque na sua brevidade apresenta todo o conteúdo das Escrituras: a doença e como obter o remédio para a nossa cura dessa doença. Logo o Catecismo nos ajuda a entender como Deus cobre nossa vida limitada com sua promessa gloriosa de salvação eterna.

Dessa forma, o legado do Catecismo nos auxilia a nos protegermos contra os falsos ensinamentos e também a enfrentarmos a perseguição que sobre nós recai por causa de nossa fé.

OS CATECISMOS COMO O CORAÇÃO DA REFORMA

ORAÇÃO

Querido Pai Celestial, através de Jesus Cristo, a tua Palavra chegou até nossos ouvidos. Jesus Cristo é a Palavra de Deus que se tornou carne e habitou entre nós. Agora que começamos a estudar os catecismos de Lutero, queremos aprender, guiados pelo Espírito Santo, como o teu servo Martinho Lutero ecoou as tuas Palavras há 500 anos e, estimulados pelas palavras dos catecismos, também testemunhar hoje da tua Santa Vontade. Por Jesus Cristo, teu Filho, nosso Senhor. Amém.

INTRODUÇÃO

Quando Lutero foi perguntado sobre o seu legado, o que deixaria para a posteridade, ele afirmou que, de tudo o que tinha produzido, os seus catecismos deveriam ser preservados como frutos de seu árduo trabalho teológico ao longo de sua vida como pastor e professor de teologia no século XVI.

Há quase 500 anos, os catecismos de Lutero têm inspirado muitas pessoas, especialmente como manuais de instrução. Muitos de nós passaram pela instrução no *Catecismo Menor* de Lutero e tiveram que prestar contas desse aprendizado. Essa prática dos dias atuais até parece refletir um pouco do que Lutero propôs na sua época.

A palavra "catecismo" não aparece na Bíblia, mas a ideia de ensinar e aprender, sim. Ela ocorre várias vezes. Destacamos o Novo Testamento. Em Lucas 1.4, o evangelista Lucas escreve a Teófilo a respeito de coisas a serem ensinadas para que ele saiba das verda-

des. O mesmo Lucas escreve, em Atos 18.25, que Apolo é um homem instruído no caminho do Senhor. Em Gálatas 6.6, Paulo exorta "aquele que está sendo instruído na palavra faça participante de todas as coisas boas aquele que o instrui".

Neste estudo, vamos aprender como Lutero desenvolveu seus catecismos, para entendermos sua importância até hoje.

O CONTEXTO QUE LEVOU AOS CATECISMOS DE LUTERO

A época de Lutero é marcada por um forte interesse em conhecer mais sobre Deus. O que Lutero vai fazer através dos seus catecismos não será novidade. Muitas pessoas estavam preocupadas com a educação religiosa de outras. Claro, cada uma tinha sua preocupação. A diferença no que Lutero irá fazer é que ele irá restaurar a autoridade da Bíblia através de seus textos catequéticos.

Um dos interesses que mais vai chamar a atenção de Lutero e que justificava o ensino da fé cristã estava baseado numa decisão do ano de 1215, quando a Igreja, no Quarto Concílio Laterano, decidiu que todos os que iriam participar da Santa Ceia deveriam confessar seus pecados como sinais de penitência e, depois desta confissão, comungar no período da Páscoa. Quem não o fizesse anualmente seria excomungado e considerado herege.

Para essa tarefa, a responsabilidade recaiu sobre as pessoas comuns, de prepararem a instrução para a confissão de pecados e assim receberem a absolvição por parte do pastor. Pais e pessoas com conhecimento religioso mínimo tinham em suas mãos a responsabilidade de ensinar o Credo, o Pai-Nosso, Ave Maria, os Dez Mandamentos e o que fosse necessário para uma boa confissão de pecados. Aos sacerdotes religiosos caberia o papel de médicos da alma ao ouvirem as confissões de pecados e prescreverem o remédio para a cura. Os manuais de instrução do período anterior a Lutero demonstravam a doença espiritual das pessoas, mas mostravam que a forma de curar essa doença estava naquilo que as pessoas deveriam fazer quando recebiam a prescrição no ato de confessar os seus pecados.

A PREOCUPAÇÃO DE LUTERO

A palavra "catecismo" começou a ser usada por Lutero na metade dos anos de 1520, em meio a uma enxurrada de pequenos manuais produzidos na cidade onde ele era professor e pastor. Em menos de sete anos, mais de 62 diferentes "catecismos" apareceram em Wittenberg. Claro, catecismo aqui entendido como sumário da Bíblia. Na Alemanha da época, contava-se no mesmo período algo em torno de 176 catecismos diferentes.

Lutero dedicou tempo para produzir os seus catecismos depois de três momentos importantes. Primeiro, pastores que aderiram às propostas dos ensinamentos evangélicos de Wittenberg e que estavam nas redondezas da cidade queriam um material com orientação evangélica. Segundo, um grupo de pastores visitou paróquias e congregações e detectou uma necessidade teológica de um material tanto para o ambiente familiar como para o ambiente da igreja. Terceiro, dois colegas de Lutero, Filipe Melanchthon e João Agrícola, estavam em meio a uma controvérsia sobre o papel da lei de Deus na vida do cristão.

Os catecismos que temos em mãos, fruto do trabalho de Lutero, foram uma resposta de Lutero a essas três situações. Primeiro, o centro de seus catecismos será o Deus gracioso revelado através do seu próprio Filho Jesus Cristo. Segundo, os catecismos foram produzidos de forma que pessoas simples, iletradas, pudessem memorizá-los, e pastores pudessem pregar o mesmo conteúdo nos seus cultos. Lutero aproximou o mesmo conteúdo ensinado em casa, nos lares e na igreja. Terceiro, por causa da disputa sobre o papel da lei na vida do cristão, Lutero inverteu a ordem do catecismo tradicional que herdara do período anterior. Ele começou e terminou o seu Catecismo com lei e evangelho como expressões da vontade de Deus.

APRENDENDO O CATECISMO

Já mencionamos a quantidade de material que se produziu na época de Lutero para instruir as pessoas na fé cristã. Mas isso não significou que as pessoas tinham condições de aprender o que estava escrito naqueles textos.

Mesmo sendo um sucesso de vendas, os catecismos que Lutero produziu não foram compreendidos facilmente pela maioria das pessoas iletradas da época. Talvez menos de 5% das pessoas tinha condições de ler um texto. A maioria das pessoas vivia em ambientes rurais e não tinha acesso às escolas. Portanto, o melhor processo de aprendizado era a conversa face a face nos ambientes diários, e, no ambiente da igreja, o sermão era o grande meio de comunicação. Ter um texto em mãos para ler era raríssimo e estava restrito a poucas pessoas.

Os dois catecismos de Lutero foram planejados para serem ensinados numa sequência. Primeiro, como o chefe de família deve ensinar com simplicidade em sua casa o *Catecismo Menor*. Segundo, como os pastores precisam pregar na igreja sobre os assuntos do *Catecismo Maior*. Cabe lembrar que a primeira versão do *Catecismo Menor* não era um texto, mas gravuras que sumarizavam as histórias bíblicas. Ao longo deste livro serão reproduzidas as imagens da época, e o leitor conhecerá essas gravuras* feitas para ensinar sobre a fé cristã na época de Lutero.

Há 500 anos, quando a Reforma de Lutero e seus colegas tomou forma, ela não trouxe novidades. Ela simplesmente recuperou o ensino que já existia baseado na Bíblia. Isso aconteceu da forma mais natural possível, e é isso que se espera de nós hoje novamente: recuperar o fundamento para vivê-lo em nosso dia a dia. Lutero nos ajuda nesse sentido.

O reformador sugere estágios no aprendizado do Catecismo. No primeiro estágio, aprende-se o texto, no caso, é sempre uma passagem bíblica. O *Catecismo Menor* é um resumo das Escrituras. No segundo estágio, aprende-se o sentido da passagem memorizada. O terceiro estágio acontece no púlpito, baseado no *Catecismo Maior*, que explora com mais detalhes aquilo que se aprendeu nos estágios anteriores.

Poderíamos imaginar o processo de forma circular. Como uma pedra sendo colocada na água e gerando ondas intermináveis. Neste sentido, Lutero disse que ele era um eterno aluno do Catecismo. A Palavra de Deus no início do processo se replica ao longo da vida em ondas intermináveis.

*As gravuras mencionadas acima, aparecem a partir da p. 36.

Vejamos o que o reformador escreveu sobre esses estágios. Primeiro, o estágio de aprender o básico: *Em primeiro lugar, tenha o pregador, acima de tudo, o cuidado de evitar textos e formas diversos ou divergentes dos Dez Mandamentos, do Pai-Nosso, do Credo, dos Sacramentos, etc. Tome, ao contrário, uma única forma e a ela se atenha e a incuta sempre, ano após ano. Porque pessoas jovens e simples devem ser ensinadas com um texto uniforme e fixo, pois, de outro modo, facilmente ficam embaralhadas, se hoje se ensina de um jeito e no ano seguinte de outro, como se a gente quisesse emendar o texto. Perde-se com isso todo o esforço e trabalho.... Com as pessoas jovens, atêm-te a uma forma e maneira permanente e fixa, e ensina-lhes, primeiro que tudo, estas partes: os Dez Mandamentos, o Credo, o Pai-Nosso, etc., segundo o texto, palavra por palavra, de forma que também o possam repetir assim e decorar.*¹

Vejam a importância do primeiro estágio. É a Palavra de Deus, e não qualquer palavra. E ela é para ser memorizada. Aprender a Palavra de Deus de coração é tê-la em nossa vida. Este é o primeiro estágio, sugere Lutero. Isso não é novidade. Isso vem do Antigo Testamento, passa pelo Novo Testamento, pela Igreja Antiga, pela Reforma e chega até nós. Precisamos memorizar a Palavra de Deus para que ela nos acompanhe até o final de nossos dias aqui na terra.

Na época de Lutero, a memória era tudo. Pouca gente conseguia ler, muito menos, escrever. Era uma cultura de semiletrados. Hoje, nossa cultura proporciona a escrita e a leitura. Memorizar a Palavra de Deus resumida no Catecismo poderia ser uma das primeiras atividades das nossas crianças. Quem sabe com 3 ou 4 anos. Essa memória as acompanharia até a vida adulta e até o momento de deixar esta vida aqui na terra. Uma vez apreendida de coração, a Palavra de Deus jamais será esquecida. Assim como aprender a andar de bicicleta. Depois que conseguimos nos equilibrar na bicicleta, é natural ficarmos sobre ela, mesmo que fiquemos mais de ano sem andar. Nunca esquecemos.

Importante também notar que ter a Palavra de Deus no início do processo não é apenas uma questão de aprendizado. Para Lu-

1 LUTERO, Martinho. *Catecismo Menor*. [s.d.].

tero, o Espírito Santo age por meio da Palavra. Portanto, além das razões pedagógicas, para Lutero é questão teológica ter acesso à Palavra de Deus, pois ela é o meio de que o próprio Deus se utiliza para se revelar.

Diferente do sistema da Igreja medieval, que centrava sua autoridade nas palavras do pastor, para Lutero é a Palavra de Deus a autoridade e o meio que o Espírito Santo utiliza para agir naqueles que creem nestas palavras. Também nesta perspectiva, há boas razões para levarmos em consideração nós nos concentrarmos no Catecismo como Palavra de Deus.

Sobre o segundo estágio, Lutero afirma: *Quando já conhecem bem o texto, ensina-lhes também o sentido, para que saibam o que significa, e toma, de novo, a explanação deste livrinho, ou alguma outra exposição breve e fixa a teu critério e permanece nela, não lhe modificando nem uma sílaba, tal como se acabou de dizer quanto ao texto. E toma tempo para isso. Pois não é preciso que trates todas as partes de uma tirada, mas uma após outra. Depois de entenderem bem o primeiro mandamento, toma o segundo, e assim por diante. Em caso contrário, ficarão abarrotados, de sorte que não vão reter bem a nenhum.*²

A pergunta "O que é isso?", melhor traduz a intenção de Lutero em vez de "O que significa isso?", que temos em nosso Catecismo. O método de pergunta e resposta evita ampliar demais o processo de ensino. Ele deve ser simples e direto. A resposta é rápida e direta, retirada da própria Bíblia. Afinal, a Bíblia é a sua própria intérprete. A pergunta e a resposta direta e simples ajudam a manter o processo sob o controle da própria Palavra de Deus. E uma criança está aprendendo o que Deus está dizendo, sugere Lutero. Não o que ela pensa ou que alguém outro está sugerindo.

Algo mais que Lutero fez e que, infelizmente, não aparece em nossa tradução do Catecismo, é um projeto de construção de texto que facilitava a memorização das Palavras. Através da repetição e mecanismos mnemônicos, Lutero conseguiu fazer que as crianças fizessem conexões com as palavras em alemão do Catecismo.

2 LUTERO, Martinho. *Catecismo Menor*. [s.d.].

Infelizmente em português é difícil fazer isso, e perdemos esse recurso que talvez poderia nos ajudar como ajudou na época de Lutero.

Sobre o terceiro estágio, Lutero amplia o Catecismo como uma escola permanente de aprendizado sob a ação do Espírito Santo. *Terceiro. Quando lhes tiveres ensinado este breve catecismo, toma o Catecismo Maior e dá-lhes também conhecimento mais rico e mais amplo. Aqui, expõe cada mandamento, petição e parte, com suas diversas obras, proveitos, benefícios, perigos e danos, como encontras tudo isso ricamente em tantos livrinhos escritos a respeito. E martela especialmente no mandamento e parte em que haja maior negligência entre o teu povo. Por exemplo, o sétimo mandamento, do furtar, deve ser enfaticamente repisado entre artesãos e comerciantes, como, também, entre camponeses e servos. Porque entre tal gente há grande abundância de toda espécie de infidelidade e furto. Da mesma forma, debes enfatizar o quarto mandamento entre as crianças e pessoas comuns, para que sejam ordeiras, fiéis, obedientes, pacíficas, e importa que sempre aduzas muitos exemplos da Escritura onde se mostre que Deus castigou e abençoou tais pessoas.*

*Aqui, também debes insistir particularmente com as autoridades e os pais, para que governem bem e levem os filhos à escola, mostrando-lhes por que é sua obrigação fazê-lo e que pecado maldito cometem se não o fazem. Pois com isso derrubam e assolam tanto o reino de Deus como o reino do mundo, como os piores inimigos de Deus e dos homens. E frisa bem que horrível dano causam, se não cooperam na educação de crianças para serem pastores, pregadores, notários, etc., de sorte que por isso Deus lhes há de infligir medonho castigo. Pois é necessário pregar sobre essas coisas. Os pais e governantes pecam nisso, agora, de maneira indizível. O diabo também tem em mente algo de cruel com isso.*³

Sobre si mesmo, Lutero se descreve como aluno do Catecismo: *No que toca à minha pessoa, digo o seguinte: eu também sou doutor e pregador e, na verdade, tão erudito e experimentado quanto*

3 LUTERO, Martinho. *Catecismo Menor*. [s.d.].

*possam ser todos aqueles que tanta coisa de si presumem e têm aquela segurança. Não obstante, faço como uma criança a que se ensina o Catecismo: de manhã, e quando quer que tenha tempo, leio e profiro palavra por palavra, o Pai-Nosso, os Dez Mandamentos, o Credo, alguns salmos, etc. Tenho de continuar diariamente a ler e estudar e, ainda assim, não me saio como quisera, e devo permanecer criança e aluno do Catecismo. Também me fico prazerosamente assim. E esses camaradas delicados e descontentadiços, com uma leiturinha querem, num piscar de olhos, ser doutores, já saber tudo e de nada mais precisar. Ora, isso também é sinal certo de que desprezam seu ofício e as almas do povo e, além disso, a Deus e sua Palavra. Não precisam cair primeiro; já caíram de modo horrendo demais. Têm necessidade, isto sim, de se tornarem crianças e começarem de aprender o á-bê-cê, coisa há muito tempo liquidada por eles, segundo pensam.*⁴

Esse método sumariza não apenas a pedagogia de Lutero, mas também sua teologia. Se por um lado observamos como Lutero quer que a Palavra de Deus seja ensinada, por outro lado aprendemos que ao seguir esses passos vivemos na dependência da mesma Palavra. No momento em que a Palavra de Deus se faz presente em nosso dia a dia, percebemos os assuntos dos nossos inimigos espirituais e também descobrimos onde temos o remédio para viver a fé e a vida cristã como eternos alunos do Catecismo, como sugere Lutero.

Portanto, Lutero reconheceu que enquanto os catecismos levam a pessoa para dentro das Escrituras, eles também funcionam trazendo as Escrituras para a vida do cristão. Eles equipam o cristão para interpretar sua vida teologicamente, à luz do Evangelho, preparando-o para que enfrente firme na fé sua última batalha, a morte. Para Lutero, assim como foi para a mensagem de Paulo em suas cartas, a vida cristã é um constante morrer e ressuscitar em Cristo até o último dia, quando seremos chamados do túmulo para a nova vida.

4 LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. *Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, Prefácio, 7-8.

REFERÊNCIAS BÍBLICAS

Lucas 16.19-31 – A história do homem rico e de Lázaro demonstra a importância de se ouvir a Palavra de Deus.

2Pedro 1.16-21 – Jesus Cristo é a Palavra de Deus revelada aos homens. O Espírito de Deus move as pessoas a falarem da parte de Deus.

Lucas 9.28-35 – Na transfiguração de Jesus, as palavras do Pai ecoam as palavras do Batismo de Jesus. Moisés e Elias, a Lei e os profetas, também ecoam a respeito de Jesus, o Messias prometido no Antigo Testamento.

2Timóteo 1.6-13 – o apóstolo Paulo descreve como treinou Timóteo nas Escrituras Sagradas e o estimula a manter-se neste padrão das sãs palavras.

2Timóteo 3.10-17 – Esta passagem é clara e expressa a natureza da Palavra de Deus: ela é santa por causa de sua origem divina.

RECAPITULANDO

1. O que a Bíblia nos diz sobre o conteúdo do ensino cristão?
2. Como se caracteriza o Catecismo do período anterior à época de Lutero?
3. Por que a intensidade de produção de catecismos diferentes na época de Lutero?
4. Como a realidade da época de Lutero e a nossa realidade se aproximam ou se distanciam em relação ao conhecimento do Catecismo?
5. Como a Palavra de Deus está no início do processo do ensino do Catecismo de Lutero?
6. Você se considera um eterno aluno do Catecismo, como Lutero?
7. O que você se lembra do Catecismo? Quando você memorizou o Catecismo?
8. Por que é importante a memorização? Lutero, mesmo com a imprensa, na época, considerou importante saber de cor o *Catecismo Menor*. Hoje, com toda a possibilidade de se ter acesso à informação, qual a importância da memorização?

9. Qual a razão teológica apontada por Lutero para aprendermos o Catecismo?

10. Qual seria o melhor momento para aprender o Catecismo de cor?

11. Como você poderia aprender o que é o Catecismo?

12. Como a vida na Igreja pode ajudar no terceiro estágio proposto por Lutero?

A BÍBLIA DO LEIGO – O CATECISMO DE MARTINHO LUTERO

ORAÇÃO

Querido Pai Celestial. Tu nos tratas como filhos por causa do teu Filho Jesus Cristo. Muitas vezes não entendemos essa tua relação conosco. Abre nossos corações e mentes para que possamos entender cada vez mais o que tens a nos dizer como filhos teus, pois tua palavra é simples e clara. Ajuda-nos. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

INTRODUÇÃO

Os luteranos de segunda geração, em 1577, escreveram sobre os catecismos de Lutero: para que o leigo comum conheça a doutrina a respeito da salvação de sua alma, *abraçamos, outrossim, o Catecismo Menor e o Maior do Dr. Lutero, conforme incluídos em suas obras, como a bíblia dos leigos. Contêm eles tudo o que a Sagrada Escritura trata mais desenvolvidamente e que o cristão tem de saber para a sua salvação.*⁵

O testemunho desses irmãos na fé 30 anos após a morte de Lutero retrata bem o interesse em relação aos catecismos: eles não apenas representam uma herança religiosa, mas mais do que isso, eles resumem tudo o que a Bíblia Sagrada ensina para que sejamos salvos. E acrescentam: os catecismos são uma forma de medir todas as doutrinas, e o que lhe é contrário deve ser rejeitado e condenado como oposto à unanime declaração de nossa fé. Nesta perspectiva,

5 Fórmula de Concórdia. *Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia. 1983. Epítome, Prefácio, 5.

os catecismos de Lutero se tornam um resumo das Escrituras e também um limitador para dizer o que não é Escritura Sagrada.

Neste estudo, vamos aprender como Lutero consegue apresentar o resumo da Bíblia. Ele consegue fazer isso colocando os conteúdos numa ordem própria e destacando os assuntos que são, de fato, cristãos, e que importa conhecermos se quisermos ser considerados cristãos hoje e eternamente.

O papel dos catecismos será um testemunho e exposição da fé, demonstrando como a Escritura Sagrada é entendida e explicada na Igreja que tem a Escritura Sagrada como autoridade principal.

O CATECISMO COMO GUIA PARA A VIDA CRISTÃ

Para nossa cultura, o Catecismo é um manual de instrução de conteúdos da fé cristã. Muitas vezes, ele é bem mais do que um resumo da Bíblia, porque acrescentamos mais elementos ao seu conteúdo.

A maior parte do tempo em que lidamos com o Catecismo em nossa vida cristã ocorre em um período definido: quando estamos nos preparando para reafirmar a nossa fé recebida em nosso batismo e testemunhada pela Igreja.

Na época de Lutero, a palavra "catecismo" era bem mais do que isso. Como já vimos no estudo anterior, Lutero afirmou que era um aluno contínuo do Catecismo, porque o seu conteúdo o levava à Escritura Sagrada.

Assim como nós mudamos o uso e a forma do Catecismo, a herança recebida por Lutero também havia sido diversa. Naquela época, havia diferentes usos para a palavra "catecismo". Podia ser um conjunto de conteúdos da fé cristã ensinados. Um sermão poderia ser catequético. Um estudo bíblico também tinha essa função. A liturgia era catequese. Em outras palavras, catequizar era apresentar os elementos fundamentais da fé cristã especialmente para alguém que não conhecia Cristo. Um livro com esses conteúdos seria um catecismo. Nessa linha, Lutero utilizou pela primeira vez o termo designando em 1529 o conjunto de conteúdos fundamentais para entender a fé cristã como Catecismo: Mandamentos, Credo, Pai-Nosso, Batismo e Santa Ceia.

O objetivo de Lutero com esse sumário da Bíblia não foi substituir o estudo da Palavra de Deus. Pelo contrário, o Catecismo empurrava as pessoas para dentro da Bíblia. Se durante a semana o conteúdo seria o Catecismo, na Igreja, o conteúdo era a exposição da Bíblia. Assim, em muitas situações, a tradição que chegou até nós, que se modificou ao longo dos anos, perdeu o significado de nos preparar para o culto dominical a partir do Catecismo. A forma simples, realizada em casa, ficou desconexa do culto dominical. A própria instrução no Catecismo, em muitos casos, tornou-se um fim em si mesmo, para cumprirmos um pré-requisito da nossa condição de membros da igreja: a confirmação.

Para Lutero, a dobradinha Bíblia e Catecismo é inseparável. O Catecismo serve como guia de interpretação da Bíblia, porque revela os temas centrais da Bíblia. Os temas centrais da Bíblia precisam girar ao redor da revelação de Deus em Jesus Cristo, que é reconhecido através da sua obra reconciliadora recebida em fé, que novamente nos traz o significado de quem nós somos como seres criados por Deus, dando real sentido à nossa existência e dando sentido às relações nas quais Deus nos coloca. Aprender sobre a fidelidade de Deus em Jesus Cristo em nosso favor nos leva a amar o próximo.

Esse treinamento na Palavra de Deus é, em si, o uso dos catecismos. Lutero sabia disso muito bem e reconheceu que a instrução catequética é teológica, isto é, é entrar sempre na Bíblia para aprender a viver da fé. E aqui está o segredo do Catecismo de Lutero e o que o diferencia em relação aos catecismos anteriores. Lutero substituiu o médico. Se no período anterior o pastor precisava prescrever o remédio para a cura, isto é, através da confissão dos pecados o confessor recebia uma prescrição a ser cumprida e, assim, os pecados eram perdoados, e essa pessoa, então, podia participar da Santa Ceia, para Lutero o remédio estava na Palavra de Deus revelada em Jesus Cristo. Portanto, a ordem do Catecismo que veremos agora irá nos ajudar a ver como Lutero mudou o rumo da história da Igreja cristã, colocando novamente a Palavra de Deus no centro da vida das pessoas com um texto simples e direto.

Vejo aqui algo que perdemos quando colocamos o Catecismo apenas como um manual para a instrução e não como a Bíblia do povo de Deus. Talvez aqui esteja uma das nossas falhas hoje. O uso dos catecismos em apenas um período das nossas vidas, e nós não nos tornarmos alunos constantes da Palavra de Deus. O desafio que Lutero sempre propôs é fazermos uso constante do Catecismo para nos levar para dentro da Bíblia.

A ESTRUTURA DO CATECISMO

Lutero não inventou o Catecismo. Pelo contrário, ele adequou o Catecismo da época para que ele de fato reproduzisse o conteúdo da Bíblia. O conteúdo principal é o que está na primeira parte, e é o que ele mantém dos catecismos anteriores: Mandamentos, Credo e Pai-Nosso.

Ele coloca nessa ordem para dar sentido claro e direto ao ensino da Bíblia. Em outras palavras, Lei e Evangelho são dispostos de tal forma que facilmente aquele que está sendo catequisado possa perceber: nos Mandamentos, sua doença através do seu pecado; no Credo, a medicina, o remédio que vem de Deus, que nos restaura através da graciosidade do amor de Deus em Cristo; no Pai-Nosso, como se dá o cumprimento dos Mandamentos através de Cristo e através do nosso amor pelo próximo.

Esta é a forma que Lutero encontrou para conduzir as pessoas novamente à Palavra de Deus. Os Mandamentos nos levam à necessidade da fé. O Credo nos mostra esta fé. O Pai-Nosso nos faz gritar, suplicar para que esta fé esteja presente em nossa vida.

Com base neste fundamento, Lutero acrescenta alguns elementos que não estavam presentes nos catecismos anteriores. A segunda parte, a Igreja que é reunida e nutrida pelo Espírito Santo no Batismo, na Confissão e na Santa Ceia. A terceira parte, composta por orações que acompanham a fé durante o dia, e a vocação ordinária que proporciona o exercício da fé no mundo.

AS PARTES DO CATECISMO

Os catecismos de Lutero estão organizados de tal forma que o seu centro se irradia pelas demais partes. A coerência de Lutero

aparece em colocar o eixo central de seu pensamento teológico e fazê-lo tocar todas as partes que compõem sua teologia.

A fé é o tema central dos catecismos, porque é a forma de Deus se relacionar com o seu povo. Ter fé é receber os benefícios de Deus. É crer nele. É viver a partir do que ele nos concede. Por isso, a primeira seção (Decálogo – Credo – Pai-Nosso) mapeia a visão cristã de vida a partir da fé. A segunda seção (Batismo – Absolvição – Santa Ceia) foca na vida sacramental da Igreja, que nutre uma vida de fé. A seção final (Orações e Tábua dos Deveres) erige uma estrutura para a vida diária, onde os cristãos exercitam e vivem sua fé.

OS DEZ MANDAMENTOS

O Primeiro Mandamento é um sumário de toda a Escritura. Ele também serve para definir que somos criação de Deus, isto é, temer, amar e confiar no Deus verdadeiro acima de tudo que foi feito. Assim, com o coração, o ser humano confirma e testemunha que Deus é Criador e Recriador de toda a vida, o Senhor de tudo e de todos.

Lutero conecta toda a atividade humana sob o temer e amar [e consequentemente confiar] em Deus acima de tudo, quando utiliza a expressão “devemos temer e amar a Deus e...”. Dessa forma, nossa vida “descansa” na confiança e nos braços de Deus.

A explicação de Lutero aos Mandamentos precisa ser interpretada a partir dos pecados que vão contra o próximo ou que são intencionais (“não causar dano ou mal algum ao nosso próximo”) dos pecados por omissão (“mas devemos ajudá-lo em todas as necessidades”). A explicação dos Mandamentos nos leva a perceber que os pecados nos acusam, e os Mandamentos nos levam a um comportamento apropriado, porque são a Palavra de Deus.

O Segundo e o Terceiro Mandamentos nos direcionam a Deus como centro de nossa vida e que devemos falar bem dele e ouvir a sua Palavra.

Os Mandamentos do Quarto ao Décimo nos ensinam atitudes, palavras e pensamentos apropriados em direção a todas as criaturas, acima de tudo, para com todos os seres humanos.

O CREDO

O Primeiro Artigo está diretamente conectado ao Primeiro Mandamento. Ele é uma resposta à pergunta: Quem é Deus? A resposta apropriada nos ajuda entender que só pode haver um Deus. Assim, aprendemos que há um Criador e criaturas que dele procedem. Lutero demonstra os dons da criação. Dessa forma, ele se afastou da visão neoplatônica de realidade, que afirmava que o mundo criado é inferior ao "mundo espiritual". Lutero vê a criação como boa obra de Deus, e através de sua generosidade, Deus graciosamente tem tudo em suas mãos.

Contrário a uma visão antropocêntrica, Lutero destaca que o homem é o centro do universo à luz da criação. Continuamos crianças de Deus, mas que vivem em meio ao jardim que Deus criou. Deus continua a nos guiar nas necessidades básicas, no governo e até no universo, porque tudo depende dele através de seu ato contínuo de criação e recriação. O pensamento antropocêntrico havia criado uma nova perspectiva, ensinando que o ser humano tem autonomia em relação à criação de Deus.

SEGUNDO E TERCEIRO ARTIGOS

Assim como os credos da Igreja Antiga, Lutero confessa que Jesus Cristo é verdadeiro Deus e homem. Cristo morreu por nossos pecados e dessa forma Deus venceu nossos inimigos, que são o pecado, a morte e o diabo, com sua ressurreição. Mesmo não usando a palavra "justificação", Lutero trata do resultado de nossa justificação: para que eu lhe pertença e viva submisso a ele, em seu reino; de nossa santificação: e o sirva em terna justiça, inocência e bem-aventurança.

O Espírito Santo nos faz santos ou recria-nos como filhos de Deus, sem nossa razão ou força. Ele o faz através da Palavra que vem a nós de forma oral, escrita ou sacramental, e nos ilumina com o dom da fé. O Espírito preserva-nos, através da Palavra, em meio a nossa vida.

O Espírito Santo de Cristo não vem a nós de forma individual, mas ele age em meio à Igreja por causa da presença de Cristo, tor-

nando-nos filhos de Deus através do perdão dos pecados, dando-nos a Vida Eterna.

PAI-NOSSO

A explicação do Pai-Nosso é o coroamento do Catecismo de Lutero. No Pai-Nosso, Lutero descreve as dádivas de Deus. Dessa forma, ele conclui a explicação do Primeiro Mandamento. Se esperarmos algo de bom de Deus, então temos que pedir [depender]. As petições que brotam de Deus e as nossas são explicadas em meio à batalha pela fé. O reinado do Deus do Primeiro Mandamento se dá como resultado da luta entre nosso inimigo e nós, sendo que Deus é a nossa vitória em Cristo Jesus.

SACRAMENTOS

Esta parte não estava no Catecismo do período anterior a Lutero. Mas, para Lutero, é importante. Para o reformador, Deus continua ativo através da Palavra, assim como nos criou, conforme Gênesis 1. Ele nos recria quando nos livra do pecado, criando a verdadeira vida humana, salvando a cada um de nós.

Ao descrever a forma sacramental da Palavra de Deus, Batismo e Santa Ceia, Lutero nos lembra que não há simples elementos externos, mas que em meio a esses elementos conectados à Palavra de Deus, a Palavra toma forma sacramental, dando-nos a promessa, o perdão, a vida e a salvação eternas. O Batismo ecoa nossa vida diária sob a Lei e Evangelho, usados pelo Espírito Santo. A Santa Ceia nos é dada através da confiança (fé) em que Deus continua ativo e é fonte de toda vida.

A Confissão e Absolvição é a forma que Deus continua a nos "matar" e dar "vida". Ao confessarmos nossos pecados, Deus quer nos confortar com o amor e a presença de Cristo.

ORAÇÕES DIÁRIAS E TÁBUA DOS DEVERES

Aqui Lutero foi um bom leitor do apóstolo Paulo e coloca a Palavra de Deus em todos os aspectos da nossa vida. Ao meditarmos na Palavra de Deus através das orações, percebemos como Deus

continua ativo em nosso meio. Como monge, Lutero guardava as horas canônicas, momentos especiais de meditação na Palavra de Deus que começavam de madrugada e se estendiam ao longo do dia. Depois, nos catecismos, Lutero modificou isso.

Lutero quebra o conceito medieval de sagrado e profano. Ele coloca a Palavra de Deus no nosso dia a dia, em diferentes momentos e lugares. A Palavra de Deus atinge setores da vida aonde antes não chegava, porque estava restrita à vida na Igreja. Família, comunidade [sociedade] e vida eclesial são tocadas pela Palavra de Deus. Ao responder ao chamado de Deus, os cristãos são colocados diante da atuação ativa de Deus neste mundo.

OUTROS MATERIAIS

Nas mais diversas edições do *Catecismo Menor* na época de Lutero, há mais materiais que não aparecem nas edições atuais. Temos liturgias de casamento e de Batismo. A cerimônia do casamento era realizada fora da igreja, em frente à porta. Ela incluía perguntas sobre o casamento, troca de alianças e o anúncio do casamento. Depois, todos entravam no santuário, onde o pastor lia diversos textos bíblicos pertinentes ao casamento, falava da cruz sobre ele imposta, da bênção divina e a perseverança no casamento. Ao contrário da cerimônia de casamento, a liturgia Batismal tinha origem na Liturgia Batismal Romana da época da instrução de adultos. Além dessas matérias, há pequenas orações, o texto do Salmo 111 para ser cantado, o *Te Deum laudamus*, o *Magnificat* e uma oração contra os turcos. Lutero estava preocupado porque os turcos estavam invadindo a Europa, e ele pressentia que muitos cristãos seriam levados por eles como cativos. A oração sugeria que Deus acompanhasse aqueles que seriam levados como escravos.

REFERÊNCIAS BÍBLICAS

Romanos – A Carta aos Romanos é fundamental para a estrutura do Catecismo de Lutero. Sugere-se que se folheie a Carta e se observe as partes do Catecismo que Lutero retira dela. A única parte que não aparece na Carta é a Santa Ceia.

RECAPITULANDO

1. Como você relaciona o papel do Catecismo em relação à Bíblia?
2. Ao estudarmos o Catecismo, conseguimos destacar a autoridade da Bíblia?
3. Por que chamamos o Catecismo de a Bíblia do leigo?
4. Como o Catecismo nos ajuda a interpretar a Bíblia?
5. Quando nosso uso do Catecismo é muito superficial?
6. Como Lei e Evangelho são importantes instrumentos para entendermos a Palavra de Deus?
7. Como o Catecismo estimula a nossa fé?
8. Como o Catecismo ajuda a exercitarmos a nossa fé?

O TEMA DO CATECISMO – A ARTE DE VIVER DA FÉ

ORAÇÃO

Querido Pai Celestial, tu queres nos aproximar daquilo que nos ofereces. Pedimos que aumentes cada vez mais a nossa fé nas tuas palavras e que, ao longo de nossa vida, possamos sempre de novo ouvir a tua Palavra. Em nome de Jesus Cristo, a tua Palavra, amém.

INTRODUÇÃO

A tarefa de Lutero em seu trabalho de pastor e professor de teologia foi resgatar a Palavra de Deus como autoridade. Para substituir o pensamento religioso anterior, centralizado na capacidade do ser humano, Lutero produziu muitos materiais úteis para que os cristãos de sua época pudessem dar ouvidos à Palavra de Deus. Os seus catecismos sumarizam as Escrituras Sagradas como Palavra de Deus providenciando o leite, o básico desta Palavra, mas ao mesmo tempo preparam o sistema digestivo para receber todo o conteúdo das Escrituras.

É fácil compreender isso, como afirmamos anteriormente. A relação entre o ensino em casa e o culto público mostra exatamente isso, segundo Lutero.

A arte de viver da fé no seu objeto certo é o centro dos catecismos, e as partes são organizadas de tal forma que os passos dados dentro do texto ampliam o que significa viver desta fé.

Neste estudo, aprofundaremos como os catecismos nos ajudam a viver a partir da fé, sendo ela o tema ou melodia que precisa ecoar ao longo de todo o seu conteúdo. Neste sentido, como Lutero sugere, precisamos ser alunos constantes dos catecismos.

A FÉ É O TOM MUSICAL DOS CATECISMOS

O tema ou melodia teológica do Catecismo está na explicação do Segundo Artigo: "para que eu lhe pertença e viva submisso a ele, em seu reino".

Aprendemos a viver dos benefícios de Cristo, isto é, o tema principal do Catecismo é a fé; o Catecismo procura levantar e fortalecer uma confiança e comprometimento que se focaliza na bondade de Deus, e procura viver dos dons de Deus dia após dia.

Na primeira seção, o tema da fé é determinante em torno de cada parte principal. Ele aparece no início dos Dez Mandamentos – "devemos temer e amar a Deus e confiar" – e novamente no final – Deus "promete graça e todo o bem... por isso mesmo devemos amá-lo, confiar nele...". O Primeiro Mandamento, embutido em cada um dos outros mandamentos, traz isto à baila. O tema da fé também redige os três artigos do Credo. Cada um deles inicia com as palavras "Creio". E cada um, por sua vez, conclui com a afirmação "Isso é certamente verdade". O "por mim" da fé emerge no uso repetido do pronome pessoal na primeira pessoa do singular, no qual o crente confessa os dons recebidos de Deus.

O tema da fé continua com a introdução de Lutero ao Pai-Nosso: "Deus quer atrair-nos carinhosamente com estas palavras, para crermos que ele é o nosso verdadeiro Pai e nós, os seus verdadeiros filhos". Ele conclui o Pai-Nosso na mesma tonalidade. "Amém" significa que "Devo estar certo de que estas petições são agradáveis ao Pai Celeste e ouvidas por ele...". "Amém. Amém" quer dizer "sim, assim seja!" Novamente o tema vem mediante o modo pelo qual Lutero organiza cada petição. Por um lado, as coisas pelas quais oramos, de fato, vêm sem a nossa oração. Por outro lado, oramos de forma que elas também possam vir a nós [pela oração].

O tema da fé continua no desenrolar da segunda parte. No Batismo, "A água, em verdade, não as faz, mas a Palavra de Deus que está unida à água, e a fé que confia nesta Palavra de Deus unida com a água". Na seção sobre a Confissão, o pastor pergunta, "crês que minha absolvição é a de Deus"? Então confessamos nossos pecados e recebemos perdão a partir do pastor como se fosse a partir

do próprio Deus, e “sem duvidar de modo algum, mas crendo firmemente que por ela os nossos pecados são perdoados perante Deus no céu”.

Finalmente, a Ceia do Senhor também traz a fé à tona. “Verdadeiramente digno e bem preparado é aquele que tem fé nestas palavras: ‘dado e derramado em favor de vós para a remissão dos pecados’... pois as palavras ‘por vós’ exigem corações verdadeiramente crentes”.

A terceira parte continua no tema. Nas orações da manhã e da tarde, Lutero encoraja a pessoa a fazer o sinal da cruz como resumo da fé cristã, pois a cruz é o centro da mensagem cristã, e então dizer, “Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”. Ambas as orações têm por abertura uma nota de agradecimento e concluem com as palavras “nas tuas mãos me entrego de corpo e alma, bem como todas as coisas”. Estas orações também têm dois efeitos. A oração da manhã nos manda avante quanto a um trabalhar com alegria. A oração da noite nos envia à cama em paz. Esta confiança foi também parte do próprio orar de Lutero.

Antes da refeição, o cabeça da família deveria recitar as palavras do salmista a partir do Salmo 145.15-16: “Os olhos de todos esperam em ti, e tu lhes dás o seu mantimento a seu tempo. Abres a tua mão e satisfazes os desejos de todos os viventes”, as quais nos dão a conhecer a amplidão da provisão de Deus. Nas orações de alimentação, dá-se graça e pede-se bênção.

A Tábua dos Deveres não são comandos tão gerais para a vivência humana, mas muito mais como que descrições da intenção de Deus para com a vida humana. Como vimos, o tema melódico da fé perpassa o Catecismo, integrando as diversas áreas da vida cristã sob a mesma perspectiva. Antes de serem ordens, Lutero reproduz a Palavra de Deus como Palavra em ação quando damos ouvidos ao que Deus quer fazer através de nós.

Para Lutero, são três as áreas destacadas no Catecismo. Na primeira parte, o Catecismo traça uma visão cristã de vida que é vivida a partir da fé (Dez Mandamentos – Credo – Pai-Nosso). Enquanto cada uma das três primeiras partes principais se concentra no pon-

to central da fé, cada uma expressa uma dimensão da fé à luz da natureza de seus textos, de modo que os Dez Mandamentos enfatizam "a demanda pela fé", o Credo, "o dom da fé", e o Pai-Nosso, "o clamor da fé". Quando tomadas pelo conjunto, estas três partes principais demonstram uma visão cristã de mundo que mostra que a vida cristã é aquela que é vivida de fé em fé. Sua sequência nos dirige da vida diária para a via escatológica da fé. Inicia com uma avaliação da vida diária que enfatiza a realidade das obrigações (Dez Mandamentos) que nos confrontam, que requerem fé como expresso no Primeiro Mandamento, e que é pressuposto para a vida abençoada.

Segue a proclamação do Evangelho (Credo) com seus dons que faz surgir e sustenta a fé. Fala dos dons que estruturam toda a nossa vida, começando com nosso nascimento e culminando no Pai-Nosso. *Nada é tão necessário quanto clamar a Deus incessantemente e fazer com que cheguem aos seus ouvidos as nossas orações, de modo que ele possa dar, preservar e aumentar em nós a fé e obediência aos Dez Mandamentos e remover tudo o que permanece em nosso caminho e nos impede de cumpri-los* (CM II, 2).

Na segunda parte, o Catecismo se focaliza na vida sacramental da Igreja, que nutre a vida da fé (Batismo – Absolvição – Ceia do Senhor). Enquanto as três primeiras partes principais da primeira seção nos dirigem à vida de fé, a segunda seção nos dirige à vida da Igreja, onde a fé é nutrida e fortalecida.

Ainda que uma ênfase seja no objetivo, o foco é preparado à apropriação subjetiva. O dom é seguido pela apropriação subjetiva. O Batismo é uma miniatura e um quadro completo da vida cristã, seu nascimento, discipulado, morte e ressurreição. Nele, no Batismo, temos conteúdo suficiente para estudar e praticar durante o restante de nossas vidas.

A absolvição vincula o Batismo e a Ceia do Senhor, juntando ambos. Na absolvição, nós nos tornamos o que realmente somos – batizados. Enquanto alimento diário, a Ceia do Senhor sustenta nossa fé na luta da Igreja militante, aquela que ainda luta em meio ao seu pecado, e produz testemunho ao banquete escatológico da

Igreja, quando Cristo estará com os seus para a ceia eterna. Ao seguir com toda proximidade possível uma vida de fé, a catequese procura elevar e fortalecer o desejo pelos meios da graça, os quais o catecúmeno pessoalmente toma de Cristo. Tais eventos centrais colhem, sustentam e unem a vida da Igreja na fé.

Na seção final, o Catecismo provê uma disciplina diária por onde os cristãos exercitam e vivenciam sua fé (Orações Diárias e Tábua dos Deveres). As pessoas não só precisam ser instruídas, como também necessitam desenvolver os hábitos e a disciplina dentro da qual a vida cristã é vivida. A cultivação de uma disciplina externa pode, de fato, servir para livrar uma pessoa em prol de um viver correto. Por exemplo, qualquer um pode praticar esportes ou fazer música. Mas somente uma pessoa disciplinada o pode fazer livremente. Disciplina é base e pressuposição de ambos: liberdade e poder. Esta seção fornece um "como", "quando", e "onde" à oração. Neste contexto de oração diária, Lutero integra o texto do Catecismo de forma que a oração não apenas implore o auxílio e a benção de Deus, mas também renda-lhe graças, bem como medite em sua Palavra – na forma de um sumário, o Catecismo. Tal disciplina formal cultiva um hábito de espírito que manterá nossas vidas voltadas para Deus do romper ao anoitecer do dia, por todo o período de vida. Para resumir: o tema do Catecismo – a arte de viver pela fé – é dado como um guia que acompanha o cristão deste lado da eternidade.

Mas é uma arte. Não aprendemos tudo de uma vez só. Ao invés disso, nós permanecemos do começo ao fim de nossas vidas – como Lutero o colocou – pupilos do Primeiro Mandamento. Continuamente aprendemos a ver a bondade de Deus nos eventos da vida diária e a viver na expectativa de sua contínua bondade amanhã. Isso se revela nos mais diferentes momentos da vida.

REFERÊNCIAS BÍBLICAS

Salmo 1 – O salmista pede que a Palavra de Deus se faça presente dia e noite na sua vida. A dimensão de fé separa o crente do descrente.

Lucas 1.26-38 – Maria é exemplo de fé, pois ouve as palavras do Senhor. A fé de Maria a leva a afirmar “Aqui está a serva do Senhor; que se cumpra em mim conforme a tua palavra”.

Romanos 3.19-26 – O objeto da fé é Jesus Cristo. Este é o centro do Catecismo de Lutero. Portanto, com o Catecismo aprendemos a arte de viver da fé em Jesus Cristo.

RECAPITULANDO

1. Por que estudar os catecismos é uma arte?
2. Qual o benefício que se percebe quando olhamos os catecismos como dom de Deus a partir de sua Palavra?
3. Em que sentido o eixo principal é Deus nos catecismos de Lutero?
4. Por que Lutero descreve nos seus catecismos um Deus pessoal, que se relaciona com sua criação?

DEUS NOS CONVIDA A CONFIAR NELE

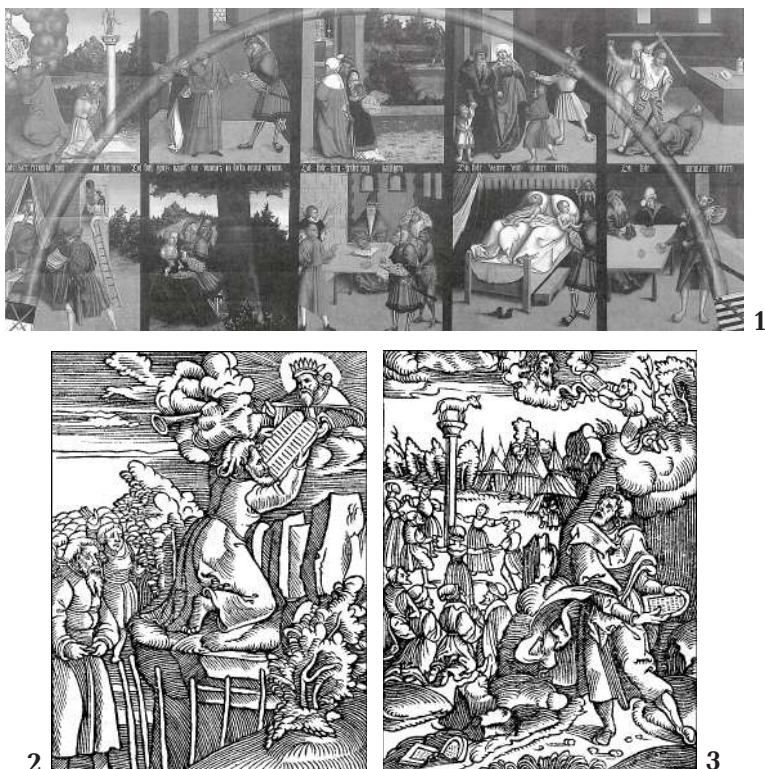


Figura 1 – Os Mandamentos conforme Lucas Cranach.⁶

Figura 2 – Moisés recebe os Dez Mandamentos⁷

Figura 3 – Êxodo 32 – O Bezerro de Ouro⁸

6 Stjerna, K. I. The Large Catechism of Dr. Martin Luther. In: H. J. Hillerbrand, K. I. Stjerna, T. J. Wengert (Orgs.), *Word and Faith*. Minneapolis, MN: Fortress Press, 2015, v. 2, p.297.

7 McCain, P. T. (Org.). *Concordia: The Lutheran Confessions*. St. Louis, MO: Concordia Publishing House, 2005.

8 McCain, P. T. (Org.). *Concordia: The Lutheran Confessions*. St. Louis, MO: Concordia Publishing House, 2005.

ORAÇÃO

Querido Pai Celestial, a tua primeira Palavra é um convite à fé. Quando afirmas que és nosso Deus, envia o teu Espírito Santo para nós nos agarrarmos com todo o coração a esta tua Palavra. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

INTRODUÇÃO

Primeiro Mandamento

Eu sou o Senhor, teu Deus. Não terás outros deuses diante de mim.

O que é isso?

Resposta: *Devemos temer e amar a Deus e confiar nele acima de todas as coisas.*⁹

O Primeiro Mandamento, como nós conhecemos no *Catecismo Menor* de Lutero, na realidade é um título de todo o Catecismo, para o reformador.

Para o cabeçalho do seu Catecismo, Lutero baseou-se no texto de Êxodo 20.1-3: "Então, falou Deus todas estas palavras: Eu sou o SENHOR, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. Não terás outros deuses diante de mim."¹⁰

É importante observarmos isso e vermos a primeira palavra do Catecismo como um convite à fé. Antes de ser um mandamento, é uma promessa que irá acompanhar aquele que crê pelo resto de sua vida. É a boca de Deus que se abre e proclama em Lei e Evangelho quem ele é, o que ele fez e o que ele proporciona a quem lhe der ouvidos. Nesse sentido, Lutero começa seu Catecismo. Portanto, estamos diante de uma história de um Deus que se envolve com seu povo, chamando-o novamente da escravidão para a libertação em Lei e Evangelho! Essa é a linguagem da saída do povo de Israel da escravidão do Egito, porque é contexto no qual os Mandamentos são dados a Moisés e que estão registrados em Êxodo 20 e Deuteronômio 5.

9 LUTERO, Martinho. *Catecismo Menor*. 37.ed. Porto Alegre: Concórdia, 2016, p.10.

10 BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada*: antigo e novo testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida, Revista e Atualizada. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2003.

O QUE VEM EM PRIMEIRO LUGAR EM NOSSAS VIDAS

Lutero não estava preocupado com um discurso teológico profundo sobre Deus. Ao longo de sua vida, ele buscou sentido para sua própria existência e logo descobriu que sua vida era uma grande dependência, e depender de Deus é o que ocorre em primeiro lugar. Portanto, descobrir quem é Deus é fundamental para darmos sentido à própria existência e identidade.

Ao afirmar que devemos temer, amar e confiar em Deus acima de todas as coisas, Lutero está nos ajudando a descobrir quem nós somos à luz de quem Deus é. Por isso, *Deus designa aquilo de que se deve esperar todo o bem e em que devemos refugiar-nos em toda abertura. Portanto, ter um Deus outra coisa não é senão confiar e crer nele de coração. Repetidas vezes já disse que apenas o confiar e crer de coração faz tanto Deus como ídolo. Se é verdadeira a fé e a confiança, verdadeiro também é o teu Deus. Inversamente, onde a confiança é falsa e errônea, aí também não está o Deus verdadeiro. Fé e Deus não se podem divorciar. Aquilo, pois, a que prendes o coração e te confias, isso, digo, é propriamente o teu Deus.*¹¹

A experiência com Deus nos envolve diretamente, pois nele colocamos nossa confiança, ou como diz Lutero, colocamos nosso coração. Todo o ensino sobre Deus envolve colocar o nosso coração como sinônimo de nossa vida no Deus certo, evitando-se assim a idolatria.

Quando conhecemos o Deus verdadeiro, descobrimos quem nós somos, o que podemos esperar dele e o que isso significa para nossa vida.

A identidade que Deus nos dá é porque ele nos cria e continuamente cuida de nós. É uma dimensão de criador e criatura, de pai para filho. Lutero comenta: *Por isso, o sentido desse mandamento é exigir fé genuína e confiança de coração, que vai certamente ao verdadeiro e único Deus e se apegando exclusivamente a ele. Isso quer dizer tanto como: toma cuidado no sentido de, apenas, eu*

11 LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. *Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 2, 3.

*ser o teu Deus e de forma nenhuma procures outro. Isto é: o que te falta em matéria de coisas boas, espera-o de mim e procura junto a mim, e se sofres desdita e angústia, arrasta-te para junto de mim e apegá-te comigo. EU, eu quero dar-te o suficiente e livrar-te de todo aperto. Tão só não prendas a nenhum outro o coração, nem o deixes em outro descansar.*¹²

Além dele nos dar identidade, podemos esperar tudo dele, sugere Lutero. Claro, é impossível domesticar Deus, pois ele está acima de nós. *Para ter Deus – fácil te será inferi-lo – não se pode pegar e contê-lo com os dedos, nem é possível metê-lo em bolsa ou encerrá-lo em cofre. Quando o coração o alcança e lhe adere, isto sim, chama-se apreendê-lo. Mas aderir-lhe com o coração outra coisa não é senão confiar inteiramente nele. Por isso quer desviar-nos de tudo o mais, fora dele, e atrair-nos para si, visto ser o único e eterno bem. É como se dissesse: O que anteriormente procuraste junto aos santos ou confiaste receber do Mâmon (dinheiro) ou de qualquer outra coisa, espera-o tudo de mim e considera-me como aquele que te quer ajudar e derramar copiosamente sobre ti tudo o que é bom.*¹³

O significado de ter o Deus certo só é possível porque dele podemos esperar todo o bem. Nessa fé sabemos se temos o Deus certo ou não. Lutero faz um trocadilho com as palavras alemãs "gutt" e "Gott", entre "o "bem" e "Deus". Esse é o lado do Evangelho, pois de Deus só pode vir o bem em relação à sua criação. *Todavia, a fim de notarem e reterem bem o sentido desse mandamento, diga-se aos simples este tanto: deve confiar-se exclusivamente em Deus e dele prometer-se e esperar apenas coisas boas. Pois é ele quem nos dá corpo, vida, comida, bebida, nutrição, saúde, proteção, paz e todo o necessário em bens temporais e eternos. Além do que nos preserva de infortúnios e, quando algo nos sobrevém, ele nos salva e liberta. De forma que só Deus – conforme bastantemen-*

12 LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. *Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 4.

13 LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. *Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 15.

*te se disse – é aquele de quem se recebe todo o bem e por quem se é livrado de todo infortúnio. A meu ver, essa também é a razão por que nós, alemães, desde tempos antigos, designamos a Deus precisamente com esse nome – mais fina e apropriadamente que qualquer outra língua – da palavra “gut”, por ser ele fonte eterna que transborda de pura bondade e do qual mana tudo o que é e se chama bom.*¹⁴ Essa comparação de Lutero não se justifica porque no alemão medieval as duas palavras não se aproximam. O que se percebe no texto é uma criatividade de Lutero em fazer as conexões entre Deus e o Bem, diferente do que se fazia no período anterior da história.

A forma de evitar a idolatria, isto é, de centrar a nossa vida em um Deus falso, passa pelo reconhecimento em nosso coração de que há alguém acima de nós, que nos dá sentido à vida e do qual podemos esperar todo o bem. Lutero aconselha: *Inquire e esquadrinha o teu próprio coração miudamente. Descobrirás, então, se se apegas ou não com Deus apenas. Se tens um coração que é capaz de esperar somente coisas boas de Deus, especialmente em aflições e penúria, e que, a mais disso, sabe renunciar e abandonar tudo o que não é Deus, então tens o único e verdadeiro Deus. Se, inversamente, o coração se apegas em outra coisa, de que se promete, a título de consolo, mais bem e socorro que de Deus, e se, ao se encontrar situação desesperadora, foge dele em vez de para ele refugiar, então tens um outro deus, um ídolo.*¹⁵

APRENDENDO A TEMER, AMAR E GUARDAR OS MANDAMENTOS

É normal ouvirmos que os Mandamentos são Lei e, por isso, precisam ser cumpridos. E realmente são a Lei e a boa vontade de Deus. Mas quando concentramos nossa vida só nos Mandamentos como Lei, podemos incorrer em dois grandes problemas: o

14 LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. *Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 24, 25.

15 LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. *Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 28.

do legalismo e o do moralismo. Lutero sabia disso e queria evitar esse tipo de interpretação da Palavra de Deus. Por isso, logo após a primeira palavra ou Primeiro Mandamento, ele colocou uma explicação que é, em si, a conclusão dos Mandamentos.

Que diz Deus de todos esses mandamentos?

Resposta: *Ele diz: “Eu, o Senhor, teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem, e faço misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos” (Dt 5.9-10).*

Que significa isso?

Resposta: *Deus ameaça castigar todos os que transgridem esses mandamentos; sendo assim, devemos temer a sua ira e não transgredi-los. Todavia, ele promete graça e todo o bem aos que os guardam. Por isso mesmo devemos amá-lo, confiar nele e de boa vontade cumprir os seus mandamentos.*¹⁶

Para entender o que Lutero está sugerindo, com o Primeiro Mandamento sendo o cabeça dos demais mandamentos e das demais partes do Catecismo, vejamos os exemplos retirados da Bíblia. *Saul foi um grande rei, escolhido por Deus, e homem às direitas. Quando, porém, esteve firmemente entronizado e permitiu que seu coração declinasse (1Sm 15.11) e se prendeu à sua coroa e poder, teve de perecer com tudo o que tinha, de tal sorte que também de seus filhos nenhum ficou (1Sm 10,15,16,31; 2Sm 4). Davi, por outro lado, era homem pobre, desprezado, posto em fuga e acossado, de modo que em parte nenhuma se sentia seguro quanto à sua vida. Estava decretado, contudo, que fosse preservado de Saul e se tornasse rei (1Sm 18 a 2Sm 2). Pois essas palavras tinham de ficar de pé e demonstrar-se verdadeiras, porquanto Deus não pode mentir nem enganar. Deixa, simplesmente, para o diabo e o mundo isso de te enganarem com sua aparência, que, deveras, permanece por algum tempo, mas, afinal, termina em nada. Consequentemente, aprendamos bem o primeiro mandamento, a fim*

16 LUTERO, Martinho. *Catecismo Menor*. 37.ed. Porto Alegre: Concórdia, 2016, p.13.

*de que vejamos isto: Deus não quer tolerar nenhuma presunção e nenhuma confiança em qualquer outra coisa e não exige de nós coisa maior do que uma confiança cordial que dele espera todo o bem, de forma que sigamos o nosso caminho reta e diretamente e usemos de todos os bens que Deus nos dá exatamente como o sapateiro faz uso de agulha, sovela e fio para o trabalho, pondo-os de lado em seguida, ou como o hóspede se vale de hospedaria, alimentação e cama apenas para necessidade temporária. Assim proceda cada qual em seu estado, segundo a ordem de Deus, e não permita lhe seja alguma dessas coisas senhor ou ídolo.*¹⁷

Aqui percebemos que Lutero nos coloca em uma dupla relação: com Deus e com o próximo. Ele chama isso de as diferentes justiças. Uma passiva e outra ativa. Na justiça passiva, o nosso relacionamento se dá com Deus, na qual Deus é ativo em Jesus Cristo, para nos salvar. É isso que Deus faz com o povo de Israel, retirando-o da escravidão do Egito e conduzindo o povo para uma terra prometida. Na justiça ativa, na perspectiva horizontal, nós nos relacionamos com tudo o que Deus criou. Nestas duas dimensões é que precisamos ler essa conclusão dos mandamentos da parte de Lutero.

Tradicionalmente, interpretamos os Mandamentos distinguindo-os e separando-os em duas tábuas. Essa visão começa com Santo Agostinho, nos séculos IV e V. Lutero, às vezes, utiliza esta forma de pensar. Outras, ele menciona as duas justiças como base para interpretar o que irá aparecer nas demais palavras/mandamentos de Deus. Precisamos perceber que a justiça ativa de Deus está presente nas duas tábuas, sem separá-las como sugere Agostinho. Lutero mantém a presença de Deus também na segunda tábua.

As duas justiças são importantes porque nos ajudam a entender que, por um lado, somos recebedores da justiça ativa de Deus revelada em Jesus Cristo. Essa é a liberdade recebida de graça. Por outro lado, guardamos a Palavra de Deus na nossa vida atra-

17 LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. *Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 44-46.

vés da justiça ativa. A Palavra de Deus nos compromete, e o objeto dessa ação é o mundo que Deus nos dá, a terra que mana leite e mel, a terra de Canaã, dada por Deus para vivermos a nossa fé.

Neste sentido, Lei e Evangelho continuam com sua ação. Deus continua sendo Deus. Os exemplos de Saul e Davi nos ajudam a perceber como Deus abençoa até mil gerações daqueles que amam e guardam a sua Palavra e como ele condena e traz juízo sobre aqueles que não guardam sua Palavra. Se, por um lado, somos recebedores da graça imerecida por causa da obra de Cristo, por outro lado somos ativos com esta graça no mundo em que Deus nos colocou. Por isso, a Palavra de Deus resume-se a temê-lo, amá-lo e confiar nele acima de todas as coisas. Antes de tudo, diz Lutero, precisamos aprender a deixar que Deus seja Deus ao longo de nossa existência, criando nossa identidade, providenciando segurança para viver e proporcionando um sentido de vida já e eternamente. Portanto, bendito é aquele que teme, ama e guarda os mandamentos, porque terá as bênçãos do Senhor eternamente. E essas três palavras, "temer, amar e guardar", precisam estar juntas, porque resumem a forma como Deus revela sua vontade: através de Lei e Evangelho!

Lutero afirma, resumizando a Conclusão: *Nessas palavras estão compreendidas uma irada ameaça e uma amigável promessa, para atemorizar e advertir-nos e, além disso, atrair e estimular-nos, a fim de que recebamos sua palavra como seriedade divina e a tenhamos em alta estima, visto ele mesmo dizer expressamente quanta importância lhe atribui e quão severamente quer vigiar sobre ela, a saber, que quer castigar de maneira horrenda e pavorosa a todos os que desprezam e transgridem os seus mandamentos; e, por outro lado, quão ricamente quer galardoar e beneficiar, bem como dar toda sorte de bens aos que os têm em grande honra e de bom grado atuam e vivem de acordo com eles. Exige, assim, que tudo proceda de um coração que tema exclusivamente a Deus e só a ele tenha diante dos olhos e que, em virtude desse temor, se abstenha de tudo quanto é contra a sua vontade, para não lhe provocar a ira e, por outro lado, também confie somente nele e, por*

amor a ele, faça o que é de sua vontade, porque ele se manifesta tão amigavelmente como Pai e nos oferece toda graça e todos os bens. ¹⁸

REFERÊNCIAS BÍBLICAS

Êxodo 32 – A história do Bezerro de ouro mostra o quanto a lei de Deus coloca o ser humano em desespero quando este adora um falso Deus.

Deuteronômio 6.4-5 – Este é o sumário de toda a Palavra de Deus: as duas justanças aqui estão claramente expressas.

Salmo 90 – O salmista demonstra quem é Deus em contraste com o ser humano. Enquanto Deus é eterno, somos limitados à nossa transitoriedade.

Êxodo 20.1-21 – Ao escrever sua Palavra, Deus delimita quem nós somos: suas criaturas. Esta Palavra vem a nós em Lei e Evangelho. Enquanto ouvimos suas palavras, estamos protegidos.

Marcos 10.17-22 – Jesus ensina a um jovem rico sobre as duas justanças: a eterna e a transitória, humana.

1Coríntios 8.5-6 – Quando Lutero escreveu o seu comentário ao Primeiro Mandamento, esta passagem estava clara em sua mente.

RECAPITULANDO

1. O que é ter um Deus?
2. Como Deus se envolve conosco no Primeiro Mandamento?
3. Por que o Primeiro Mandamento é o cabeçalho de todo o Catecismo de Lutero?
4. Como Lei e Evangelho estão presentes no Primeiro Mandamento?
5. Identidade, segurança e significado para nossas vidas temos no primeiro mandamento. Como esses aspectos aparecem descritos nessa primeira Palavra de Deus?
6. Por que precisamos crer no Primeiro Mandamento como crianças e filhos?

18 LUTERO, Martinho. *Catecismo Maior. Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 321.

7. Como não podemos domesticar Deus?
8. Como Lutero conecta Deus com o mais puro Evangelho?
9. Como Deus nos abençoa se guardamos os seus Mandamentos?
10. Por que o tema das duas justiças é importante para interpretarmos o pensamento de Lutero sobre os Mandamentos e sobre as bênçãos de Deus?
11. Como podemos aprender a temer, amar e confiar em Deus acima de todas as coisas?

A SEGUNDA E A TERCEIRA PALAVRA DE DEUS: O NOME E A PALAVRA DE DEUS

ORAÇÃO

Querido Pai Celestial! Recorremos ao teu nome e à tua palavra por termos a certeza de que são eternos. Diferentes de nossos limites, confiamos nossas bocas e ouvidos à tua Santa Palavra, para dela dependermos eternamente. Por Jesus Cristo. Amém.

INTRODUÇÃO

Como vimos no estudo anterior, se queremos entender apropriadamente os Mandamentos do Segundo ao Décimo, sempre temos que voltar ao Primeiro. Ele é o principal de todos. É o Primeiro Mandamento que identifica a origem do Mandamento que será estudado. Por exemplo, Lutero não entende o Quarto Mandamento sem pensar no Primeiro Mandamento. A autoridade que existe e que requer honra precisa ser uma autoridade que procede de Deus, o Deus do Primeiro Mandamento. Ele explica:

E este é exatamente o sentido e a correta interpretação do primeiro e principal dos mandamentos, do qual devem manar e proceder os demais. De sorte que a palavra Não terás outros deuses, muito simplesmente, não quer dizer outra coisa senão isso que aqui se exige: A mim, como o teu único e verdadeiro Deus, temerás e amarás, e em mim confiarás. Pois onde há um coração com essa disposição para com Deus, tal coração cumpriu esse mandamento e os demais. Por outro lado, quem temer e amar outra coisa, no céu

e na terra, não cumprirá esse mandamento, nem qualquer dos demais. Assim toda a Escritura pregou e inculcou, por toda parte, esse mandamento, e orientou tudo para estas duas partes: temor de Deus e confiança nele. É o que faz especialmente o profeta Davi, ao longo de todo o Saltério, como, por exemplo: Agrada-se o Senhor dos que o temem, e dos que esperam na sua misericórdia. É como se com um só versículo se interpretasse o mandamento inteiro e se dissesse tanto como: Agrada-se o Senhor dos que não têm outros deuses.

De forma que o primeiro mandamento deve luzir e penetrar de seu esplendor todos os outros. Razão por que cumpre deixares que essa parte atravesse todos os mandamentos, como o fecho ou o arco de uma coroa, para que junte o fim e o princípio e mantenha todos unidos, a fim de sempre ser repetido e jamais esquecido. Como, por exemplo, no segundo mandamento: que se tema a Deus e não se abuse de seu nome para amaldiçoar, mentir, enganar e outros desvios e infâmias, mas que se faça uso próprio e bom de seu nome, com invocação, prece, louvor e graça, em virtude de amor e confiança, hauridos de acordo com o primeiro mandamento. Da mesma forma, esse temer, amar e confiar devem impelir e obrigar-nos a que não desprezemos a Palavra de Deus, mas a aprendê-la, gostar de a ouvir, considerá-la santa e honrá-la.

E assim, adiante, através dos mandamentos seguintes, com respeito ao próximo. Tudo em virtude do primeiro mandamento: que honremos pai e mãe, os senhores e todas as autoridades e lhes sejamos submissos e obedientes, não por causa deles, mas por causa de Deus. Pois não é o caso de considerar e temer pai e mãe e fazer ou omitir algo para agradar a eles. Atenta, porém, no que Deus quer de ti e mui decididamente exigirá. Se te omites aqui, tens um juiz irado e, em caso contrário, um pai gracioso. Também não causarás dano e prejuízo ao próximo, não lhe farás violência, nem, de forma alguma, o molestarás, quer se trate de seu corpo, quer de seu cônjuge, bens, honra ou direito, conforme sucessivamente está ordenado, ainda que tivesses possibilidade e motivo para tanto e ninguém te censurasse por isso. Deves, ao contrário, fazer o bem a todos, ajudar e favorecer onde e como puderes, unicamente por amor a Deus e

*para seu agrado, confiante de que ele te recompensará de maneira generosa. Vês, portanto, que o primeiro mandamento é a cabeceira e a fonte que flui através dos demais e que, por outro lado, todos a ele se referem e dele dependem, de modo que fim e princípio estão de todo unidos e ligados entre si.*¹⁹

Portanto, os nove Mandamentos ou palavras dão forma ao Primeiro Mandamento, de maneira que irradiam de um centro, do Deus que quer dar forma à nossa existência.

Agora vamos olhar para as outras nove palavras ou Mandamentos começando pela segunda palavra.

A BOCA E A LÍNGUA NA RELAÇÃO CORRETA COM DEUS



*Figura 4 – Levítico 24 – A blasfêmia do filho de Selomite*²⁰

O Segundo Mandamento

Não tomarás em vão o nome do Senhor, teu Deus, porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão.

Que significa isso?

Resposta: *Devemos temer e amar a Deus e, portanto, em seu nome,*

19 LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. *Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 324-329.

20 McCain, P. T. (Org.). *Concordia: The Lutheran Confessions*. St. Louis, MO: Concordia Publishing House, 2005.

*não amaldiçoar, jurar, praticar a feitiçaria, mentir ou enganar, mas devemos invocá-lo em todas as necessidades, orar, louvar e agradecer.*²¹

Se na primeira palavra o coração é importante, agora é a boca, diz Lutero. É com ela que reconhecemos quem é Deus. De certa forma, a boca expressa o que está no coração, afirma Lutero: *Assim como o primeiro mandamento instruiu o coração e ensinou a fé, assim este mandamento nos conduz para fora e põe a boca e a língua na relação correta para com Deus. Porque a primeira coisa que brota do coração e se manifesta são as palavras.*²²

Negativamente, Lutero explica que quebramos esta Palavra de Deus, o uso do nome de Deus, de duas formas: primeiro através de nossos atos; segundo, através da doutrina, quando se ensina falsamente sobre Deus.

Na dimensão horizontal, isto é, na justiça ativa, onde estamos envolvidos diretamente, quebramos a palavra do Mandamento quando amaldiçoamos, juramos, praticamos a feitiçaria, mentimos e enganamos. *O que se ordena aqui, portanto, é não invocar o nome de Deus falsamente, ou proferi-lo em casos nos quais o coração bem sabe, ou deveria saber, que a verdade é outra, como sucede entre os que prestam juramento em juízo e uma parte, em seguida, mente contra a outra. Pois não existe abuso mais grave do nome de Deus que o de valer-se dele para mentir e ludibriar. Recebe isso como explicação clara e o mais simples sentido desse mandamento.*²³

Mas podemos jurar, fazer promessas, dar a palavra em garantia nos nossos compromissos diários? Lutero afirma que sim: *Para o bem, todavia, e em benefício do próximo, deve jurar-se. É obra justa, boa, com que Deus é louvado, a verdade e a injustiça confirmadas, a mentira refutada, pessoas reconciliadas, obediência rendida e litígios compostos. Pois aqui, o próprio Deus intervém e separa a justiça da injustiça, o mau do bom. Se uma das partes jurar falso, está*

21 LUTERO, Martinho. *Catecismo Menor*. 37.ed. Porto Alegre: Concórdia, 2016, p.10.

22 LUTERO, Martinho. *Catecismo Maior. Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 50.

23 LUTERO, Martinho. *Catecismo Maior. Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 51-53.

*sentenciada: não escapará do castigo. E ainda que demore, nada lhes há de suceder bem. Tudo quanto lucrarem com o perjúrio, derreter-se-lhes-á por entre as mãos e jamais virá a ser alegremente fruído. É o que tenho visto no caso de muitos que desmentiram sob juramento sua promessa matrimonial: depois disso não conheceram uma hora feliz ou um dia de saúde e, assim, pereceram miseravelmente, de corpo e alma, juntamente com os seus bens.*²⁴

Mas Lutero amplia o seu entendimento desta segunda palavra quando destaca que este Mandamento *alcança sua frequência máxima em coisas espirituais, que dizem respeito à consciência: quando se levantam falsos pregadores e impingem sua frioleira mentirosa por Palavra de Deus.*²⁵

Para que isso não ocorra, devemos usar o nome de Deus de forma verdadeira e para o bem, confirma Lutero: *Entendes, agora, o que significa abusar do nome de Deus, a saber – para repeti-lo bem concisamente –, ou simplesmente para aguentar mentiras e afirmar em seu nome algo que não confere, ou a fim de amaldiçoar, jurar, praticar a feitiçaria, em suma: cometer o mal, da maneira como nos for possível. Além disso, é necessário que saibas como se faz uso acertado do nome de Deus. Pois, com a palavra em que diz: Não tomarás em vão o nome de Deus, dá a entender que se deve usá-lo corretamente, pois que nos foi revelado e dado exatamente para constante uso e proveito. Segue-se, logo, por si mesmo: visto que aqui se proíbe fazer uso do santo nome em apoio de mentira ou impiedade, ordena-se, por outro lado, usá-lo para a verdade e todo o bem. Assim, por exemplo, quando se jura acertadamente onde for preciso e exigido. Da mesma forma, quando se ensina corretamente. Ainda, quando se invoca o nome em aperturas, se lhe rende louvor e graças em tempos dourados, etc. Tudo sumariado e preceituado na passagem Salmo 50: Invoca-me no dia da angústia: eu te livrarei, e tu me glorificarás. Tudo isso é invocá-lo a serviço da verdade e*

24 LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. Livro de Concórdia. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 66 a 68.

25 LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. Livro de Concórdia. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 54.

usá-lo abençoadamente. E, destarte, seu nome é santificado, como reza o Pai-Nosso.²⁶

Aqui aparece um aspecto muito próprio do Catecismo de Lutero: a repetição das partes que se conectam. Aparentemente, os Mandamentos não estão relacionados com o Pai-Nosso, mas para Lutero o resumo da segunda palavra, do Segundo Mandamento, é o Pai-Nosso, a oração. No seu ensino da arte de viver da fé, todo o conteúdo está inter-relacionado. Por isso, esta palavra é entendida em termos evangélicos, e Lutero estimula a oração ou o uso da boca em termos evangélicos: *Honrem o nome de Deus e sempre o tragam nos lábios em tudo quanto lhes possa acontecer e cair sob a vista. Pois a honra verdadeira ao nome de Deus consiste em esperar dele todo consolo e implorar-lho, por modo tal, que, conforme acima ouvimos, primeiro, o coração dê a Deus, pela fé, a honra que lhe é devida, depois, a boca faça a mesma coisa mediante confissão.*²⁷

OS OUVIDOS E SUA RELAÇÃO COM A FÉ – A FÉ VEM PELO OUVIR



Figura 5 – Números 15²⁸

26 LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. *Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 62-64.

27 LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. *Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 70.

28 McCain, P. T. (Org.). *Concordia: The Lutheran Confessions*. St. Louis, MO: Concordia Publishing House, 2005.

Terceiro Mandamento

Santificarás o dia do descanso.

Que significa isso?

Resposta: *Devemos temer e amar a Deus e, portanto não desprezar a pregação e a sua Palavra; mas considerá-la santa e gostar de ouvi-la e aprendê-la.*²⁹

Para Lutero, a terceira palavra que vem de Deus nos beneficia por dois motivos: *Fazemo-lo, porém, primeiramente, também por motivos e precisões de ordem corporal. A natureza ensina e requer para as massas ordinárias, para a criadagem que, ao longo da semana toda, cuidou de seus afazeres e negócios, que se retirem também por um dia para descanso e restauração. Em segundo lugar, e acima de tudo, fazemo-lo para que, em tal dia de descanso – já que de outro modo não se consegue a coisa – se tome lugar e tempo a fim de participar do culto divino, isto é, reúnam-se as pessoas com o objetivo de ouvir e tratar a Palavra de Deus e, depois, louvar a Deus, cantar e rezar.*³⁰

Descansar do trabalho é uma instituição divina. Ele não faz parte apenas das leis trabalhistas. Deus descansou, lembra-nos muito bem Lutero. Faz parte da criação de Deus e, por isso, não é apenas uma subscrição para os judeus, declara o reformador.

Lutero vai mais adiante quando troca o sábado pelo domingo como dia reservado para se ouvir a Palavra de Deus. Nesta perspectiva aflora o que Lutero entende como santificar o dia. Não é algo que nós fazemos, mas é algo que Deus faz. É ele que torna o dia santo por que só ele é Santo. Separar um dia para torná-lo santo é importante por razões teológicas, visto que o império de Satanás continua a nos enganar diariamente, levando-nos à descrença e aos maus pensamentos. Por isso, é necessário que tenhas a *Palavra de Deus continuamente no coração, nos lábios e nos ouvidos.*³¹

29 LUTERO, Martinho. *Catecismo Menor*. 37.ed. Porto Alegre: Concórdia, 2016, p.11.

30 LUTERO, Martinho. *Catecismo Maior. Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 83-84.

31 LUTERO, Martinho. *Catecismo Maior. Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 100.

Ouvir, aprender e reter a Palavra de Deus torna o dia santo, conclui Lutero. Essa é a sua preocupação principal com este Mandamento/palavra. É Deus tomando toda a iniciativa para nos dar e fortalecer a fé. E isso deve acontecer todos os dias, pois não está reservado a apenas um dia.

Para manter um dia santo, Deus instituiu o Santo Ministério, afirma Lutero. Nesse dia, Deus nos trata com sua Palavra e nela somos exercitados. O reformador vai ampliar este dia especial quando tratar dos sacramentos, mais adiante.

A presença real de Cristo nos meios da graça, Palavra anunciada, Batismo e Santa Ceia, justificam o encontro especial da Igreja.

Lutero também vê a performance da Palavra como algo santo. *Por isso, quando se pergunta o que significam as palavras Santificará o dia do descanso, responde: Santificar o dia do descanso quer dizer tanto como conservá-lo santo. E qual é o sentido de conservar santo? Outro não é senão falar, agir e viver de maneira santa. O dia, em si, não precisa de santificação, pois que já foi criado santo. Mas Deus quer que ele seja santo para a tua pessoa. De sorte que se torna santo ou profano por causa de ti, dependendo das atividades a que nele te entregares: se santas ou se profanas. Mas como se dá este santificar? Não à maneira de quem se abancasse atrás do fogão e se abstinhasse de trabalho material, ou guirlandasse a cabeça e trajasse a melhor vestimenta. Santificar, como ficou dito, é, isto sim, tratar a Palavra de Deus e nela exercitar-se.*

E, na verdade, os cristãos devem observar tal dia santo continuamente, aplicar-nos apenas a coisas santas, isto é, diariamente, ocupar-nos com a Palavra de Deus e trazê-la no coração e nos lábios. Todavia, já que nem todos, conforme dito, dispõem de tempo e lazer para tanto, cumpre dediquemos algumas horas, semanalmente, à mocidade ou, pelo menos, um dia ao povo todo, utilizando esse tempo exclusivamente no trato da Palavra de Deus, incutindo, precisamente, os Dez Mandamentos, o Credo e o Pai-Nosso e regulando, assim, toda a nossa vida e atividade pela Palavra de Deus. No tempo em que isso estiver em pleno funcionamento e exercitação, estará sendo celebrado um dia santo autêntico. Em caso contrário,

*não se lhe chamará dia santo cristão. Pois feriar e andar ocioso, na verdade, também o podem os pseudocristãos, como também o exame todo dos nossos clérigos diariamente está na igreja, cantando e badalando, sem, contudo, santificarem um dia santo, pois não pregam nem praticam a Palavra de Deus, porém doutrinam e vivem diretamente contra ela.*³²

A santidade não é pelo ato praticado, mas pela presença da Palavra de Deus. *A Palavra de Deus, porém, é o tesouro que a tudo santifica. Toda hora em que se trata, prega, ouve, lê ou medita a Palavra de Deus, dá-se, através disso, a santificação da pessoa, do dia e da obra, não em virtude da ação externa, mas por causa da palavra, que a todos nos torna em santos. Razão por que digo sempre que todo o nosso viver e agir, para chamar-se agradável a Deus ou santo, deve nortear-se pela Palavra de Deus.*³³

REFERÊNCIAS BÍBLICAS

Deuteronômio 18.10-12 – A relação entre o nome de Deus e a fé é pré-requisito para se cumprir a segunda palavra. Qualquer ato contrário a isso é condenado.

Salmo 124.8 – O correto uso do nome do Senhor está relacionado ao socorro que ele nos proporciona.

Colossenses 2.16-19 – Assim como o apóstolo Paulo nos alerta, a terceira palavra também chama a nossa atenção para a santidade do Dia do Senhor que se cumpre em Jesus Cristo. O culto cristão sempre brota do servir de Deus em Cristo para nós.

Mateus 11.28 e 12.8 – Jesus Cristo é o Senhor do Sábado!

RECAPITULANDO

1. Em que momentos demonstramos que nossas palavras não possuem mais valor com nossas afirmações e colocações?

2. Por que nossos juramentos são limitados?

32 LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. *Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 89-90.

33 LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. *Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 92.

3. Por que temos dificuldades de cumprir nossas promessas?
4. A segunda palavra está relacionada com a oração. Como nossa oração reproduz as palavras certas?
5. Por que o Pai-Nosso é a oração modelo sugerida por Lutero na explicação do Segundo Mandamento?
6. Como o dia do descanso pode ser descrito como um assunto de ordem social e importante para nós, cristãos?
7. O que significa culto, para Lutero, segundo a terceira palavra?
8. Por que a santidade é obra de Deus?
9. Por que é importante a presença de um pastor em nosso meio para que a palavra do Terceiro Mandamento seja preservada?

A QUARTA PALAVRA – DEUS SE ESCONDE ATRÁS DA DÁDIVA DA AUTORIDADE

ORAÇÃO

Querido Pai Celestial. A tua criação foi feita boa e com ordem. Ajuda-nos a ver como ela é boa, para podermos honrá-la e vivermos bem muito tempo em meio às bem-aventuranças que tu nos proporcionas. Em Jesus Cristo. Amém.

INTRODUÇÃO

A quarta palavra é a forma que Deus encontrou para restaurar a sua criação. É o mandamento contra a anarquia, porque esta palavra restaura a ordem criada por Deus em Gênesis. O Quarto Mandamento é a primeira palavra que nos ajuda a entender um pouco de como era o Jardim do Éden, e, se o ouvirmos, podemos desfrutar da condição que Deus uma vez nos deu em Adão e Eva, e da qual, agora, por causa de Cristo, podemos novamente usufruir.



Figura 6 – Cam desonra seu pai, Noé – Gênesis 9³⁴

34 McCain, P. T. (Org.). *Concordia: The Lutheran Confessions*. St. Louis, MO: Concordia Publishing House, 2005.

DEUS PROVÊ AS NOSSAS NECESSIDADES BÁSICAS

Quarto Mandamento

Honrarás a teu pai e a tua mãe, para que vás bem e vivas muito tempo sobre a Terra.

Que significa isso?

Resposta: *Devemos temer e amar a Deus e, portanto, não desprezar nem irritar nossos pais e superiores; mas devemos honrá-los, servi-los, obedecer-lhes, amá-los e querer-lhes bem.*³⁵



Figura 7 – Os pais de Lutero – Hans e Margareth – pintados por Lucas Cranach em 1527³⁶

Lutero foi um professor de Bíblia. Sua área de concentração era o Antigo Testamento. Na última década de sua vida, dedicou-se a comentar o livro de Gênesis. O Catecismo foi escrito um pouco antes do seu comentário a Gênesis, mas as palavras aqui registradas refletem claramente o Lutero professor do Antigo Testamento, que leu muito bem o primeiro livro da Bíblia.

Segundo o relato de Gênesis 1, Deus realiza sua criação no ambiente doméstico, e, neste ambiente, ele organiza a sociedade humana. Obviamente, não é uma organização complexa, com várias

35 LUTERO, Martinho. *Catecismo Menor*. 37.ed. Porto Alegre: Concórdia, 2016, p.11.

36 Stjerna, K. I. The Large Catechism of Dr. Martin Luther. In: H. J. Hillerbrand, K. I. Stjerna, T. J. Wengert (Orgs.), *Word and Faith*. Minneapolis, MN: Fortress Press, 2015, v. 2, p.317.

estruturas sociais e com possibilidades de escolhas que vemos nos dias atuais.

Na época de Lutero, a sociedade estava bem estratificada, dividida. Ele sabia disso. A Igreja estava no topo da pirâmide social, e as pessoas comuns, na base dessa pirâmide. No meio da pirâmide havia príncipes, soldados, proprietários de terras, alguns formados em universidades, que representavam uma pequena proporção da sociedade.

Lutero recupera a história de Deus com seu povo. Coloca novamente Deus em ação e aproxima Deus o Criador de suas criaturas. Ele inverterá a pirâmide da sociedade da época. O que estava na base agora estará mais próximo de Deus. *Deus distinguiu o estado paterno e materno de modo especial, acima de todos os estados que estão abaixo de Deus. Não ordena simplesmente que amemos os pais; manda honrá-los. Com respeito aos irmãos, às irmãs e ao próximo em geral, não preceitua coisa mais elevada que amá-los. Dessa maneira, separa e destaca pai e mãe acima de todas as outras pessoas na terra e os põe ao lado dele. Pois honrar muito mais elevada coisa é que amar. Não abrange apenas o amor, senão modéstia, humildade e reverência como para com uma majestade aí oculta. E honrar não requer apenas que nos enderecemos aos pais de modo amável e respeitoso, porém, acima de tudo, que, de coração e corpo, nos disponhamos de maneira tal que os tenhamos em alta conta e os coloquemos no lugar mais elevado, depois de Deus. Pois que para honrar alguém de coração é preciso que, deveras, o tenhamos por elevado e grande. Cumpre, por isso, incutir à gente moça que vejam nos pais representantes de Deus e advirtam que, ainda quando modestos, pobres, alquebrados e excêntricos, não obstante, são pai e mãe, dados por Deus. Não ficam privados dessa honra por causa de sua conduta ou em razão de fragilidades. Por isso, não devemos olhar a pessoa, como é, mas a vontade de Deus, que assim estabelece e ordena. É verdade que a outros respeitos somos todos iguais aos olhos de Deus, mas entre nós é necessário que haja essa desigualdade e diferença ordenada. Razão por que Deus manda seja observada, para que me obedeças como ao teu pai e eu tenha a autoridade... Compete-nos, em terceiro lugar, honrá-los também por meio*

*de atos, isto é, com nosso corpo e bens, servindo-os, ajudando-lhes e cuidando deles quando idosos, enfermos, alquebrados ou pobres. E tudo isso se há de fazer não apenas prazerosamente, senão com humildade e reverência, como na presença de Deus. Pois, quem sabe de que maneira deve considerá-los no coração não permitirá que sofram penúria ou fome, porém os colocará acima de si mesmo e a seu lado, partilhando com eles quanto possuir e estiver ao seu alcance.*³⁷

A base da ordem social é a família. Lutero sugere que uma família estruturada leva a uma sociedade organizada. O texto que segue reflete um pouco do que aconteceu no relato bíblico da queda de Adão e Eva e a consequência deste pecado na vida social dos filhos, Caim e Abel, que Lutero observa na sociedade de sua época: *Aí tens, portanto, o fruto e o prêmio: quem guardar o mandamento, haverá de ter bons dias, felicidade e prosperidade. Por outro lado, o castigo: quem for desobediente, tanto mais cedo perecerá e nunca há de fruir a vida com alegria. Pois longevidade, segundo as Escrituras, não significa apenas chegar a macróbio, porém, que se tenha tudo o que pertence a uma vida longa, como, por exemplo, saúde, mulher e filhos, alimentação, paz, bom governo, etc., coisas sem as quais esta vida não pode ser alegremente fruída, nem durar por tempo dilatado. Agora, se não quiseses obedecer a pai e mãe e te recusares a permitir que te eduquem, então obedece ao carrasco. Se não obedeces a esse, então obedece ao estica- pernas, isto é, à morte. Pois Deus, positivamente, quer isto: ou recompensar-te generosamente, com todo o bem, se lhe obedeceres e o amares e servires; ou, então, se provocares a sua ira, enviar sobre ti assim a morte como o verdugo. De onde se não da desobediência, vêm tantos patifes, que, diariamente, têm de ser enforcados, decapitados e rodados? Visto não se deixarem levar por bem, chegam, pelo castigo de Deus, a ponto de nos proporcionarem um espetáculo de desgraça e aflição. Pois que, mui raramente, sucede morrerem tais criaturas infames morte reta ou não prematura. Os piedosos e obedientes, todavia, têm a bênção de viverem por longos dias em boa paz e verem os filhos dos seus filhos, conforme*

37 LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. Livro de Concórdia. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 105-111.

*dito acima, até a terceira e quarta geração. E a experiência o ensina: onde há boas e antigas famílias que estão bem de vida e têm muitos filhos, certamente se deve isso ao fato de alguns deles terem sido bem-educados e haverem andado atentos em seus pais. Quanto aos ímpios, por outro lado, está escrito no Salmo 109.13: Desapareça a sua posteridade, e na seguinte geração se extinga o seu nome. Toma boa nota, por conseguinte, da grande importância que tem aos olhos de Deus a obediência, visto que tanto a exalta, tão grandemente nela se compraz e ricamente a premia e, além disso, vela com tamanho rigor, a fim de castigar os que agem contrariamente.*³⁸

Lutero conviveu com a experiência da desordem. Um momento crucial e difícil foi a Guerra dos Camponeses, que se desenrolou bem próximo de sua cidade. Foi uma guerra violenta, uma revolta que causou muitas mortes e que teve consequências drásticas para muitas famílias e reinos da época. Em sua própria vida pessoal, Lutero teve que lidar com várias situações de pessoas que sofreram as consequências da desordem causada pela guerra. Por isso, ele queria que se investisse na família, e não em guerras.

Um papel positivo do estado brota de uma estrutura familiar sadia, afirma Lutero. Ele até utiliza a mesma expressão, "pai", para designar o governante do estado. Família e estado estão presentes nessa palavra e são a base da ordenação e organização de Deus para suprir todas as necessidades que temos, para vivermos bem e felizes muito tempo sobre a terra.

Mais adiante, Lutero retomará essa explicação quando conectar o pão nosso de cada dia, na Quarta Petição, ao Quarto Mandamento. Em nosso contexto parece difícil imaginar isso, que o governo tenha a responsabilidade sobre o nosso alimento, porque vemos o nosso governo muito mais como função política, sendo que nossas necessidades básicas são supridas pelo nosso esforço. Não é o que vemos em países onde as ideias de Lutero tomaram formas mais concretas. A responsabilidade pela sobrevivência básica, em muitos casos, é assumida pelo Estado, como pai, e os cidadãos vivem

38 LUTERO, Martinho. *Catecismo Maior. Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 137-139.

dessa condição. As ideias de Lutero não chegaram até nós. Portanto, temos uma relação em nosso ambiente familiar e doméstico distante do ambiente do Estado. A estratificação social que herdamos ainda é grande. Há uma grande divisão em nossa forma de pensar.

Um último aspecto importante que Lutero destaca e, de certa forma, faz-nos voltar ao Primeiro Mandamento, é o princípio retirado de Atos 5.29: Antes importa obedecer a Deus do que aos homens. Lutero afirma que a quarta palavra precisa ser ouvida à luz das palavras anteriores. Ele nem sempre divide as palavras ou mandamentos em duas tábuas. Reafirmando, para Lutero, o Primeiro Mandamento é o grande cabeçalho de todo o Catecismo. ... *Que essa obediência aos pais fique subordinada à obediência a Deus e não vá de encontro aos mandamentos precedentes.* ³⁹

REFERÊNCIAS BÍBLICAS

Mateus 22.34-40 – Jesus ensina sobre as duas justiças.

Efésios 6.1-4 – Os pais são as máscaras de Deus nesta vida.

Romanos 13.1-7 – As autoridades estão a serviço de Deus.

RECAPITULANDO

1. Como Lutero aproxima o Quarto Mandamento do Primeiro Mandamento?
2. É possível ver Deus Criador em ação no Quarto Mandamento?
3. Os nossos pais são máscaras de Deus?
4. Obediência e honra são palavras-chave para Lutero. Como elas são fundamentais para entendermos nossas condições básicas para viver como filhos de Deus?
5. Qual a relação que Lutero estabelece entre a ordem familiar e a ordem social? Como ele amplia as necessidades básicas?
6. O que significa uma boa promessa no Quarto Mandamento?
7. De que forma já podemos desfrutar da presença de Deus com o Quarto Mandamento?
8. Como interpretamos a autoridade dos pais e do governo à luz de Lei e Evangelho?

39 LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. *Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 116.

DEUS PROTEGE O PRÓXIMO, SEU CÔNJUGE E SEUS BENS

ORAÇÃO

Querido Pai Celestial. Tu nos colocas no mundo em relação ao próximo. Como nunca estamos sozinhos, a tua Palavra ajuda que a vida, o cônjuge e os bens do próximo estejam protegidos. Ajuda-nos a ouvir esta tua Palavra. Por Jesus Cristo. Amém.

INTRODUÇÃO

O círculo das nossas necessidades é ampliado quando as relações com o próximo se tornam concretas. Lutero irá nos mostrar nestas três palavras, a quinta, a sexta e a sétima, como o nosso interior e o nosso exterior precisam se aproximar.

À luz do Sermão do Monte, registrado em Mateus 5, Lutero interpreta os Mandamentos, como Jesus Cristo o fez.



Figura 8 – Gênesis 4 – Caim mata Abel⁴⁰

40 McCain, P. T. (Org.). *Concordia: The Lutheran Confessions*. St. Louis, MO: Concordia Publishing House, 2005.

DEUS QUER QUE PROTEJAMOS O PRÓXIMO

Quinto Mandamento

Não matarás.

Que significa isso?

Resposta: *Devemos temer e amar a Deus e, portanto, não causar dano ou mal algum ao nosso próximo em seu corpo; mas devemos ajudá-lo e favorecê-lo em todas as necessidades corporais.*⁴¹

Para Lutero, o muro que protege o próximo é o seu corpo, e a palavra "corpo", em perspectiva bíblica, representa o ser humano como um todo, a própria pessoa. A vida criada por Deus precisa ser preservada, e ele o faz através de nós. *De sorte que o escopo deste mandamento é que a ninguém se faça mal por causa de qualquer ação má, posto que plenamente o mereça. Porque onde se proíbe matar, aí se proíbem, outrossim, todas as causas que possam dar origem a homicídio. Pois muitos, ainda que não matem, proferem, contudo, imprecações e rogam pragas que não permitiriam corresse longe a pessoa em cuja cabeça fossem cair.*⁴²

Diferentemente do que muito vemos nos dias atuais, em que a vida é tratada com desprezo, Lutero valoriza em muito a vida como dádiva de Deus. Se, por um lado, a vida é banal com a quantidade de práticas contra a vida criada por Deus, temos também iniciativas que incitam à violência através de uma falsa defesa dos assim chamados direitos civis. Por exemplo, muitos defendem o aborto como direito de decidir pela vida como uma prerrogativa própria e não percebem que há um criador por trás da vida.

A quinta palavra propõe uma agenda muito interessante para nós hoje entrarmos na realidade social e testemunharmos da criação de Deus conforme o relato de Gênesis.

Lutero sugere alguns passos para nossa ação em termos positivos: *Em primeiro lugar, a ninguém devemos fazer mal. Primeiramente, não com as mãos ou por atos; em seguida, que não se use da língua para advogar ou aconselhar tais atos. Além disso, que*

41 LUTERO, Martinho. *Catecismo Menor*. 37.ed. Porto Alegre: Concórdia, 2016, p.11.

42 LUTERO, Martinho. *Catecismo Maior. Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 188.

não usemos nem consintamos nenhum meio ou procedimento com que se possa maleficiar a alguém. E, finalmente, que o coração não seja hostil a nenhuma pessoa, nem por ira e ódio lhe deseje o mal. Cumpre, portanto, que corpo e alma sejam inocentes relativamente a todos, mas, especialmente, quanto àquele que te deseja ou causa mal, porque praticar o mal contra pessoa que te deseja e faz o bem não é humano, senão diabólico.

*Em segundo lugar, transgredir este preceito não só quem pratica ações más, mas, também, aquele que, podendo fazer o bem ao próximo e obviar, obstar, proteger e salvar, de modo que nenhum mal ou dano lhe suceda no corpo, todavia não o faz. Assim, se despedes uma pessoa desnuda quando poderias vesti-la, deixaste-a sucumbir ao frio; se vês alguém que sofre fome e não o alimentas, estás permitindo que morra de fome. Da mesma forma, se vês alguém condenado à morte ou em apertura similar e não o salvas, posto conheças meios e maneiras de fazê-lo, então o mataste. E coisa nenhuma te valerá alegar incumplicidade só porque não entraste com ajuda, conselho e atos, pois lhe negaste a caridade e o despojaste do benefício que lhe teria salvo a vida.*⁴³

Lutero estava consciente dos problemas sociais da sua época. Por isso, como já afirmamos no estudo anterior, ele vira de cabeça a estrutura da sociedade da época. A base da pirâmide é importante para ele, porque diante de Deus somos todos iguais, até os nossos inimigos, sempre à luz do Primeiro Mandamento. *A intenção real de Deus é, portanto, que não permitamos venha qualquer homem a sofrer dano, e que, ao contrário, demonstremos todo o bem e amor. E isto, conforme dito, mira particularmente aos nossos inimigos. Porque fazer o bem aos amigos não passa de comum virtude gentílica, segundo a palavra de Cristo em Mateus 5.46ss.*

Aqui, temos novamente a Palavra de Deus, com a qual ele quer estimular e impelir-nos a obras verdadeiras, nobres, excelsas, com mansidão, paciência e, em suma, amor e beneficência para com os nossos inimigos. E sempre quer lembrar-nos que cumpra volta a re-

43 LUTERO, Martinho. *Catecismo Maior. Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 188-189.

flexão ao primeiro mandamento, à verdade de que ele é nosso Deus, isto é, que nos quer ajudar, assistir e proteger. Seu propósito é sufocar em nós, dessa maneira, o desejo de nos vingarmos. ⁴⁴

DEUS PROTEGE O CÔNJUGE DO NOSSO PRÓXIMO



Figura 9 – 2Samuel 2 – Davi e Bate-Seba⁴⁵

O Sexto Mandamento

Não adulterarás.

Que significa isso?

Resposta: *Devemos temer e amar a Deus e, portanto, viver uma vida casta e decente em palavras e ações; e cada qual ame e honre seu cônjuge.* ⁴⁶

A palavra "adultério" significa "modificar o sentido para o qual foi designado originalmente". Esta é a questão da sexta palavra com relação à sexualidade, quando o seu uso desordenado traz a desordem e a intranquilidade social.

Podemos observar no seu *Catecismo Menor* que Lutero não aguça nossa curiosidade com relação a como podemos pecar con-

44 LUTERO, Martinho. *Catecismo Maior. Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 193-195.

45 McCain, P. T. (Org.). *Concordia: The Lutheran Confessions*. St. Louis, MO: Concordia Publishing House, 2005.

46 LUTERO, Martinho. *Catecismo Menor*. 37.ed. Porto Alegre: Concórdia, 2016, p.11.

tra esse pecado ao descrever só os elementos positivos. Diferentes de outros materiais, provavelmente por razões pedagógicas, Lutero toma a iniciativa de resgatar o sentido original da Palavra de Deus sobre a sexualidade à luz da criação do Gênesis. Em outros escritos didáticos e escritos teológicos, ele até numera os pecados da sexualidade da sua época.

Em nossos dias, no entanto, aprendemos sobre a sexualidade em diversos lugares e de diversas fontes. Somos bombardeados com tantos conceitos e tantas sugestões que nem sempre sabemos qual é a apropriada e aquela que Deus nos deu. A sugestão aqui é olhar com cuidado o que Lutero fez há quase 500 anos.

O primeiro passo é perceber que a sexualidade é estabelecida por Deus na criação. É Deus quem diz que homem e mulher se tornem um antes da queda em pecado. Por isso, esta palavra do reformador, *com esse mandamento, Deus quer o cônjuge de cada um circunvalado e resguardado, para que ninguém, ilicitamente, ponha as mãos nele.*⁴⁷

Este aspecto é importante para Lutero porque, ao dar ouvidos à Palavra de Deus, ele pôde desarticular o pensamento da época de que as pessoas que não se casavam, por obrigações religiosas, estavam em um status melhor perante Deus. Monges e freiras, a base da religiosidade da época, foram criticados por Lutero por não darem ouvidos à voz de Deus. Para Lutero, o casamento é a primeira instituição de Deus, como ele já afirmara na quarta palavra.

A segunda razão para se voltar ao estado original da sexualidade no casamento é por questão de necessidade. *Em segundo lugar, importa que saibas, outrossim, que esse estado não é apenas honroso, mas também necessário. E, seriamente, ordena Deus que, em geral, através de todos os estados, homens e mulheres a ele dispostos pela natureza, estejam nesse estado, à exceção, todavia, de alguns, ainda que poucos, os quais Deus especialmente excetuou, de modo que não são aptos para o estado matrimonial ou, então, os libertou por meio de elevado e sobrenatural dom, de forma que podem man-*

47 LUTERO, Martinho. *Catecismo Maior. Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 205.

*ter-se castos fora do matrimônio. Porque onde a natureza opera tal como foi implantada por Deus, não é possível manter-se casto fora do casamento, pois carne e sangue sempre são carne e sangue, e a inclinação e excitação naturais operam sem barreira, desimpedida, conforme cada qual vê e sente. Por isso, a fim de que fosse tanto mais fácil evitar, em certa medida, a incastidade, Deus ordenou o estado matrimonial, de modo que cada um tenha a porção a ele destinada e com ela se contente. É verdade que se requer, além disso, a graça de Deus, para que também seja casto o coração.*⁴⁸

A própria experiência matrimonial de Lutero o levou a perceber como Deus fala através da vida diária. Por isso ele pôde estimular as pessoas a mudarem suas vidas: *Por este mandamento se ordena a todas as pobres consciências cativas, ludibriadas por seus votos monásticos, que saiam do estado incasto e ingressem na vida matrimonial, à vista do fato de que, embora a outros respeito fosse agradável a Deus a vida monacal, todavia, não está em seu poder manterem-se castos e, se permanecerem nisso, mais e mais terão de pecar contra este mandamento.*⁴⁹

Com base em tudo isso, digamos, agora, em conclusão, que este mandamento não só exige que cada qual viva de maneira casta, em ações, palavras e pensamentos, no seu estado, isto é, particularmente no estado matrimonial, mas, também, que se ame e tenha em apreço o cônjuge, dado por Deus. Porque onde se quer manter castidade conjugal, importa, acima de tudo, que homem e mulher convivam em amor e concórdia, para que um queira ao outro de coração e com fidelidade integral. Esse é um dos principais dentre os elementos que engendram amor e vontade para a vida casta. Onde estiver em exercício, a castidade lhe seguirá espontaneamente, sem qualquer ordem. Essa também a razão por que São Paulo tão diligentemente exorta os cônjuges a que, mutuamente, se amem e honrem (Ef 5.22,25, Cl 3.18ss). Aqui, tens, novamente, uma boa obra

48 LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. *Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 211-212.

49 LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. *Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 216.

*preciosa; na verdade, muitas e grandes obras, que, alegremente, podem exaltar contra todas as ordens espirituais eleitas sem palavra e mandamento de Deus.*⁵⁰

DEUS PRESERVA OS BENS DO PRÓXIMO



Figura 10 – Josué 7 – Acã, o ladrão⁵¹

O Sétimo Mandamento

Não furtarás.

Que significa isso?

Resposta: *Devemos temer e amar a Deus e, portanto, não tirar do nosso próximo o dinheiro ou os bens, nem nos apoderar deles por meio de mercadorias falsificadas ou negócios fraudulentos; mas devemos ajudá-lo a melhorar e conservar os seus bens e o seu meio de vida.*⁵²

Quando Lutero interpretou Gênesis e viu que o que Deus criara era muito bom (Gn 1.10,12,18,21,25,31), ele conectou os bens como algo positivo, e possuí-los não seria um problema em função dos

50 LUTERO, Martinho. *Catecismo Maior. Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 217-218.

51 McCain, P. T. (Org.). *Concordia: The Lutheran Confessions*. St. Louis, MO: Concordia Publishing House, 2005.

52 LUTERO, Martinho. *Catecismo Menor*. 37.ed. Porto Alegre: Concórdia, 2016, p.11-12.

outros. À luz do Primeiro Mandamento, Lutero afirma que os bens não podem ocupar o coração, mas eles devem estar no controle das mãos. É isso que está escrito em Gênesis. Deus os concedeu para os administrarmos.

Lutero não era nem capitalista nem socialista, e muito menos materialista. Ele percebeu claramente que as dádivas de Deus são concretas, e que elas vêm e passam. Quando se lê o ele escreveu na sétima palavra, percebe-se uma forte crítica ao sistema capitalista da Idade Média, centrado na Igreja, a qual estava no topo da pirâmide social e controlava a vida também em termos econômicos. Mas não só a Igreja. O coração controlado pelo dinheiro aparece nas pequenas relações comerciais em todos os setores da sociedade, comenta Lutero. *De fato, a gente ainda poderia silenciar aí quanto a gatunos miúdos e isolados, se fosse caso de atacar os maiúsculos e poderosos arqui-ladros com os quais senhores e príncipes fazem causa comum, e que, diariamente, saqueiam não uma ou duas cidades, senão a Alemanha inteira. E onde ficaria o cabeça e protetor supremo de todos os ladrões, a Santa Sé romana com todo o seu séquito que, por meio de furto, apropriou-se dos bens de todo o mundo e os mantêm até ao dia de hoje em seu poder? Em breves palavras, esse é o curso do mundo: quem pode furtar e roubar publicamente, segue seguro e livre, por ninguém censurado e, de mais a mais, ainda quer lhe tribuam honra. Enquanto isso, os gatunos pequenos e furtivos que larapiaram uma vez sofrem a vergonha e o castigo, fazendo aqueles outros parecerem íntegros e honrados. Saibam, entretanto, que, diante de Deus, são os maiores ladrões. E ele os há de castigar como merecem.*⁵³

Quando era monge, Lutero, com seus conhecimentos contábeis, tinha acesso aos dados das transações do mosteiro em que estava e sabia muito bem o quanto estelucrava com suas atividades. Por isso, estava consciente de sua crítica. Também levantou sua voz contra as atitudes diárias das transações mais comuns, fossem dos empregados, patrões, do comércio em geral e do próprio governo. Ele

53 LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. *Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 230-231.

não teve dificuldades de transformar esta palavra em conteúdo de sermões ao longo de sua vida como pregador.

Para Lutero, uma pessoa consegue cumprir sua função no mundo através da ordem vocacional. A vocação é um chamado externo com ordem e decência. *Saiba cada qual, por conseguinte, que, sob pena do desagrado de Deus, corre-lhe o dever de não só nenhum dano fazer ao próximo, nem subtrair-lhe sua vantagem, nem em transações de compra e venda ou em outro qualquer negócio perpetrar contra ele qualquer perfídia ou dolo, mas ainda lhe cumpre proteger, fielmente, os bens do próximo, causar e favorecer seu proveito, particularmente, se, para isso, se recebe dinheiro, remuneração e vitualhas.*⁵⁴

Na vocação, a medida certa e apropriada será dada tanto ao que trabalha para que este não precise tomar do próximo o que não é seu. *Porque furtar outra coisa não é senão apropriação injusta de bens alheios, o que, em poucas palavras, compreende toda espécie de vantagens, para desvantagem do próximo, em toda sorte de negócios. Furtar é vício amplíssimamente difundido e muito comum. Tão pouco, entretanto, nele se repara e atenta que já ultrapassa todas as medidas, de forma que, se fossem enforcados todos os que são ladrões – embora não queiram que assim lhes chamem –, o mundo, em breve, ficaria deserto e haveria insuficiência de carrascos e forcas.*⁵⁵

Novamente percebemos um Lutero preocupado com a criação de Deus juntando partes do seu Catecismo: Primeiro Mandamento, Primeiro Artigo do Credo, Quarta Petição do Pai-Nosso, Tábua dos Deveres e Sétimo Mandamento. Tudo isto se junta para que nem ganância nem idolatria tomem conta de nosso coração, mas que Deus ajude a proteger e a garantir o bem do próximo de tal forma que ele possa viver com o que suas mãos produzam. Que a dignidade do seu salário e dos seus bens sejam garantidos para poder

54 LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. *Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 233.

55 LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. *Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 224.

viver em meio à criação de Deus, que continua sendo muito boa, conforme testemunhado em Gênesis.

REFERÊNCIAS BÍBLICAS

Mateus 5.21-22 – O coração do homem é a origem do mal e de todo o assassino.

Mateus 19.5-6 – O casamento tem origem na Palavra de Deus, para o bem da sua criação.

1Coríntios 6.9-11, 18-20 – Que sejamos castos e vivamos vida decente é vontade de Deus para nossas vidas.

Efésios 4.28 – A produção diária para o nosso sustento é protegida pela vontade de Deus.

RECAPITULANDO

1. O que é vida à luz da Palavra de Deus?
2. Por que o “corpo” representa a criação de Deus?
3. A partir da quinta palavra, quais são as áreas de nossa atuação na sociedade para evitarmos a morte da criação de Deus?
4. O que significa vida casta e decente à luz da criação de Deus na sexta palavra?
5. Por que é importante considerar a sexualidade antes da queda em pecado?
6. Por que as mãos são um bom símbolo na administração dos bens?
7. Qual é a relação que podemos estabelecer entre o coração e as mãos quando se interpreta a sétima palavra?
8. Há um modelo econômico proposto por Lutero?
9. Como Lutero aplica o princípio bíblico de que cada trabalhador é digno de seu salário?

DEUS PROTEGE O NOME, A ESPOSA E OS BENS DO PRÓXIMO

ORAÇÃO

Deus Pai Celestial. O nosso próximo precisa ser preservado quanto ao seu nome, sua esposa e seus bens. Ajude-nos a ver a tua Palavra como vontade boa e útil para que possamos preservar a honra, a esposa e os bens do próximo. Por Jesus Cristo. Amém.

INTRODUÇÃO

As últimas três palavras ou mandamentos reforçam a relação que temos com o próximo.

Deus quer proteger o próximo utilizando nossa boca, preservando a esposa e bens que o próximo possuir.

DEUS PROTEGE O NOSSO PRÓXIMO ATRAVÉS DA NOSSA BOCA



Figura 11 – Falso Testemunho contra Suzana – 34-41⁵⁶

⁵⁶ McCain, P. T. (Org.). *Concordia: The Lutheran Confessions*. St. Louis, MO: Concordia Publishing House, 2005.

O OITAVO MANDAMENTO

Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.

Que significa isso?

Resposta: *Devemos temer e amar a Deus e, portanto, não mentir com falsidade, trair, caluniar ou difamar o próximo; mas devemos desculpá-lo, falar bem dele e interpretar tudo da melhor maneira.*⁵⁷

Para Lutero, a oitava palavra reflete um ato de incredulidade quando nossa língua comete mais do que um simples ato de transgressão contra o nosso próximo. A pessoa que não guarda o mandamento mente. Satanás é o pai da mentira e levou Adão e Eva à incredulidade.

Primeiro, Lutero aplica o sentido da palavra em ambiente público. Ele estava preocupado com o uso do mandamento no ambiente jurídico e destaca alguns argumentos sob este aspecto. Mas também amplia o sentido da palavra a outros contextos.

Deus não quer se tirem ou diminuam a reputação, o bom nome e a retidão do próximo, exatamente assim como não quer que lhe tiremos ou diminuamos dinheiro e bens, a fim de que esteja em honra diante de sua mulher, filhos, empregados e vizinhos. E, em primeiro lugar, o sentido mais imediato deste mandamento, segundo a letra (Não dirás falso testemunho), refere-se ao foro público, onde um pobre inocente é acusado e oprimido por falsas testemunhas, para ser castigado no corpo, nos bens ou na honra. Este mandamento mira, pois, em primeiro lugar, a que cada qual ajude o próximo no sentido de lhe garantir o seu direito. Não permitirá que seja obstaculizado ou torcido, mas há de promover-lhe o direito e sobre ele vigiar com firmeza, quer seja ele juiz, quer testemunha, e seja qual for o caso em questão. E, com isso, fica especialmente fixada uma meta aos nossos senhores juristas: terem o cuidado de tratar das coisas reta e sinceramente, deixando ser justo o que justo é e, por outro lado, não torcer, nem encobrir ou silenciar, sem levar em consideração dinheiro, bens, honra ou poder. Esse é um dos pontos e o sentido mais imediato deste mandamento quanto a tudo

57 LUTERO, Martinho. *Catecismo Menor*. 37.ed. Porto Alegre: Concórdia, 2016, p.12.

o que sucede nos tribunais.⁵⁸

*Em segundo lugar, muito mais, se é para ser referido à jurisdição ou regime espiritual. Aqui, o que sucede é que cada qual testemunha falsamente contra o próximo. Pois onde há pregadores e cristãos piedosos, têm aos olhos do mundo a sentença de serem chamados de hereges, apóstatas, sim, malfeitores sediciosos e ímpios. Além disso, a Palavra de Deus tem de deixar que da maneira mais vergonhosa e virulenta seja perseguida, blasfemada, acusada de mentirosa, pervertida e, erroneamente, citada e interpretada. Mas isso que siga seu caminho, pois é da natureza do mundo cego condenar e perseguir a verdade e os filhos de Deus sem considerar pecado tal coisa.*⁵⁹

*Em terceiro lugar – o que a todos nos toca –, este mandamento proíbe todo pecado da língua por que se possa causar dano ao próximo ou magoá-lo. Porque “dizer falso testemunho” outra coisa não é senão obra da boca. Tudo, pois, quanto se faz contra o próximo com obra da boca, Deus quer proibido, quer se trate de falsos pregadores com sua doutrina e blasfêmias, quer de falsos juízes e testemunhas com a sentença, ou em outras ocasiões, fora do tribunal, com mentiras e maledicência. Aqui, vem especialmente ao caso o vício detestável e vergonhoso de fazer má ausência ou caluniar, com que o diabo nos aperta. Muito se poderia dizer a esse respeito. Porque é praga danosa comum isso de cada qual gostar mais de ouvir falar mal do que bem do próximo. E, posto sermos nós mesmos tão maus que não podemos suportar diga alguém algo de mal a nosso respeito, apetecendo cada qual, ao contrário, que todo o mundo fale coisas áureas dele, não toleramos, contudo, ouvir alguém dizer o melhor a respeito de outrem.*⁶⁰

58 LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. *Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 260-261.

59 LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. *Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 262.

60 LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. *Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 263-264.

DEUS PROTEGE A ESPOSA E OS BENS DO PRÓXIMO



Figura 12 – Gênesis 30 – Jacó e Labão⁶¹



Figura 13 – Gênesis 39 – José e a esposa de Potifar⁶²

O NONO MANDAMENTO

Não cobiçarás a casa do teu próximo.

Que significa isso?

Resposta: *Devemos temer e amar a Deus e, portanto, não pretender adquirir, com astúcia, a herança ou a casa do próximo, nem*

61 McCain, P. T. (Org.). *Concordia: The Lutheran Confessions*. St. Louis, MO: Concordia Publishing House, 2005.

62 McCain, P. T. (Org.). *Concordia: The Lutheran Confessions*. St. Louis, MO: Concordia Publishing House, 2005.

nos apoderar dela sob aparência de direito; mas devemos ajudá-lo e servi-lo para conservá-la.

O DÉCIMO MANDAMENTO

Não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem os seus empregados, nem o seu gado, nem coisa alguma que lhe pertence.

Que significa isso?

Resposta: *Devemos temer e amar a Deus e, portanto, não apartar, desviar ou aliciar a mulher do próximo, os seus empregados ou o seu gado; mas devemos aconselhá-los para que fiquem e cumpram o seu dever.*⁶³

Lutero estava convencido que os dois últimos mandamentos eram endereçados exclusivamente aos judeus e não diziam respeito aos cristãos. Assim como os demais mandamentos/palavras, ele os manteve em seus catecismos como orientações para administrar aspectos da vida, conectando-os ao Primeiro Mandamento.

*De sorte que deixamos permanecer esses mandamentos em seu sentido geral. Em primeiro lugar, que ordenam não desejemos mal ao próximo, e também que não colaborem para tal ou demos causa; que, ao contrário, lhe consintamos e deixemos o que tem e, além disso, promovamos e preservemos o que lhe possa ser de proveito e serviço, tal como quiséramos se fizesse a nós. Miram, assim, especialmente, à inveja e à malfadada ganância. Com isso, Deus quer eliminar a causa e a raiz de onde surge tudo aquilo por que se faz dano ao próximo. Por isso, também o expressa, claramente, com as palavras: “Não cobiçarás”, etc. Pois quer, acima de tudo, esteja puro o coração, se bem que, enquanto aqui vivemos, não possamos alcançá-lo. De sorte que esse, como os demais, é mandamento que, incessantemente, nos acusa e mostra qual a situação em que está a nossa probidade aos olhos de Deus.*⁶⁴

63 LUTERO, Martinho. *Catecismo Menor*. 37.ed. Porto Alegre: Concórdia, 2016, p.12.

64 LUTERO, Martinho. *Catecismo Maior. Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 309.

CONCLUSÃO DOS MANDAMENTOS – A VIDA QUE AGRADA A DEUS

A conclusão dos Mandamentos ou das palavras é fundamental para entendermos porque Lutero começa seus catecismos com essas dez palavras de Deus.

Que diz Deus de todos esses mandamentos?

Resposta: *Ele diz: “Eu, o Senhor, teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem, e faço misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos” (Dt 5.9-10).*

Que significa isso?

Resposta: *Deus ameaça castigar todos os que transgridem estes mandamentos; sendo assim, devemos temer a sua ira e não transgredi-los. Todavia, ele promete graça e todo o bem aos que os guardam. Por isso mesmo devemos amá-lo, confiar nele e de boa vontade cumprir os seus mandamentos.*⁶⁵

Algumas partes do Catecismo Maior nos ajudam a entender o que Lutero quer com sua conclusão:

*Temos, pois, os Dez Mandamentos, modelo de doutrina divina para o que devemos fazer, a fim de que toda a nossa vida agrade a Deus, e a verdadeira fonte e canal de que deve manar e por que deve fluir tudo quanto quer ser boa obra. Fora dos Dez Mandamentos, por conseguinte, nenhuma obra e conduta pode ser boa e agradável a Deus, por grande e preciosa que seja aos olhos do mundo”.*⁶⁶

Ainda que esse apêndice, conforme vimos acima (no Primeiro Mandamento), primariamente seja anexo ao primeiro mandamento, é posto por causa de todos os mandamentos, já que todos a ele se referem e para ele se devem orientar. Por isso, disse que cumpre mostrar e inculcá-lo também à juventude, para que o aprenda e o retenha, a fim de se ver o que nos deve impelir e obrigar a cumprir esses Dez Mandamentos. E não se deve considerá-lo de outro modo

65 LUTERO, Martinho. *Catecismo Menor*. 37.ed. Porto Alegre: Concórdia, 2016, p.13.

66 LUTERO, Martinho. *Catecismo Maior. Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 311.

senão do seguinte: como se essa parte fosse acrescentada particularmente a cada mandamento de tal forma, que valha em todos e através de todos. Agora, como já ficou dito, nessas palavras estão compreendidas uma irada ameaça e uma amigável promessa, para atemorizar e advertir-nos e, além disso, atrair e estimular-nos, a fim de que recebamos sua palavra como seriedade divina e a tenhamos em alta estima, visto ele mesmo dizer expressamente quanta importância lhe atribui e quão severamente quer vigiar sobre ela, a saber, que quer castigar de maneira horrenda e pavorosa a todos os que desprezam e transgridem os seus mandamentos; e, por outro lado, quão ricamente quer galardoar e beneficiar, bem como dar toda sorte de bens aos que os têm em grande honra e de bom grado atuam e vivem de acordo com eles. Exige, assim, que tudo proceda de um coração que tema exclusivamente a Deus e só a ele tenha diante dos olhos e que, em virtude desse temor, se abstenha de tudo quanto é contra a sua vontade, para não lhe provocar a ira e, por outro lado, também confie somente nele e, por amor a ele, faça o que é de sua vontade, porque ele se manifesta tão amigavelmente como Pai e nos oferece toda graça e todos os bens.⁶⁷

De forma que o primeiro mandamento deve luzir e penetrar de seu esplendor todos os outros. Razão por que cumpre deixares que essa parte atravesse todos os mandamentos, como o fecho ou o arco de uma coroa, para que junte o fim e o princípio e mantenha todos unidos, a fim de sempre ser repetido e jamais esquecido. Como, por exemplo, no segundo mandamento: que se tema a Deus e não se abuse de seu nome para amaldiçoar, mentir, enganar e outros desvios e infâmias, mas que se faça uso próprio e bom de seu nome, com invocação, prece, louvor e graça, em virtude de amor e confiança, hauridos de acordo com o primeiro mandamento. Da mesma forma, esse temer, amar e confiar devem impelir e obrigar-nos a que não desprezemos a Palavra de Deus, mas a aprendê-la, gostar de a ouvir, considerá-la santa e honrá-la.

E assim, adiante, através dos mandamentos seguintes, com res-

67 LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. Livro de Concórdia. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 449.

*peito ao próximo. Tudo em virtude do primeiro mandamento: que honremos pai e mãe, os senhores e todas as autoridades e lhes sejamos submissos e obedientes, não por causa deles, mas por causa de Deus. Pois não é o caso de considerar e temer pai e mãe e fazer ou omitir algo para agradar a eles. Atenta, porém, no que Deus quer de ti e mui decididamente exigirá. Se te omites aqui, tens um juiz irado e, em caso contrário, um pai gracioso. Também não causarás dano e prejuízo ao próximo, não lhe farás violência, nem, de forma alguma, o molestarás, quer se trate de seu corpo, quer de seu cônjuge, bens, honra ou direito, conforme sucessivamente está ordenado, ainda que tivesses possibilidade e motivo para tanto e ninguém te censurasse por isso. Deves, ao contrário, fazer o bem a todos, ajudar e favorecer onde e como puderes, unicamente por amor a Deus e para seu agrado, confiante de que ele te recompensará de maneira generosa. Vês, portanto, que o primeiro mandamento é a cabeceira e a fonte que flui através dos demais e que, por outro lado, todos a ele se referem e dele dependem, de modo que fim e princípio estão de todo unidos e ligados entre si.*⁶⁸

REFERÊNCIAS BÍBLICAS

Efésios 4.25 – As relações humanas são respaldadas pela verdade, sugere o apóstolo Paulo.

Colossenses 3.5-10 – O apóstolo Paulo resume os mandamentos com relação ao próximo.

Romanos 3.20-26 – Paulo descreve as duas justiças: a receptiva, baseada em Cristo, e a ativa, tendo o próximo como objeto de nossa justiça.

1Timóteo 1.8-11 – A lei nos ajuda a viver e a nos controlarmos em relação ao próximo.

Romanos 13.1-5 – A lei ajuda a controlar o mundo.

Êxodo 20.5-6 – A lei é boa e é dada por Deus para vivermos bem.

Deuteronômio 20.5-6 – A lei é boa e é dada por Deus para andarmos nela.

68 LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. *Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 326-329.

RECAPITULANDO

1. O que é manter o bom nome de alguém segundo a oitava palavra?
2. De que forma podemos relacionar a oitava palavra ao aspecto sacerdotal do cristão?
3. Como Lutero aplica a oitava palavra diante de Deus?
4. Como o Primeiro Mandamento aparece nos últimos dois mandamentos?
5. De que maneira a conclusão dos Mandamentos nos ensina sobre Lei e Evangelho?
6. Como os Mandamentos nos ajudam e nos preparam para interpretar a próxima parte do Catecismo, que é o Credo?

O Credo – Deus é Criador e Pai

ORAÇÃO

Querido Pai Celestial, tu és nosso Pai porque nos criaste. Fazemos reconhecer que somos teus filhos, criados e mantidos por ti, através de teu Filho Jesus Cristo. Amém.

INTRODUÇÃO

O Credo é a resposta à Palavra de Deus ouvida nos Mandamentos. A Palavra de Deus revelada em Jesus Cristo é respondida com a afirmação do que se crê. É isto que se percebe quando o povo de Deus responde à ação graciosa de Deus na saída do Egito e na resposta de Pedro quando Jesus pergunta sobre o que os discípulos creem. Nós fazemos algo semelhante em nossos cultos quando, após a leitura do Evangelho do dia ou após a mensagem do dia, respondemos afirmando nossa fé através das palavras do Credo.

O Credo é a resposta que o cristão dá ao Primeiro Mandamento. Agora temos a oportunidade de confessar diante de Deus que já nos disse que "Eu sou o Senhor teu Deus, não terás outros deuses diante de mim", identificando-o com o Deus Triúno. Como afirma Lutero: *De sorte que o Credo outra coisa não é senão resposta e confissão dos cristãos fundamentadas no primeiro mandamento.*⁶⁹

O que importa para Lutero não é descrever Deus como um ser distante e impessoal. Pelo contrário, como é impossível conhecer Deus na sua essência, os cristãos podem conhecer somente o Deus que se revela em Jesus Cristo. Por isso, para entendermos o Deus

69 LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. *Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 10.

Triúno, Lutero assume um tom de ensino demonstrando como as três pessoas da Trindade estão entrelaçadas a partir da pessoa que conhecemos e que se revela na Bíblia, que é Jesus Cristo.

Diferentemente do que se fazia no período anterior a Lutero, quando se dividia o Credo em 12 artigos como sumários dos ensinamentos dos apóstolos e, conseqüentemente, da Igreja da época, o reformador vinculou o Credo ao ensino da Igreja Antiga, o qual o relacionava como um sumário da Palavra de Deus e conectada ao Batismo. A fórmula Batismal resumida na expressão "Creio em Deus Pai, Filho e Espírito Santo" era utilizada desde o segundo século do período após o Novo Testamento, e Lutero continuou com ela.

Portanto, a explicação do Credo nada mais é do que a descrição da ação de Deus na criação, redenção e santificação. Mesmo sendo três ações distintas, Lutero não separou as três pessoas da Trindade. Para entendermos toda a fé cristã, precisamos entender e aprender os três artigos do Credo, distinguindo as pessoas de Deus que agem em favor da sua criação, restaurando-a e preservando-a até à eternidade. Um Deus ativo e que se relaciona conosco é o que ocupa Lutero na sua explicação do Credo. Por isso, o Credo começa um alto e sonoro "Eu creio"!



Figura 14 – Genesis 1 – A Criação⁷⁰

70 McCain, P.T. (Org.). *Concordia: The Lutheran Confessions*. St. Louis, MO: Concordia Publishing House, 2005.

CREIO EM DEUS PAI TODO-PODEROSO, QUE É CRIADOR

Muitos esquecem do Primeiro Artigo da fé cristã e concentram sua confissão de fé mais no Segundo e Terceiro Artigos. Isso é fácil de compreender, porque separam as pessoas da Trindade. Lutero não fez isso e nós também não podemos fazer. Precisamos reaprender a olhar Deus a partir da unidade da Trindade.

Ao refletirmos sobre o Primeiro Artigo, Lutero, de forma simples e direta, ajuda-nos a perceber que somos criação do Criador. Somos criatura e jamais seremos como Deus é. Ninguém de nós pode fazer as coisas do jeito pessoal, muito menos assumir uma postura individualista em relação à vida.

A autonomia foi a tentação de Satanás a Adão e Eva, como vemos em Gênesis 3. A autonomia quer criar seus próprios meios de vida e suas próprias leis. Contra essa ideia, Lutero menciona o texto bíblico que vem antes da queda em pecado: que Deus criou as coisas mais simples com seu poder, visto que ele é o Todo-Poderoso.

Sobre o Deus Todo-Poderoso, que poderia estar sentado no Trono e governando o mundo de lá, Lutero diz que esse Deus se aproxima de nós de tal forma a se envolver com sua criação: *De sorte que podemos apoiar-nos sobre a palavra: Criador do céu e da terra. Que significa, pois, ou que queres dizer com a palavra: Creio em Deus, Pai onipotente, criador, etc.? Resposta: Quero dizer e creio que sou criatura de Deus, isto é, que ele me deu e, sem cessar, conserva, corpo, alma e vida, pequenos e grandes membros, todos os sentidos, razão e inteligência, etc.; comida e bebida, vestimenta, alimento, mulher e filhos, empregados, casa e lar, etc. Além disso, põe todas as criaturas a serviço de nosso proveito e das necessidades de nossa vida: o sol, a lua e as estrelas no céu, o dia e a noite, o ar, o fogo, a água, a terra e tudo quanto ela carrega e pode produzir: aves, peixes, animais, cereais e toda sorte de plantas, e os restantes bens corporais e temporais: bom governo, paz, segurança. De sorte que se deve aprender por esse artigo que nenhum de nós tem de si mesmo a vida, nem coisa alguma do que acabamos de enumerar e do que pode ser enumerado e, também, que não está em nosso poder*

*conservar qualquer dessas coisas, por pequena e insignificante que seja, pois tudo está compreendido na palavra Criador.*⁷¹

Essas palavras ecoam o que Lutero escreve no *Catecismo Menor*: *Creio que Deus me criou a mim e a todas as criaturas; e me deu corpo e alma, olhos, ouvidos e todos os membros, razão e todos os sentidos, e ainda os conserva; além disso, me dá vestes, calçados, comida e bebida, casa e lar, esposa e filhos, campos, gado e todos os bens.*⁷²

O Deus Todo-Poderoso é um Deus pessoal, que cria e conserva todas as coisas. Lutero estimula a olharmos a criação de Deus como sendo boa, como está registrado em Gênesis 1 e 2. Mesmo que se faça um mau uso do que Deus nos deu, o abuso não pode anular o uso original, afirma. Por exemplo, o uso da razão é uma coisa boa à luz da criação de Deus. Mas, muitas vezes, Lutero a chama de "prostituta", porque ela quer nos enganar de tal forma a procurarmos outras soluções para o nosso problema com Deus. Neste sentido, a razão nos engana. Porém, na administração da vida, ela é importante, assim como foi importante enquanto Adão e Eva estavam no jardim do Éden.

O DEUS TODO-PODEROSO QUE É PAI

No *Catecismo Menor*, Lutero demonstra o Deus pessoal com características paternas nas seguintes palavras: *Supre-me abundante e diariamente de todo o necessário para o corpo e a vida; protege-me contra todos os perigos e guarda-me de todo o mal. E tudo isso faz unicamente por sua paterna e divina bondade e misericórdia, sem nenhum mérito ou dignidade da minha parte. Por tudo isso, devo dar-lhe graças e louvor, servi-lo e obedecer-lhe. Isso é certamente verdade.*⁷³

No *Catecismo Maior*, Lutero descreve o Deus Pai com as palavras: *Confessamos, além disso, que Deus Pai não nos deu ape-*

71 LUTERO, Martinho. *Catecismo Maior. Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sínodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 12-16.

72 LUTERO, Martinho. *Catecismo Menor*. 37.ed. Porto Alegre: Concórdia, 2016, p.15.

73 LUTERO, Martinho. *Catecismo Menor*. 37.ed. Porto Alegre: Concórdia, 2016, p.15.

nas tudo o que possuímos e temos diante dos olhos, mas ainda nos preserva e defende, diariamente, de todo mal e infortúnio, e desvia toda sorte de perigos e desastres. E tudo isso unicamente por amor e bondade, imerecidos por nós, como Pai amoroso, que cuida de nós, para que nenhum dano nos sobrevenha. Todavia, falar mais a esse respeito pertence às outras duas partes desse artigo, onde dizemos: "Pai onipotente".⁷⁴

A onipotência de Deus se dá em sua fraqueza em cuidar do que fez (quando Jesus assumiu a condição humana). Diferente das ideias de deuses que exigem dos seus fiéis coisas e fidelidade, o Deus cristão assume o seu papel de Pai vindo ao encontro de sua criação. É ele que toma a iniciativa em cuidar de sua criatura de forma paternal e bondosa.

A primeira atividade de Deus é proteger-nos dos perigos, guardando-nos e preservando-nos do mal. Lutero sabia muito bem que a presença do mal não se pode explicar. Ele simplesmente está presente. Assim como Adão e Eva sabiam da existência de Satanás e, infelizmente, deram ouvidos a ele, Lutero afirma que é uma atividade do Pai nos proteger do mal. Isso também estará presente no Pai-Nosso. Dentro das nossas necessidades básicas, a libertação do mal é a primeira, segundo o reformador.

O mistério da presença do mal é resolvido pela presença de Deus. Essa presença precisa ser interpretada à luz do Segundo e Terceiro Artigos. Lutero diz que Deus age como Pai por causa de sua divina bondade e misericórdia, sem nenhum mérito ou dignidade de nossa parte.

Novamente a nossa situação como criaturas e filhos de Deus transparece no pensamento de Lutero. Assim como crianças, os cristãos são recebedores da bondade e da misericórdia divina em meio às adversidades causadas pelos perigos e pelo mal. Não são nossas obras nem nossa condição que irão agradar a Deus. Ele paternalmente envia seu único Filho, por isso ele é Pai. Através do Filho, no qual o Espírito Santo nos faz crer, nós nos tornamos filhos

74 LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. *Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 17-18.

do Pai Celeste. E nesta linguagem no Primeiro Artigo, a perspectiva da dependência do Pai transparece quando nossa condição de criaturas pecadoras transparece à luz da obra do Filho e do Espírito Santo, sendo nós receptores da ação bondosa e misericordiosa do Pai para conosco. Nada que fazemos e nada que somos pode resolver. Somos recebedores, e isso nós cremos no Primeiro Artigo, diz Lutero.

Neste sentido, Lutero acrescenta mais um aspecto: que Deus quer ser conhecido como um Pai. Não podemos provar a existência de um Deus distante, mas podemos falar de um Deus presente, diz ele. *Assim, temos, brevissimamente, o sentido desse artigo, quanto, inicialmente, é necessário aprendam os simples: o que temos e recebemos de Deus e o que devemos por isso. Mui grande e excelente conhecimento é este, mas um tesouro ainda muito maior. Pois aqui vemos como o Pai se deu a nós, juntamente com todas as criaturas, e como nos provê da maneira mais rica nesta vida, além de nos cumular ainda com bens inefáveis e eternos, por intermédio de seu Filho e de seu Espírito Santo, conforme ouviremos.*⁷⁵

Lutero conclui o Primeiro Artigo no *Catecismo Menor* afirmando que *Por tudo isso, devo dar-lhe graças e louvor, servi-lo e obedecer-lhe. Isso é certamente verdade.*⁷⁶ Veremos mais adiante, especialmente na parte final do *Catecismo*, que este aspecto será melhor explicado pelo reformador Lutero. Também poderíamos voltar às explicações dos Mandamentos nos quais somos ativos na resposta concreta, conforme ele sugere.

Dar graças e louvor brotam de um coração dependente da presença de Deus em meio à presença do mal. E isso leva ao servir e ao obedecer, diz Lutero. É forma que ele utiliza para falar de justificação e santificação. Se cremos, vivemos o que cremos. No *Catecismo Maior*, ele afirma que a Palavra de Deus nos mede diariamente na criação quando não vivemos o que cremos. *Porque, diariamente, pecamos com os olhos, ouvidos, mãos, corpo e alma, dinheiro e bens*

75 LUTERO, Martinho. *Catecismo Maior. Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 24.

76 LUTERO, Martinho. *Catecismo Menor*. 37.ed. Porto Alegre: Concórdia, 2016, p.15.

*e com tudo o que temos. Especialmente aqueles que, além disso, ainda lutam contra a Palavra de Deus. Os cristãos, contudo, têm a vantagem de se reconhecerem obrigados a servi-lo e obedecer-lhe por isso.*⁷⁷

Na Tábua dos Deveres, Lutero torna concreto o Primeiro Artigo quando descreve o servir na vocação dos cristãos e o obedecer daqueles que estão sujeitos às vocações.

REFERÊNCIAS BÍBLICAS

Gênesis 1 e 2 – O relato da criação nos mostra como Deus se relaciona conosco como Criador e Pai.

Efésios 3.15 – Paulo chama Deus de Pai, que nos dá nome tanto no céu como na terra.

Mateus 6.25-34 – Jesus nos chama a atenção sobre a origem da vida e todas as coisas que nela recebemos.

Mateus 16.13-17 – A confissão de Pedro nos lembra quem é Senhor sobre toda a criação.

1Timóteo 4.1-5 – Mesmo sendo boa a criação de Deus, em meio a ela se revela a apostasia.

Apocalipse 5.11-14 – Somos lembrados de uma nova criação.

Hino 233

RECAPITULANDO

1. Ao confessar Deus como meu Criador, qual é o melhor uso que posso fazer das dádivas que recebi dele na criação?

2. Leia Gênesis 1.26,27 e defina o que significa ser criatura em relação a Deus?

3. Como a história da queda em pecado modifica a nossa condição de criatura em relação ao Criador em Gênesis 3.1-7?

4. Como o Primeiro Artigo nos ajuda entender quais são as nossas reais necessidades para vivermos como filhos do Pai Celeste?

5. Qual a conexão que podemos fazer com a Quarta Petição do Pai-Nosso?

⁷⁷ LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. *Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 22.

6. Leia Lucas 13.1-5 e veja como Jesus resolve a presença do mal?

7. Por que nem sempre nossas experiências de pais nos ajudam entender como Deus é Pai?

8. De que forma o Primeiro Artigo é o artigo que requer uma interação consciente dos filhos de Deus? Onde podemos ser mais ativos?

O CREDO – DEUS É SENHOR E SALVADOR

ORAÇÃO

Querido Pai Celestial, graças a teu único Filho, somos chamados de teus Filhos. Faça-nos reconhecer Jesus Cristo como nosso Senhor, porque nos remiu e nos reconciliou contigo para podermos te chamar novamente de nosso Pai Celeste. Amém.

INTRODUÇÃO

Estamos diante do principal assunto da fé cristã: o escândalo e a loucura que é a encarnação de Deus através do Filho Cristo Jesus. Para os judeus é escândalo, e para os gregos é loucura Deus assumir a condição daquilo que ele fez (1Co 1).

Lutero não filosofa sobre como o milagre da encarnação pôde ocorrer. Isso ele aprende do apóstolo Paulo, que simplesmente explica quem é o Filho de Deus a partir do que ele faz. Por isso, para Lutero, no Segundo Artigo, o que é importante é confessar a fé em Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, Deus desde a eternidade e homem desde a concepção da virgem Maria.

Este Deus que toma forma humana tem na manjedoura e na cruz a sua obra máxima em favor da humanidade pecadora. Esta é a doutrina principal para Lutero. A encarnação de Deus.

JESUS É MEU SENHOR

No *Catecismo Menor*, Lutero conecta a manjedoura e a cruz de forma brilhante. *Creio que Jesus Cristo, verdadeiro Deus, gerado do Pai desde a eternidade, e também verdadeiro homem, nascido da Virgem Maria, é meu SENHOR. Pois me remiu a mim, homem perdido e condenado, me resgatou e salvou de todos os pecados,*

da morte e do poder do diabo; não com ouro ou prata, mas com seu santo e precioso sangue e sua inocente paixão e morte, para que eu lhe pertença e viva submisso a ele, em seu Reino, e o sirva em eterna justiça, inocência e bem-aventurança, assim como ele ressuscitou dos mortos, vive e reina eternamente. Isso é certamente verdade.⁷⁸



Figura 15 – João 19 – Jesus Crucificado⁷⁹

Esse é o Deus que se relaciona com sua criatura vindo ao encontro dela. Lutero não esquece do Primeiro Artigo. A criação de Deus precisa de um Salvador, mesmo não tendo total consciência dessa necessidade.

Quando Adão e Eva caíram em pecado, Deus novamente teve que falar a eles sobre o pecado, e conectado ao anúncio de Lei, a mensagem do Evangelho se fez presente. Só Deus tem controle da situação do homem, pois sabe exatamente do que o ser humano precisa.

No *Catecismo Maior*, Lutero faz a confissão de que a melhor forma de entendermos essa preocupação de Deus para conosco é através da palavra "Senhor": *Em Jesus Cristo, nosso SENHOR*.

Se, pois, se pergunta: Que crês no segundo artigo, a respeito de Jesus Cristo?, *responde, bem brevemente:* Creio que Jesus Cristo, verdadeiro Filho de Deus, tornou-se meu Senhor. *Agora, tornar-se*

78 LUTERO, Martinho. *Catecismo Menor*. 37.ed. Porto Alegre: Concórdia, 2016, p.15-16.

79 McCain, P. T. (Org.). *Concordia: The Lutheran Confessions*. St. Louis, MO: Concordia Publishing House, 2005.

*Senhor, que significa isso? Significa que me redimiui do pecado, do diabo, da morte e de toda desgraça. Pois antes não tinha senhor nem rei, senão que estava cativo sob o poder do diabo, condenado à morte, enredado em pecado e cegueira. Porque, depois que havíamos sido criados e tínhamos recebido toda sorte de bens de Deus Pai, veio o diabo e nos levou à desobediência, ao pecado, à morte e a toda desgraça, de forma que jazíamos debaixo da ira e do desagrado de Deus, sentenciados à condenação eterna, conforme, por nossa culpa, havíamos merecido. Aí, não havia conselho, nem auxílio, nem consolo, até que este Filho único e eterno de Deus, em sua insondável bondade, se compadeceu de nossa calamidade e miséria e veio do céu a fim de socorrer-nos. De sorte que aqueles tiranos e carcereiros estão afugentados e seu lugar foi ocupado por Jesus Cristo, Senhor da vida, da justiça, de todo o bem e ventura, e nos arrancou a nós homens pobres e perdidos das fauces do inferno, nos conquistou, libertou e nos trouxe de volta à clemência e graça do Pai, e nos pôs, como propriedade sua, sob seu amparo e proteção, para governar-nos com sua justiça, sabedoria, poder, vida e bem-aventurança.*⁸⁰

Normalmente, a palavra "senhor" está relacionada à posição de superioridade que alguém ocupa em relação a outra pessoa. É exatamente isso que Lutero sugere, mas o senhorio de Cristo Jesus se dá por ele assumir a culpa em nosso lugar. Portanto, nós transformamos o nosso Senhor em nossa vítima vitoriosa sobre o pecado e a morte por ele trazer a salvação. Somente Cristo é o Senhor vitorioso, porque a vida dele é a satisfação aceita pelo Pai feita em nosso lugar.

Esta linguagem conecta a teologia do Batismo utilizada pelo apóstolo Paulo em Romanos e enfatizada pela Igreja antiga. O preço a ser pago requer que sangue humano seja derramado, e o Deus que se torna homem pode fazê-lo. Através da morte e ressurreição, Cristo se torna a vítima e o meio de salvação da humanidade como um todo, visto ser Deus e homem.

80 LUTERO, Martinho. *Catecismo Maior. Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 27-30.

Este é o escândalo e a loucura para a nossa razão humana. Como Deus, que requer justiça, aceita sua própria justiça para se tornar nosso Salvador? Por isso, o senhorio de Cristo é incompreensível à razão, mas é confessado como artigo da nossa fé, artigo fundamental para a nossa fé.

JESUS É MEU REDENTOR

Agora Lutero nos ajuda a entender onde estávamos sem Cristo e para onde fomos levados a partir da salvação que o Senhor Jesus Cristo nos trouxe. Lutero amplia sua explicação no Catecismo Maior descrevendo elementos da Redenção: *A suma desse artigo é, pois, que a palavrinha “Senhor”, da maneira mais singela, significa tanto como Redentor, isto é, aquele que nos trouxe do diabo a Deus, da morte à vida, do pecado à justiça, e que, nisso, nos conserva. Mas as partes que se seguem umas às outras neste artigo outra coisa não fazem senão explicar e expressar essa redenção, como e por meio de que ela se realizou, isto é, o que lhe custou e o que empatou e deu para conquistar-nos e pôr-nos sob seu domínio, a saber, que se tornou homem, foi concebido e nasceu do Espírito Santo e da Virgem sem qualquer pecado, a fim de que fosse Senhor sobre o pecado; além disso, padeceu, morreu e foi sepultado, para satisfazer por mim e pagar a dívida por mim contraída, não com prata nem com ouro, mas com seu próprio sangue precioso. E tudo isso para que se tornasse meu SENHOR. Pois não fez nada disso para si mesmo, nem o necessitava. Depois ressurgiu, tragou e devorou a morte e, por fim, subiu ao céu e assumiu o domínio à destra do Pai, de sorte que o diabo e todos os poderes lhe têm de estar submissos e ficar debaixo dos seus pés (Sl 110.1), até que, afinal, no último dia, ele nos separe e aparte completamente do mundo malvado, do diabo, da morte, do pecado, etc. Mas desenvolver cada uma dessas partes especialmente não pertence ao breve sermão para as crianças, porém aos sermões extensos que se pregam ao longo do ano, particularmente, nos tempos estabelecidos para tratar desenvolvidamente cada um dos artigos: o nascimento, a paixão, a ressurreição, a ascensão de Cristo, etc. E, na verdade, o evangelho todo que pregamos repousa*

*sobre a compreensão acertada deste artigo, do qual depende toda a nossa salvação e bem-aventurança, e é tão rico e abrangente que nunca o aprenderemos de todo.*⁸¹

A obra de Cristo não ocorre em vão. Ela é feita em nosso favor. Essa é a grande promessa que acompanha nossa vida batismal. Diariamente lidamos com o pecado, mesmo após o Batismo. Basta olharmos para nossas situações de pecado contra Deus e contra o próximo. Mas a certeza da obra de Cristo faz recordarmos que, ao lado de sermos pecadores por causa de nossa condição de criaturas, filhos de Adão e Eva, por causa de Cristo somos santos. Nós somos filhos, apesar de tudo afirmar o contrário, nossos atos, palavras, pensamentos e omissões. Nós somos filhos porque Deus nos diz assim em Cristo Jesus.

Essa linguagem batismal Lutero sugere através de uma outra linguagem, a ideia de uma troca feliz. Para Lutero, Deus fez uma troca com seus filhos: entregou o seu único Filho, santo e inocente, em favor de nosso pecado, retirando de nós o nosso pecado. Em troca, ele nos deu uma nova vida. No nosso Batismo, aquilo que Cristo fez há mais de dois mil anos torna-se nosso, e aquilo que fazemos hoje, torna-se de Cristo.

Esta Segunda Petição está carregada de linguagem batismal: morrer e ressuscitar em Cristo, para termos uma nova vida, uma vida de graça, de sentido e de salvação.

Geralmente estamos acostumados a ouvir que a doutrina da justificação pela fé é a mais importante. No Catecismo, Lutero afirma que a redenção é o resumo de todo o Evangelho. Claro, justificação e redenção são utilizados como sinônimos. Com a imagem da troca feliz, justificados ou restaurados no Batismo, somos incorporados à justiça de Deus através da morte de Cristo, o que nos traz novamente a inocência, a justiça e a salvação de Cristo. Ao longo da vida, quando nos depararmos com o que o pecado causa, que continua em nós, ao confessá-lo, sempre de novo voltamos a depositar nossa confiança em Jesus Cristo. Como o próprio Lutero nos diz quando

81 LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. *Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 31-33.

explica o Batismo na vida diária, essa troca feliz nos acompanhará a cada novo dia.

Desta forma, Cristo fará a diferença em nossas vidas, trazendo-nos a paz e dando-nos condições de viver em paz com o nosso próximo.

REFERÊNCIAS BÍBLICAS

Filipenses 2.5-11 – Jesus Cristo é verdadeiro Deus e homem. Ao descrever a humilhação e a exaltação de Jesus, reconhecemos quem ele é com suas duas naturezas.

João 8.57-58 – Jesus se declara Deus.

Lucas 1.26-38 – Jesus nasce da virgem Maria.

1Coríntios 15.1-7 – Jesus ressuscita dos mortos.

Colossenses 2.8-15 – Jesus é verdadeiro Deus, e sua obra salva a humanidade pecadora.

RECAPITULANDO

1. Como o Segundo Artigo nos ajuda entender o Primeiro Artigo?
2. Por que é importante chamar Jesus Cristo de Filho de Deus?
3. Como é consoladora a palavra "Senhor" para Lutero?
4. Por que só Deus pode nos salvar?
5. Por que Deus precisa se tornar homem, segundo Lutero?
6. Por que é importante conectar o Batismo ao Segundo Artigo do Credo?

7. A palavra "justificação" pode ser um sinônimo para "redenção", utilizada por Lutero no Segundo Artigo?

O CREDO – O DEUS QUE NOS SANTIFICA

ORAÇÃO

Querido Pai Celestial. O Espírito Santo procede de ti, ó Pai, e do Filho, Jesus Cristo. Por isso, ele continua ativo no mundo e é testemunha da tua atividade no mundo. Graças à sua atuação, a tua paterna e divina vontade continua sendo feita entre nós. Por isso, agradecemos. Por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.



Figura 16 – Atos 2 – Pentecostes⁸²

INTRODUÇÃO

Diferentemente do que se pensa nos dias atuais, quando se afirma que a obra do Espírito Santo é a santificação que age no crente, Lutero assume a posição da Igreja antiga, quando o Espírito Santo age na pessoa e obra de Jesus Cristo. O Espírito Santo é a Terceira Pessoa da Trindade e não pode ser entendida separada das demais pessoas da Trindade. Santificação é a ação do Espírito Santo que nos separa de nossa natureza pecaminosa, coloca-nos

82 McCain, P. T. (Org.). *Concordia: The Lutheran Confessions*. St. Louis, MO: Concordia Publishing House, 2005.

no corpo de Cristo, a Igreja, e perdoa os nossos pecados.

A resposta concreta e nossa interação só é possível no Primeiro Artigo, conforme Lutero. Só no Primeiro Artigo podemos dar graças e louvor, servir e obedecer. No Segundo Artigo, Lutero afirma que estamos sob o senhorio de Jesus Cristo para termos a justiça de Deus, a inocência e a bem-aventurança. A obra de Cristo é nossa através da ação do Espírito Santo, que restaura a nossa vida através do perdão dos pecados, dando-nos novamente o sentido para a nossa existência humana. De certa forma, todo o restante do Catecismo será uma ampliação da explicação do Terceiro Artigo, de como o Espírito Santo nos empurra de volta à condição que Deus nos criou, passando pela obra de Jesus Cristo.

O ESPÍRITO DE DEUS NOS CHAMA, ILUMINA E SANTIFICA

Lutero batalhou muito para descrever a obra do Espírito Santo de forma simples e direta em seu Catecismo. As palavras registradas em seu *Catecismo Menor* estão centradas no adjetivo "Santo", que qualifica o Espírito de Deus, *que me chama, ilumina e santifica*, diz o reformador. Ele diz isso no seu Catecismo Maior: *Este artigo, conforme dito, não posso intitulá-lo melhor do que chamando-lhe "Da Santificação". Pois nele expressa-se e ele apresenta o Espírito Santo com seu ofício, a saber, que santifica. Por isso, devemos basear-nos nas palavras "ESPÍRITO SANTO", porque é tão densa que não se pode encontrar outra. Na Escritura se fala, além disso, de várias espécies de espíritos, como, por exemplo, espírito do homem, espíritos celestes e espírito maligno. Mas apenas o Espírito de Deus se chama Espírito Santo, isto é, o Espírito que nos santificou e ainda nos santifica. Porque assim como o Pai é chamado Criador, o Filho, Redentor, assim, o Espírito Santo, em razão de sua obra, deve chamar-se Santo ou Santificador.*⁸³

Vamos relembrar as palavras do *Catecismo Menor*:

Creio no Espírito Santo, na Santa Igreja Cristã – a comunhão

83 LUTERO, Martinho. *Catecismo Maior. Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 35-36.

dos santos – na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na Vida Eterna. Amém.

Que significa isso?

*Resposta: Creio que por minha própria razão ou força não posso crer em Jesus Cristo, meu Senhor, nem vir a ele. Mas o Espírito Santo me chamou pelo Evangelho, iluminou com seus dons, santificou e conservou na verdadeira fé. Assim também chama, congrega, ilumina e santifica toda a cristandade na terra, e em Jesus Cristo a conserva na verdadeira e única fé. Nessa cristandade, perdoa a mim e a todos os crentes diária e abundantemente todos os pecados, e, no dia derradeiro, ressuscitará a mim e a todos os mortos, e dará a mim e a todos os crentes em Cristo a Vida Eterna. Isso é certamente verdade.*⁸⁴

Para que o Espírito Santo possa fazer isso, Lutero afirma que ele nos congrega, ele nos torna a sua Igreja. Igreja é a comunidade de ouvintes da Palavra: *Ele tem uma congregação peculiar no mundo, congregação esta que é a mãe que gera e carrega a cada cristão mediante a Palavra de Deus, que ele revela e prega. Ilumina e incende os corações, para que a entendam, aceitem, a ela se prendam e nela permaneçam.*

Pois onde ele não faz que seja pregada e não a desperta no coração, para que a captemos, aí está perdida, como aconteceu sob o papado, onde se negligenciava e obscurecia inteiramente a fé e ninguém reconheceu a Cristo como Senhor nem ao Espírito Santo como aquele que santifica. Isto é, ninguém cria que Cristo é nosso Senhor no sentido de que nos obteve esse tesouro sem obra e mérito nossos, e que nos tornou aceitáveis ao Pai. Em que é que então consistia a falta? Nisso que lá não estava o Espírito Santo, que o tivesse revelado e feito com que se pregasse tal. Lá estiveram, ao contrário, homens e espíritos malignos que nos ensinaram a obter a salvação e alcançar a graça por nossas obras. Por isso, também não é igreja cristã. Pois onde não se prega de Cristo, aí não há Espírito Santo, que cria, chama e congrega a Igreja cristã, fora da qual ninguém

84 LUTERO, Martinho. *Catecismo Menor*. 37.ed. Porto Alegre: Concórdia, 2016, p.16.

pode vir ao Cristo Senhor.⁸⁵

A definição de igreja, apresentada por Lutero, é fruto da ação do Espírito Santo: *Creio que existe na terra um santo grupinho e uma congregação compostos apenas de santos, sob uma só cabeça, Cristo, grupo congregado pelo Espírito Santo, em uma só fé, mente e um entendimento, com diversidade de dons, mas unânimes no amor, sem seitas e sem cismas. Eu também sou parte e membro dessa congregação, co-participante e co-desfrutante de todos os bens que possuí. Pelo Espírito a ela fui levado e incorporado através do fato de haver ouvido e, ainda, ouvir a Palavra de Deus, que é o princípio para nela se entrar. Pois antes de havermos chegado a essa congregação, pertencíamos totalmente ao diabo, como pessoas que nada sabiam de Deus e de Cristo. Assim, o Espírito Santo permanece com a santa congregação, ou cristandade, até o dia derradeiro. Por ela nos busca e dela se serve para ensinar e pregar a palavra, mediante a qual realiza e aumenta a santificação, para que diariamente cresça e se fortaleça na fé e em seus frutos, que ele produz.*⁸⁶

A Igreja que Lutero defende não é uma entidade espiritual no sentido esotérico. Ela é concreta, pois o Espírito Santo está em meio a ela de forma visível. A Igreja será identificada pela presença da Palavra de Deus pregada e pelos santos sacramentos distribuídos para restaurar pecadores à família de Deus. A pregação da Palavra, o Batismo, a confissão e a absolvição, a santa ceia e a consolação mútua e particular demonstram que o Espírito Santo está presente em meio à Igreja. Por isso ele afirma: *Cremos, além disso, que na cristandade temos perdão dos pecados, o que sucede mediante os santos sacramentos e a absolvição, bem como através de múltiplas palavras consolatórias de todo o evangelho. Razão por que pertence para cá tudo o que se deve pregar a respeito dos sacramentos e, em suma, o evangelho inteiro e todos os ofícios da cristandade. É necessário que também isso seja pregado sem cessar. Pois, ainda*

85 LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. *Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 40-45.

86 LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. *Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 51-53.

*que a graça de Deus seja obtida por Cristo e a santificação operada pelo Espírito Santo, mediante a Palavra de Deus, na unidade da igreja cristã, todavia, nunca estamos sem pecado, e isso, por causa de nossa carne, que ainda arrastamos conosco. Por isso, tudo na cristandade é ordenado para a finalidade de, aí, se buscar todos os dias simplesmente pleno perdão dos pecados pela palavra e pelos signos, para confortar e erigir nossa consciência, enquanto aqui vivemos. Assim, o Espírito Santo faz com que, posto termos pecado, este, contudo, não nos possa causar dano, visto estarmos na cristandade, onde não há senão remissão de pecados, em duplo sentido: perdoar-nos Deus e perdoarmos, suportarmos e auxiliarmos nós uns aos outros. Fora da cristandade, porém, onde não está o evangelho, outrossim, não há perdão, como também não pode, aí, haver santidade. Por isso, todos os que buscam e querem merecer santidade não pelo evangelho e a remissão dos pecados, mas por suas obras, a si mesmos se expulsaram e separaram.*⁸⁷

APRENDENDO ATÉ À MORTE

A obra do Espírito Santo só terminará no Último Dia. Lutero argumenta afirmando que a Igreja sempre existirá até o último dia porque o Espírito Santo estará no meio dela: *Este é, pois, o artigo que sempre deve estar e permanecer em vigor. Porque a criação já é coisa feita. Também a redenção já está realizada. Mas o Espírito Santo leva avante sua obra sem cessar, até o último dia. Para tanto, institui na terra uma congregação, pela qual fala e faz tudo. Pois ainda não congregou toda a sua cristandade, nem distribuiu totalmente o perdão. Por isso, cremos naquele que, diariamente, nos busca pela palavra e que, pela mesma palavra, bem como pela remissão dos pecados, concede, multiplica e fortalece a fé, para, finalmente, quando tudo isso estiver completado e nós permanecermos nisso, morrendo para o mundo e toda desgraça, tornar-nos perfeita e eternamente santos, o que agora esperamos na fé, mediante a palavra.*⁸⁸

87 LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. *Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 54-58.

88 LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. *Livro de Concórdia*. São Leopoldo:

E O QUE O ESPÍRITO SANTO PRECISA FAZER ATÉ O ÚLTIMO DIA? ELE NOS ACOMPANHA ATÉ À NOSSA RESSURREIÇÃO

Entrementes, porém, enquanto a santidade está principiada e, diariamente, cresce, esperamos que nossa carne seja morta e sepultada com toda a sordidez, mas ressurja gloriosa e ressuscite para total e plena santidade em vida nova e eterna. Porque por ora somos apenas parcialmente puros e santos. De sorte que o Espírito Santo sempre tem de trabalhar em nós mediante a palavra e, quotidianamente, conceder perdão, até aquela vida em que já não haverá remissão, mas homens inteiramente puros e santos, plenos de retidão e justiça, libertados e isentos de pecado, morte e toda desgraça, em novo corpo, imortal e transfigurado.

Tudo isso, portanto, é ofício e obra do Espírito Santo: na terra ele principia a santidade e, diariamente, a faz crescer mediante as duas partes, a saber, a igreja cristã e a remissão dos pecados. Mas quando nos desfizemos em pó, ele completará sua obra integralmente, num só instante, e a manterá eternamente pelas últimas duas partes.⁸⁹

REFERÊNCIAS BÍBLICAS

João 14 a 16 – Jesus ensina sobre a presença do Espírito Santo. O Deus cristão continua ativo sempre em meio à sua criação, e a presença do Espírito de Deus é sua atividade hoje, segundo as palavras de Jesus.

Tito 3.4-7 – Paulo vincula a obra do Espírito Santo com a obra de Jesus Cristo.

Romanos 3 e 8 – A capacidade humana de nascer novamente só é possível pelo Espírito, o que é confirmado por Paulo, e este nascer ocorre em Cristo Jesus.

Efésios 2.19-22 – A obra do Espírito Santo torna os crentes em Igreja de Deus.

Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 61-62.

89 LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. *Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 57-59.

Efésios 4.11-16 – A obra contínua do Espírito Santo: convencer-nos de Jesus Cristo.

RECAPITULANDO

1. O que acontece se separarmos o Espírito Santo de Jesus Cristo?
2. Qual é o dom do Espírito Santo, segundo Lutero?
3. Por que o Espírito de Deus é Santo?
4. O que é a Igreja para Lutero?
5. Qual a importância da Igreja para Lutero?
6. Por que só no dia da nossa ressurreição o Espírito Santo irá terminar sua obra?

“SENHOR, ENSINA-NOS A ORAR!” – INTRODUÇÃO – PAI-NOSSO, QUE ESTÁS NO CÉU

ORAÇÃO

Querido Pai Celestial. Somos amados por ti, ó Pai dos céus, a tal ponto de colocares em nossa boca as palavras apropriadas para pedirmos o que é necessário para nossa vida. Que possamos sempre de novo orar o Pai-Nosso como tuas e nossas petições. Por Jesus Cristo. Amém.



Figura 17 – Lucas 11 – Jesus ensina os discípulos a orar⁹⁰

INTRODUÇÃO

A oração faz parte da vida cristã, assim como o oxigênio faz parte da nossa vida para nos manter vivos. A história bíblica registrada em Lucas 11 nos faz olhar para a oração como algo natural. Jesus está orando, e seus discípulos o veem fazendo isso. Por isso, são estimulados a orar também. Mas precisam saber como orar, assim

⁹⁰ McCain, P. T. (Org.). *Concordia: The Lutheran Confessions*. St. Louis, MO: Concordia Publishing House, 2005.

como João Batista ensinou aos seus discípulos. E Jesus ensina o Pai-Nosso.

Jesus vai mais adiante. Ao contar a parábola de alguém que vai à procura de ajuda em momento inoportuno (versículos 5 a 8) porque precisa, Jesus nos mostra quem nós somos como filhos de um Pai que quer nos ouvir.

As palavras que demonstram quem nós somos em relação ao Pai dos céus aparecem nos versículos 9 e 10: "Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á. Pois todo o que pede recebe; o que busca encontra; e a quem bate, abrir-se-lhe-á."⁹¹ Somos os filhos que sabem onde *buscar e encontrar, onde bater e ver a porta se abrir*. Diferentemente daquele que for importunado tarde da noite e que irá atender o pedido do amigo por causa da insistência, o Pai dos céus atende o pedido de seus filhos porque os ama, concedendo-lhes o seu Espírito Santo (v.13).

E o que o Espírito Santo concede aos filhos do Pai? A resposta está nas petições ensinadas por Jesus no Pai-Nosso.

Neste estudo, iremos nos concentrar no Pai-Nosso como Lutero o interpretou e ensinou no seu Catecismo. Assim como Jesus o faz no texto que lemos, vamos agora olhar com mais cuidado como Lutero captou o ensino de Jesus e como ele reproduz com precisão o que a Bíblia ensina sobre oração.

LUTERO, UM HOMEM DE ORAÇÃO

Há um mito sobre Lutero de que ele passava horas e horas orando. Alguns falam que ele orava cedo de manhã e passava de três a quatro horas de joelhos orando. A essa conclusão poderíamos chegar na época em que Lutero era monge e seguia as horas estipuladas para meditação. Mas não há provas dessa prática na vida de Lutero. O Lutero que nos interessa no Catecismo é diferente. Para ele, a vida toda do cristão é uma oração. Dialogar e conversar com Deus é estar em contato com a Palavra de Deus. Lutero lembrava

91 BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada*: antigo e novo testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida, Revista e Atualizada. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2003.

das palavras de um pai da Igreja antiga, Jerônimo, que afirmara que “aquele que trabalha fielmente, ora duas vezes”. Mas Lutero também parava, dobrava seus joelhos e juntava suas mãos para conversar com seu Pai Celeste.

Por que Lutero se preocupa com a oração? Ele mesmo responde no seu Catecismo Maior: *Pois, visto nossa situação ser tal que ninguém pode cumprir os mandamentos perfeitamente, ainda que haja começado a crer, e visto o diabo, juntamente com o mundo e a nossa própria carne, a isso se opor com toda a força, nada é mais necessário do que viver continuamente nos ouvidos de Deus, clamando e pedindo que nos dê, preserve e multiplique a fé e o cumprimento dos Dez Mandamentos e remova tudo o que está em nosso caminho e nos impede.*⁹²

A MOTIVAÇÃO PARA ORAR.

A INTRODUÇÃO AO PAI-NOSSO

Vamos ver o que Lutero diz sobre o motivo para orarmos no Catecismo Menor:

Pai-Nosso, que estás nos céus.

Que significa isso?

Resposta: *Deus quer atrair-nos carinhosamente com essas palavras, para crermos que ele é o nosso verdadeiro Pai e nós, os seus verdadeiros filhos, para que lhe roguemos sem temor, com toda a confiança, como filhos amados ao querido pai.*⁹³

Por que Deus quer nos atrair carinhosamente para a oração? Lutero vê o primeiro motivo para orarmos brotando do coração de Deus. Os três primeiros mandamentos são usados por Lutero para demonstrar como Deus vem ao nosso ouvido e convida-nos a orar.

Assim como Deus nos ajuda a confiar nele acima de todas as coisas, como diz o Primeiro Mandamento, aqui também a iniciativa é de Deus para que seus filhos orem. A motivação para a oração brota do Primeiro Mandamento. A oração é feita pelo filho porque

92 LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. *Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 2.

93 LUTERO, Martinho. *Catecismo Menor*. 37.ed. Porto Alegre: Concórdia, 2016, p.18.

ele sabe quem é o seu Pai. "Eu sou o SENHOR teu Deus, não terás outros deuses diante de mim", afirma o Pai no Primeiro Mandamento, e a resposta em fé é balbuciar a oração. Por isso Lutero coloca o Pai-Nosso logo após o Credo, pois no Credo sabemos quem é Deus e como reconhecemos em fé o Deus do Primeiro Mandamento.

Assim como o apóstolo Paulo escreveu em Romanos 8.15, afirmando que os cristãos receberam o "... espírito de adoção, baseados no qual clamamos Aba, Pai", para Lutero é natural a oração brotar de um coração que crê. Ele escreve: "devemos e temos de orar, se queremos ser cristãos, da mesma forma como devemos e temos de obedecer ao pai, à mãe, ao governo".⁹⁴

Lutero também diz que, com a oração, colocamos em nossa vida a Palavra de Deus dita no Segundo Mandamento, pois "invocamos a Deus em todas as necessidades".

*Porque, pelo invocar e pedir, o nome é honrado e empregado de maneira proveitosa. Eis aquilo em que debes atentar acima de tudo, a fim de, com isso, silenciar e repelir pensamentos tais que nos afastem e dissuadam da oração. Porque assim como não vale um filho dizer ao pai: "Que importa a minha obediência? Irei e farei o que puder, pois que não faz diferença", estando aí, ao contrário, o mandamento: Deves e tens de fazê-lo, da mesma forma também aqui não está entregue ao meu arbítrio fazê-lo ou não, senão que devemos e temos de orar.*⁹⁵

O Terceiro Mandamento está presente quando a santidade da oração está na Palavra de Deus. A nossa oração é tão importante como a de Paulo e de Pedro, diz Lutero, porque está fundamentada na Palavra de Deus, e, assim como Pedro e Paulo, nós também a obedecemos.

Lutero escreve: *A oração que faço certamente é tão preciosa, santa e agradável a Deus quanto a de São Paulo e dos mais santos dentre os santos. Razão: de bom grado concedo que ele seja mais*

94 LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. *Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 8.

95 LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. *Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 8.

santo quanto à pessoa; não, porém, no que concerne à oração, já que Deus não considera a prece por causa da pessoa, mas em virtude de sua palavra e da obediência. Pois no mandamento em que todos os santos fundamentam suas orações, também fundamento a minha. Além disso, oro pela mesma coisa que todos eles pedem ou têm pedido. ⁹⁶

A oração, então, brota de Deus, diz Lutero. Ele é que toma toda a iniciativa para dar condições a seus filhos orarem. Lutero resume a primeira razão para orarmos: *Seja esta a primeira e mais necessária das partes: que todas as nossas orações devem fundamentar-se e apoiar-se na obediência a Deus, sem consideração de nossa pessoa, quer sejamos pecadores, quer justos, dignos ou indignos. E saibamos que Deus não quer que façamos pouco caso disso, mas há de irar-se e castigar, se não pedimos, assim como pune as demais formas de desobediência. Também não quer permitir que nossas orações sejam vãs e perdidas. Pois, se não te quisesse ouvir, não te ordenaria orar, nem acrescentaria tão severo mandamento.* ⁹⁷

O primeiro motivo para orarmos é o mandamento de Deus. O segundo motivo, é a promessa de que Deus irá nos ouvir. Lutero afirma: *Podes ponderar-lhe isso, dizendo: "Aqui venho, querido Pai, e não rogo por decisão minha nem firmado em minha dignidade, mas em teu preceito e promessa, que não me podem faltar nem mentir". Agora, aquele que não crê nessa promessa, saiba mais uma vez que provoca a ira de Deus como quem o desonra em grau máximo e o acusa de mentiroso.* ⁹⁸

Para vivermos a promessa de que Deus irá nos ouvir, Lutero nos ensina que devemos estar conscientes da relação de Pai e filho. Ele nos lembra que somos filhos do Pai por causa do nosso batismo.

Antes da queda em pecado, Adão e Eva conversavam com o Pai

96 LUTERO, Martinho. *Catecismo Maior. Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 16.

97 LUTERO, Martinho. *Catecismo Maior. Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 17.

98 LUTERO, Martinho. *Catecismo Maior. Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 21.

de forma natural. Agora, depois da queda em pecado, o Pai precisa nos lembrar da necessidade de conversarmos com ele. Por isso o mandamento da oração. Mas, à ordem, acrescenta-se a promessa. Aqui se exercita a fé, diz Lutero, e este exercício envolve toda a nossa vida. Assim como há momentos especiais no nosso dia, Lutero tem consciência de que as orações são especiais não porque marcamos momentos especiais para fazê-las, mas porque elas fazem parte natural da nossa vida. Lutero nunca sugere orações longas e repetidas. Pelo contrário, nossas orações são como o respirar, constantes e breves.

A nossa necessidade está vinculada à promessa de que Deus irá nos ouvir. Esta certeza Lutero tem, e cita o Salmo 50 e Mateus 7.7 : "Invoca-me no dia da angústia; eu te livrarei"; e *Cristo diz no evangelho, em Mateus 7.7: "Pedi, e dar-se-vos-á [...] pois todo o que pede recebe". Isso, na verdade, deveria despertar e inflamar-nos o coração, para orar com vontade e amor, visto ele testemunhar com sua palavra que nossa prece lhe agrada de coração e que, ademais, será certamente ouvida e concedida. Isto para que não a desprezemos ou a tratemos de resto, e a fim de não orarmos à ventura.*⁹⁹

A oração, sendo mandamento e promessa, acrescenta outro elemento importante no pensamento de Lutero. A Palavra de Deus em julgamento e salvação, em Lei e Evangelho. Se o Pai precisa nos lembrar de que temos que orar, o seu mandamento, ele acrescenta a palavra de consolo, de que irá nos ouvir porque assim o prometeu.

Lutero nos ajuda a ver a oração como forma de nos julgar como filhos que o abandonaram com o seu pecado, e, em meio a este pecado, somos lembrados pela Palavra do Pai de que ele supre nossas necessidades.

O exercício da fé aparece na oração quando reconhecemos a dependência do Pai. O Pai sabe exatamente o que precisamos porque ele conhece quem éramos, quem somos e o que precisamos para sermos libertos do pecado. Lutero diz: *Mas, para que a oração*

99 LUTERO, Martinho. *Catecismo Maior. Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 19-20.

*seja verdadeira, é preciso que haja seriedade. Importa que sintamos a nossa necessidade, e necessidade tal que nos oprima e nos vá impelir a que chamemos e clamemos. Assim, então, a prece vai por si mesma da forma em que deve, de sorte que não se necessite doutrinação a respeito de como importa preparar-se para ela e alcançar a devoção. Mas a necessidade que nos deve preocupar, quanto a nós mesmos e quanto a todos os homens, encontrá-la-ás com abundância suficiente no Pai-Nosso. Razão por que também servirá ao propósito de nos lembrarmos dela, a ponderarmos e dela se nos penetrar o coração, a fim de que não nos tornemos negligentes na oração. Pois todos temos o bastante em matéria de carência, mas a falha está em não o sentirmos e vermos. Deus, por isso, também quer que lamentes e expresses essas necessidades e preocupações, não como se ele disso não tivesse conhecimento, mas a fim de inflamares o coração a que deseje mais e com maior vigor e desdobre bem e amplamente o manto, para receber muito.*¹⁰⁰

As nossas necessidades nos colocam diante do Pai do céu como um grito de socorro. Reconhecendo que ele sabe de todas as nossas súplicas, pedidos e ações de graças, nós oramos em fé com palavras assim: *Pai, eu estou brabo contigo porque tanto preciso*. Lutero está consciente de que assim como pais terrenos nem sempre atendem aos pedidos de seus filhos porque realmente conhecem os seus filhos e suas reais necessidades, da mesma forma o Pai Celeste nos atende ou não porque ele sabe quem nós somos. Para isso, o diálogo entre um filho necessitado e o Pai que concede sua graça é um bom motivo para orar, segundo o reformador. Ele acrescenta: *Por isso, devemos acostumar-nos desde a mocidade a orar diariamente, cada qual por toda a sua própria necessidade, onde quer que sinta algo que lhe diga respeito e, também, pela necessidade de outras pessoas entre as quais vive. Por exemplo, por pregadores, autoridades, vizinhos, empregados. E, conforme já ficou dito, cumpre apresentemos sempre a Deus o seu mandamento e promessa, sabendo que ele não os quer desprezados. Digo isso porque muito quisera se*

100 LUTERO, Martinho. *Catecismo Maior. Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 27.

voltasse a introduzir isso nas pessoas, a fim de que aprendessem a rezar acertadamente e não andassem por aí tão rudes e frias, o que as leva a ficarem cada dia mais inaptas para a oração. É o que o diabo quer, e para tal objetivo ajuda com todas as forças, porque bem sente ele quanto mal e dano lhe é feito quando a oração é devidamente praticada.

*Pois cumpre saibamos que toda a nossa defesa e proteção está unicamente na prece. Porque frente ao diabo, com seu poder e adeptos, que se nos opõem, somos demasiadamente frágeis, de sorte que facilmente nos poderiam calcar aos pés.*¹⁰¹

Portanto, assim como Paulo, que exorta: “Regozijai-vos sempre. Orai sem cessar. Em tudo, dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco” (1Ts 5.17-18)¹⁰², Lutero também vê na oração um encontro onde o Pai nos livrará do mal e nos fará conscientes de sua vontade para conosco.

O PAI-NOSSO COMO ORAÇÃO MODELO

O Pai-Nosso ocupa lugar de destaque no Catecismo de Lutero, porque ele apresenta, na sua forma de pensar de Lutero, a aplicação do remédio ao doente. Os Mandamentos mostram a condição humana de pecadores diante de Deus. O Credo descreve a composição do remédio ao pecado humano. O Pai-Nosso é o remédio colocado na boca do pecador. Portanto, a ordem do Catecismo de Lutero segue do diagnóstico, nos Mandamentos, do tratamento, no Credo, até a medicação, no Pai-Nosso.

O Pai-Nosso não é modelo por ter as palavras certas para orar. Lutero não estimula uma repetição pura e simples do Pai-Nosso. Ele vai mais adiante. Para que o remédio possa ser colocado na boca, é necessário transformar a vida toda em uma vida de oração. Nesta perspectiva, o Pai-Nosso torna-se modelo porque apresenta

101 LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. *Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 28-30.

102 BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada*: antigo e novo testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida, Revista e Atualizada. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2003.

tudo que é necessário para vivermos e lutarmos contra os assaltos e tentações de Satanás.

O Pai-Nosso está colocado após os Mandamentos e o Credo porque representa as palavras necessárias para orarmos. Lutero afirma: *De mais a mais, também nos deve estimular e atrair o fato de Deus, além do mandamento e da promessa, se nos antecipar, indicando, ele mesmo, as palavras e a maneira, e nos pondo na boca como e o que nos cumpre pedir, a fim de que vejamos quão afetuosamente ele se condói de nossa necessidade, e jamais duvidemos que essa oração lhe agrada e que certamente será ouvida. Isso é vantagem deveras grande sobre todas as orações que nós mesmos possamos excogitar. Pois, neste caso, a consciência sempre estaria em dúvida e diria: “Rezei; mas quem lá sabe como isso lhe agrada ou se acertei na medida e maneira corretas?” Por isso, não se pode encontrar na terra oração mais nobre, pois que tem o testemunho excelente de que Deus, de coração, ama ouvi-la. Não a deveríamos trocar pelos bens do mundo inteiro.*¹⁰³

Poderíamos estabelecer uma organização do Pai-Nosso à luz das partes anteriores do Catecismo:

Se olharmos com atenção o conteúdo do Pai-Nosso nas suas petições, perceberemos que ele coloca o Reino de Deus contra o reino de Satanás em termos bem concretos, que nos envolvem entre pecado e apelo por salvação. Na boca do cristão, o remédio que vem da parte do Pai delimitará nossa dimensão de vida entre uma batalha que será concluída apenas no final da nossa história, quando ressuscitarmos. Por isso, o Pai quer continuamente atrair seus filhos para que ouçam o seu mandamento e percebam as suas ao longo de suas vidas. Como o Pai-Nosso termina e começa lá onde Deus está, os céus, ele nos convida a crermos, sendo o mais puro Evangelho.

O Pai-Nosso, sendo um mapa que descreve todas as nossas necessidades, está dividido em duas grandes partes. Se utilizarmos as mãos de Deus, temos a primeira parte concentrada na mão direita de Deus. As três primeiras petições nos lembram de como Deus quer ser de fato nosso Pai. Estas petições são as petições dele. A segunda

103 LUTERO, Martinho. *Catecismo Maior. Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 22-23.

parte, a mão esquerda de Deus, envolve a nós, os cristãos. Essas são as nossas petições. É significativo o número. Com as três petições somadas às quatro petições, temos o conteúdo de todo o Pai-Nosso.

As três primeiras petições estão baseadas na relação que Deus tem conosco através do Batismo. Elas estão totalmente sob o controle dele em nosso favor. Já nas petições que nos envolvem, Deus age indiretamente utilizando-se de máscaras para executar a sua obra em nosso favor. Em virtude disso, para Lutero, o Pai-Nosso traz tudo que precisamos para viver como cristãos hoje e eternamente. É como se fosse um culto no qual Deus nos serve direta e indiretamente, e nós somos envolvidos nele com toda confiança e fé.

Por isso, os cristãos sabem que o verdadeiro orar é a obra mais alta e mais difícil da terra e o maior culto a Deus e exercício da fé.

ORAÇÃO, MEDITAÇÃO E TENTAÇÃO – O MÉTODO DE ENSINO DA PALAVRA DE DEUS

Para Lutero, a oração faz parte de todo o seu sistema de pensamento. A oração, a meditação e a tentação resumem o seu pensamento a partir da exposição do Salmo 119, de 1539.

Lutero descobriu que a oração era o contorno da inspiração do Espírito Santo. Não apenas a inspiração original dos profetas e apóstolos, mas uma contínua inspiração, e através das Escrituras que a fé em Cristo Jesus é criada e sustentada. Nesse sentido, precisamos entender o Pai-Nosso como sendo uma expressão da vontade de Deus que nos envolve em todos os momentos da nossa vida.

Por isso, ancorado no ler e no ouvir das Escrituras Sagradas, Lutero entendeu que as Escrituras continuam vivas e ativas como Palavra de Deus, o espaço da ação do Espírito Santo. Portanto, a oração nada mais é do que a leitura da Palavra de Deus em oração e meditação. Lutero afirma: *Estou muito feliz com o que tenho, a Escritura Sagrada, que abundantemente ensina e alimenta com todo o necessário para esta vida e para a vida que há de vir.*

A oração envolve os ouvidos e engaja o coração e a mente daquele que recebe a Palavra de Deus em fé. Com os lábios, a palavra implantada no coração é confessada, proclamada e orada.

O próximo passo conduz à oração para a meditação. Distintamente do pensamento espiritualista, a meditação precisa ocorrer com a Palavra de Deus escrita, e o Pai-Nosso é esta Palavra. Meditação é oral e da boca para fora. Meditação tem a ver com promessas e necessidades do próximo, e aqui se aproximam as duas mãos de Deus. As promessas da mão direita nos são alcançadas de tal forma que o próximo também é atingido por esse amor quando Deus nos usa como suas máscaras e seus instrumentos. Aqui Lutero assume um caráter pastoral da Palavra de Deus, do Pai-Nosso. Às palavras do Pai-Nosso acrescenta-se o Espírito Santo. E esta palavra se torna o Evangelho para aquele que crê nessas promessas.

Como a oração e a meditação não ocorrem em um vácuo, Lutero acrescenta a tentação. Baseada no Primeiro Mandamento, onde Deus quer ser o centro da nossa vida, "Eu sou o Senhor teu Deus", e, por isso, devemos temer, amar e confiar nele acima de todas as coisas, a tentação é espiritual, porque algo quer tomar o lugar de Deus na nossa vida, e ela nos leva de volta a Deus. Assim, Deus assume nossa vida sob o contrário. Portanto, descobrimos Satanás em nossa vida, e ele nos empurra de volta à face de Deus, à Palavra de Deus. Essas são as tentações na mão direita de Deus. Mas Satanás também nos atinge com suas tentações na mão esquerda, nesta vida. As petições que cobrem a nossa vida na terra também são colocadas na mão de Deus, de tal forma que Satanás e seu poder sejam minimizados pelas promessas de Deus já aqui e agora.

REFERÊNCIAS BÍBLICAS

Mateus 7.7-8 – Jesus nos convida a orar e promete que o Pai nos ouvirá.

1Pedro 5.6-8 – Orar é colocar-se nas mãos de Deus.

Filipenses 4.4-7 – As nossas petições estão relacionadas com as nossas necessidades diárias.

1Tessalonicenses 5.16-18 – Oramos sem cessar! Nossa vida é uma vida de oração!

Hino do *Hinário Luterano*: 443 – Ó nosso Pai, que estás nos céus

RECAPITULANDO

1. Como o Pai-Nosso é um sumário das Escrituras?
2. Qual a relação que podemos estabelecer entre os Mandamentos, o Credo e o Pai-Nosso?
3. Qual a importância de a oração ser baseada no mandamento de Deus?
4. Quais as promessas que acompanham aquele que ora?
5. Como Lutero nos ensina sobre oração?
6. Por que o Batismo é importante para orarmos o Pai-Nosso?

AS “TUAS” PETIÇÕES – DEUS CUIDA DE NÓS COM SUA MÃO DIREITA

ORAÇÃO

Querido Pai Celestial. As tuas Petições nos mostram o que tu queres para nós como Criador e Pai. Faze com que percebamos como és nosso Pai, por teu santo nome, por tua Santa vontade e por teu Santo Reino. Por Jesus Cristo. Amém.

INTRODUÇÃO

A mão direita de Deus nos ajuda entender que ele é como Pai! O Primeiro Mandamento e o Primeiro Artigo do Credo perpassam a explicação de Lutero para entendermos o que significa a mão direita de Deus.

Na mão direita de Deus, nós identificamos como ele vem ao nosso encontro como Deus e Pai e como insiste em ser o nosso Deus e Pai por sua própria morte através de seu Filho Jesus Cristo, como afirma Paulo em Filipenses 2.

O Pai-Nosso é uma confissão de fé porque nos faz reconhecer que temos um Pai, e este Pai está nos céus. Mesmo em meio à miserabilidade da vida diária, O Espírito de Deus nos convence de que podemos confiar na misericórdia de um Deus que é Pai, porque tem seu próprio Filho, Jesus Cristo, o qual nos torna filhos do mesmo Pai.

Portanto, na sua mão graciosa, Deus nos ensina a sermos filhos amados pelo querido Pai dos céus, e orar as primeiras três petições nos ajuda a perceber o que significa ser um filho querido do Pai que está nos céus!

PRIMEIRA PETIÇÃO – SANTIFICADO SEJA O TEU NOME!



Figura 18 – Mateus 5 – Jesus ensinando¹⁰⁴

Santificado seja o teu nome.

Que significa isso?

Resposta: *O nome de Deus, na verdade, é santo em si mesmo. Mas suplicamos, nesta petição, que seja santificado também entre nós.*

Quando sucede isso?

Resposta: *Quando a Palavra de Deus é ensinada clara e puramente, e nós, como filhos de Deus, também vivemos uma vida santa em conformidade com ela; concede-nos isso, querido Pai do Céu. Aquele, porém, que ensina e vive de modo diferente do que diz a Palavra de Deus, profana o nome de Deus entre nós; guarda-nos disso, ó Pai Celeste!*¹⁰⁵

A primeira tensão que brota quando oramos o Pai-Nosso aparece de forma vital na Primeira Petição. Lutero está consciente de que o problema está em nós, porque somos pecadores e não queremos considerar Deus "santo" ou "deixar que seu nome seja santo", ou "deixar que ele seja" mais importante do que nós. Nosso conhecimento da santidade de Deus é limitado e parcial por causa do nosso pecado.

Lutero havia aprendido que o nome de Deus é santo lendo o Antigo Testamento. Veja o que diz Levítico 11.44,45: "Eu sou o SE-

104 McCain, P. T. (Org.). *Concordia: The Lutheran Confessions*. St. Louis, MO: Concordia Publishing House, 2005.

105 LUTERO, Martinho. *Catecismo Menor*. 37.ed. Porto Alegre: Concórdia, 2016, p.18.

NHOR, vosso Deus; portanto, vós vos consagrareis e sereis santos, porque eu sou santo; e não vos contaminareis por nenhum enxame de criaturas que se arrastam sobre a terra. Eu sou o SENHOR, que vos faço subir da terra do Egito, para que eu seja vosso Deus; portanto, vós sereis santos, porque eu sou santo".¹⁰⁶

Portanto, segundo Lutero, estamos diante da principal petição do Pai-Nosso. Nela não só identificamos Deus, mas o descrevemos como ele é através do seu nome. O "nome" de Deus é reconhecido por aquele que já ouviu da parte de Deus, que está em uma relação íntima e pessoal com ele. E isso, para Lutero, acontece no Batismo. No dia do Batismo recebemos a adoção de filhos do Pai e aprendemos como usar o nome de Deus.

Importante fazermos a conexão com o Segundo e o Terceiro mandamentos. O nome de Deus é tornado santo entre nós quando sua palavra é ensinada corretamente. Em outras palavras, não depende de nós que esta petição se concretize, mas só de Deus mesmo. E aí a tensão acontece, porque precisamos ouvir que Deus é Santo por si mesmo, e isso é lei, porque nós não o somos. Mas a Palavra de Deus nos comunica um Deus que vive em nosso favor, o que nos é dado no Evangelho do Batismo, afirma o reformador: *Porque o nome de Deus nos foi dado desde que nos tornamos cristãos e fomos batizados. De forma que somos chamados filhos de Deus e temos os sacramentos, pelos quais nos une corporalmente consigo, de maneira que tudo quanto é de Deus deve servir para nosso uso. Aqui, agora, temos a grande necessidade que mais nos deve preocupar: que esse nome receba a devida honra e seja tido por santo e sublime, como o maior tesouro e santuário que temos e que nós, como filhos probos, peçamos que seu nome, santo já de si no céu, também seja e permaneça santo na terra, entre nós e todo o mundo.*¹⁰⁷

A santidade de Deus aparece quando sua Palavra é ensinada

106 BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada*: antigo e novo testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida, Revista e Atualizada. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2003.

107 LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. *Livro de Concórdia*. São Leopoldo:

*clara e puramente, e nós, como filhos de Deus, também vivemos uma vida santa em conformidade com ela. Aqui aparece a dimensão de culto que Deus nos presta quando nos entrega sua Palavra e quando a vivemos no dia a dia. Lutero está consciente de que não há dois momentos de culto a Deus: na igreja e no dia a dia. Pelo contrário, *aquele, porém, que ensina e vive de modo diferente do que diz a Palavra de Deus, profana o nome de Deus entre nós.**

Lutero amplia o seu texto: *Como é que ele se torna santo entre nós? Resposta, da maneira mais clara em que se pode dizê-lo: quando tanto nossa doutrina como nossa vida são divinas e cristãs. Pois, visto que nessa oração chamamos a Deus de nosso Pai, é nosso dever comportar e haver-nos em toda parte como filhos bons, para que de nós tenha não desonra, mas honra e louvor. Ora, seu nome é profanado por nós com palavras ou com atos (pois o que fazemos na terra há de ser palavra ou obra, ato de falar ou de agir). Em primeiro lugar, pois, quando se prega, ensina e fala em nome de Deus o que é falso e transviador, de maneira que seu nome tem de disfarçar e vender as mentiras. Esta é a maior infamação e desonra do nome divino. Tal acontece, além disso, onde, grosseiramente, faz-se do santo nome manto, com juramentos, maldições, sortilégios, etc. Em segundo lugar, com vida e obras publicamente más, quando os que se chamam cristãos e povo de Deus são adúlteros, bebedores, unhas de fome, invejosos e difamadores. Aqui, mais uma vez, o nome de Deus por nossa causa tem de sofrer infamação e blasfêmia. Pois assim como para um pai carnal é vergonha e desonra quando tem um filho mau, depravado, que se lhe opõe com palavras e atos, de sorte que, por causa dele, o pai seja desprezado e vilipendiado, assim também há desonra para Deus quando nós, que somos chamados por seu nome e dele temos toda sorte de bens, ensinamos, falamos e vivemos de maneira diversa da de filhos probos e celestes, de forma que ele tenha de ouvir dizer-se a nosso respeito que devemos ser filhos não de Deus, mas do diabo.* ¹⁰⁸

Lutero é criativo em recuperar o nome de Deus através de sua

Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 37.

108 LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. Livro de Concórdia. São Leopoldo:

Palavra que toma diversas formas na nossa vida. Ele nos lembra que a doutrina, a Palavra de Deus ouvida no culto, transforma-se em Palavra concreta em meio às nossas ações. Se no culto Deus nos serve diretamente com sua Palavra, na nossa vida a Palavra de Deus continua ativa através de nós, pois nossa identidade cristã nos é dada quando nos tornamos cristãos, isto é, quando a Palavra é aplicada às nossas cabeças no batismo e sempre repetida a cada culto que Deus nos serve e ao ampliarmos esta mesma Palavra quando vivemos por ela, por causa dela e através dela na nossa vida diária. Deus nos usa como sacerdotes em função do nosso batismo, Lutero nos lembra nesta petição.

Mas ele também nos lembra que, infelizmente, podemos ser criativos em usar erroneamente o nome de Deus, tanto na doutrina como na nossa vida diária. Fácil e clara essa parte, contanto que se entenda a linguagem: que "santificar" quer dizer tanto como em nossa maneira de falar "louvar, exaltar e honrar", com palavras e obras. Vê, pois, quão altamente necessária essa petição é. Vemos quão cheio está o mundo de seitas e falsos mestres, que todos usam o santo nome como disfarce e pretexto de sua doutrina diabólica. Por isso, é com razão que deveríamos clamar e chamar incessantemente contra toda essa espécie de homens, contra os que pregam e *creem erroneamente e contra tudo o que ataca, persegue e quer suprimir o nosso evangelho e a nossa doutrina pura, como bispos, tiranos, entusiastas, etc. De mais a mais, também temos que orar por nós mesmos. Temos a Palavra de Deus, mas não somos gratos por isso, nem vivemos em conformidade com ela da maneira como devemos. Se, pois, pedires isso de coração, podes estar certo de que agrada a Deus. Porque nada ouvirá mais prazerosamente do que estarem sua honra e louvor postos antes e acima de todas as coisas, e sua palavra ser ensinada de maneira pura e ser considerada preciosa e de valor.*¹⁰⁹

Podemos concluir esta Petição lembrando das palavras do hino 443, segunda estrofe.

Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 39-44.

109 LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. *Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 46-48.

SEGUNDA PETIÇÃO – VENHA O TEU REINO



Figura 19 – Venha o teu Reino – Lucas 11¹¹⁰

Venha o teu reino.

Que significa isso?

Resposta: O Reino de Deus vem, na verdade, por si mesmo, sem a nossa prece, mas suplicamos, nesta petição, que venha também a nós.

Como sucede isso?

*Resposta: Quando nosso Pai Celeste nos dá o seu Espírito Santo para crermos, por sua graça, em sua Santa Palavra e vivermos uma vida com Deus neste mundo e na eternidade.*¹¹¹

*Assim como o nome de Deus é santo por si mesmo, também o Reino de Deus existe sem nós. Assim como o nome de Deus é santo em si mesmo e, não obstante, pedimos que seja santo entre nós, da mesma forma também o seu reino vem por si mesmo, sem as nossas petições, contudo, pedimos que venha a nós, isto é, que atue entre nós e junto a nós, de sorte que também sejamos parte daqueles entre os quais o seu nome é santificado e seu reino está em vigor.*¹¹²

O que é o Reino de Deus para Lutero? Para responder a essa

110 McCain, P. T. (Org.). *Concordia: The Lutheran Confessions*. St. Louis, MO: Concordia Publishing House, 2005.

111 LUTERO, Martinho. *Catecismo Menor*. 37.ed. Porto Alegre: Concórdia, 2016, p.18.

112 LUTERO, Martinho. *Catecismo Maior. Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 50.

pergunta, o reformador cria um ar de independência da ação de Deus em favor da humanidade pecadora. E por causa desta independência divina, nós somos beneficiados. Ninguém pede para Deus fazer o que ele tem que fazer. Ele o faz. O problema, para Lutero, está em nós, e por isso a petição nos lembra da nossa condição de pecadores.

Essa independência precisa ser interpretada à luz de Lei e Evangelho. Se, por um lado, não podemos domesticar Deus, a Lei de Deus, por outro lado, assim como o Segundo e Terceiro Artigos nos lembram, o Pai toma a iniciativa de enviar o seu único Filho para assumir a nossa culpa e envia o seu Espírito Santo para nos fazer pertencer a esse Reino. Portanto, como afirma Lutero: *Mas o que significa reino de Deus? Resposta: outra coisa não é senão o que ouvimos acima, no Credo: que Deus enviou ao mundo a Cristo, seu Filho, nosso SENHOR, para que nos redimisse e libertasse do poder do diabo e nos levasse a ele e nos governasse como rei da justiça, da vida e da bem-aventurança, contra o pecado, a morte e má consciência. Para tanto, nos deu também o seu Espírito Santo, que nos convencesse disso mediante a sua santa palavra e por seu poder nos iluminasse e fortalecesse na fé. Pedimos, por conseguinte, aqui, em primeiro lugar, que isso tome efeito entre nós, e que, destarte, seu nome seja exaltado pela santa Palavra de Deus e por uma vida cristã, tanto para que nós, que a aceitamos, nisso permaneçamos e, diariamente, progridamos, como, também, para que alcance assentimento e adesões entre outros homens e marche poderosamente pelo mundo todo, a fim de muitos deles, trazidos pelo Espírito Santo, virem ao reino da graça e se tornarem partícipes da redenção. Para que, dessa maneira, todos juntos fiquemos eternamente em um só reino, agora principiado.*¹¹³

Para que possamos participar do Reino de Deus, Lutero sumaria esta petição pedindo que o Reino de Deus seja estabelecido entre nós em dois momentos: um agora, nesta vida, e outro no futuro, na eternidade.

113 LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. *Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 51-52.

É importante observar que a Igreja não tem o Reino de Deus na mão. O Reino é independente em relação a nós. Mas é fundamental que nós nos tornamos súditos deste Reino por causa do Rei, que estabelece o seu reinado e que nos torna seus súditos.

O estabelecimento do Reino de Deus agora se dá única e exclusivamente através da ação do Espírito Santo, que junta os participantes do Reino através do Evangelho. Portanto, o Reino de Deus está escondido nas consciências dos pecadores que apelam ao Evangelho para que possam abandonar a velha natureza, como argumenta o apóstolo Paulo em Gálatas 5.19-23: "Ora, as obras da carne são conhecidas e são: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções, invejas, bebedices, glotonarias e coisas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos declaro, como já, outrora, vos preveni, que não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam. Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei".¹¹⁴

Ao estabelecimento do Reino, acrescenta Lutero: *Amado Pai, pedimos que nos dês primeiro a tua palavra, para que o evangelho seja pregado retamente em todo o mundo; em segundo lugar, que também seja aceito pela fé e atue e viva em nós, de forma que, pela palavra e poder do Espírito Santo, o teu reino tenha curso entre nós e seja destruído o reino do diabo, para que não tenha direito nem poder sobre nós, até que, afinal, seja totalmente aniquilado, e o pecado, a morte e o inferno sejam exterminados, a fim de vivermos eternamente em plena justiça e bem-aventurança.*¹¹⁵

A missão de Deus com o seu Reino continua entre nós diariamente, diz Lutero. Como o Espírito de Deus age por causa de Cristo, a Palavra que se torna carne, Deus continua em missão sempre que

114 BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada*: antigo e novo testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida, Revista e Atualizada. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2003.

115 LUTERO, Martinho. *Catecismo Maior. Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 54.

o pecado entrar em nossa vida. É importante observar que a ação de Deus é fora de nós, que foge ao nosso controle, mas pela presença da Palavra, Cristo Jesus, somos confortados com o estabelecimento do Reino de Deus pela presença do Espírito Santo.

O Reino de Deus de poder é estabelecido pela iniciativa amorosa do Pai em conceder o seu Filho e o seu Espírito Santo para nos salvar. Para a instauração desse Reino de poder, nossa fé se agarra a esta petição pedindo por mais certeza do seu estabelecimento. Fé pede mais fé. Essa é a fonte e a certeza de que estamos participando do Reino. Não por nós mesmos, mas pela iniciativa do Reino poderoso do Deus Triúno. Portanto, o Reino de Deus está onde a Palavra e os Sacramentos são administrados no meio do seu reinado, estabelecendo os súditos.

Mas o Reino de Deus também tem sua glória, além do poder amoroso de salvação. Mais um aspecto importante para Lutero em distinguir o Reino de Deus da Igreja. A Igreja triunfante será aquela que o rei chamar para participar do reinado eterno. É fundamental não perder de vista este aspecto, enfatiza Lutero. A Igreja sempre tem um "ainda não"; quer dizer que, para participar do Reino de Deus, precisamos até o final de nossas vidas ouvir o chamado do rei aos seus súditos.

Como o reinado é de Deus, do Deus Triúno, Lutero chama a nossa atenção para não nos prendermos a estruturas construídas por seres humanos. Hoje, pelos meios da graça, a Igreja é estabelecida e, em meio a ela, o Espírito de Deus atua. Mas o rei nos aguarda. Por isso, o céu é nossa herança, visto que é o lugar onde Cristo está.

TERCEIRA PETIÇÃO – SEJA FEITA A TUA VONTADE, ASSIM NA TERRA COMO NO CÉU

Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.

Que significa isso?

Resposta: *A boa e misericordiosa vontade de Deus, na verdade, é feita sem a nossa prece, mas suplicamos, nesta petição, que seja feita também entre nós.*

Quando sucede isso?

Resposta: Quando Deus desfaz e impede todo o mau conselho e má vontade dos que não nos querem deixar santificar o seu nome, nem permitir que venha o seu Reino, tais como a vontade do diabo, do mundo e da nossa carne; e quando, por outro lado, fortalece-nos e preserva-nos na sua Palavra e na fé, até o fim. Essa é a sua boa e misericordiosa vontade.¹¹⁶



Figura 20 – Cristo faz a vontade do Pai – Mateus 27¹¹⁷

Lutero resume as duas petições anteriores reunindo o nome e o Reino de Deus. No Catecismo Maior, o resumo aparece nestas palavras: *Querido Pai, faça-se a tua vontade, não a vontade do diabo e de nossos inimigos, nem de nada daquilo que quer perseguir e suprimir a tua santa palavra ou quer impedir o teu reino. E dá-nos que suportemos com paciência e vençamos tudo o que tivermos de sofrer em razão disso, para que nossa pobre carne não ceda nem apostate, por debilidade ou indolência.*¹¹⁸

O nome e o Reino de Deus têm um inimigo, segundo Lutero. Os inimigos aparecem quando a Palavra de Deus não é ensinada corretamente. Lutero afirma: *Esta oração, agora, será nossa proteção e defesa, para repelir e destroçar tudo o que contra o nosso evangelho possam fazer o diabo, bispos, tiranos e hereges. Que todos raivem e*

116 LUTERO, Martinho. *Catecismo Menor*. 37.ed. Porto Alegre: Concórdia, 2016, p.19.

117 McCain, P. T. (Org.). *Concordia: The Lutheran Confessions*. St. Louis, MO: Concordia Publishing House, 2005.

118 LUTERO, Martinho. *Catecismo Maior. Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 67.

tentem fazer o que estiver neles, deliberem e resolvam como querem suprimir e extirpar-nos, para que sua vontade e conselho prevaleçam e se mantenham: contra isso, um cristão ou dois, com esta só petição, serão nosso muro, sobre o qual arremeterão e perecerão. Temos este consolo e esta desafiante confiança: que a vontade e o propósito do diabo e de todos os nossos inimigos vão e têm de naufragar e ser aniquilados, por altivos, seguros e poderosos que se julguem. Pois se não fosse quebrada e impedida a vontade deles, não poderia o reino de Deus permanecer na terra, nem seu nome ser santificado. ¹¹⁹

A vontade de Deus aparece em tons negativos e positivos. Sobre o diabo e seus aliados, Deus precisa agir com sua mão poderosa. E isso é Lei. Em meio à ação de Lei, negativa em nosso favor, sofremos as consequências do pecado. Por isso gritamos em meio à desgraça revelada pela Palavra de Deus, porque percebemos a cruz na nossa vida. *Por conseguinte, se queremos ser cristãos, devemos estar seguramente preparados e cientes de que temos por inimigos o diabo, juntamente com todos os seus anjos, e o mundo, que nos infligem toda sorte de infortúnios e pesares. Porque, onde a Palavra de Deus é pregada, aceita ou crida e produz fruto, aí também não há de faltar a amada e santa cruz. E ninguém pense que vai ter paz. Deverá, ao contrário, sacrificar o que tiver na terra: bens, honra, casa e lar, mulher e filhos, corpo e vida. Agora, isso dói à nossa carne e ao velho homem, pois a palavra de ordem é perseverar e sofrer com paciência seja qual for o assalto e abandonar o que se nos tira.* ¹²⁰

Lutero aprendeu de Jesus, quando no Getsêmani orou ao Pai para que o suportasse em meio à cruz que teria que carregar por causa de sua vontade (Mateus 26.42). Por isso a petição apela à graciosa presença de Deus através de sua Palavra e em fé. E esse é o lado positivo dessa petição. O Evangelho precisa estar presente. A presença desse Evangelho nos traz a cruz. Dessa forma, identificamos como o nome de Deus continua santo e temos a certeza de já

119 LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. *Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 69-70.

120 LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. *Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 65-66.

participarmos do Reino de Deus. Lutero nos estimula no Catecismo Maior: *Até agora pedimos que seu nome seja honrado por nós e seu reino entre nós prevaleça. Nesses dois pontos está compreendido tudo o que se refere à honra de Deus e à nossa salvação, a saber, que recebemos como propriedade nossa a Deus e todos os seus bens. Mas, aqui, surge, agora, a igualmente grande necessidade de o retermos com firmeza e não permitirmos que se nos arranque disso. Pois assim como num bom regime não deve haver apenas homens que edifiquem e governem bem, mas, também, tais que defendam, protejam e velem zelosamente, da mesma forma também aqui. Ainda que já tenhamos orado pelo mais necessário, o evangelho, a fé e o Espírito Santo, que nos governe, aos que fomos libertados do poder do diabo, também devemos pedir que se faça a sua vontade. Pois coisa mui estranha acontecerá, se permanecermos nisso: por causa disso teremos de sofrer muitos ataques e golpes de tudo aquilo que se atreve a obstaculizar e impedir as duas partes precedentes.*¹²¹

Diferente do que muitas vezes estamos acostumados, a presença de Deus através da Palavra e da fé traz sofrimento e cruz porque tanto a Palavra como a fé requerem que a vontade de Deus seja feita, e não a nossa. Assim, firmeza e perseverança na Palavra são requeridas nessa petição, para que o nome de Deus e o seu Reino permaneçam hoje e eternamente.

Aqui pode-se cantar a quarta estrofe do hino *Castelo Forte*, escrito por Lutero:

O Verbo eterno ficará,
sabemos com certeza,
e nada nos perturbará
com Cristo por defesa.
Se vierem roubar
os bens, vida e o lar —
que tudo se vá!
Proveito não lhes dá.
O céu é nossa herança.

121 LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. *Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 60-61.

REFERÊNCIAS BÍBLICAS

Lucas 11.1-13 – Observe o contexto no qual Jesus ensina o Pai-Nosso. Considere a oração como uma relação de pai e filho, na qual Deus fala e, nós, como seus filhos, aprendemos a ouvi-lo.

Romanos 8.14-17 – Paulo descreve que nossa relação como filhos de Deus é testemunhada pela ação do Espírito Santo.

Lucas 18.9-14 – A Primeira Petição do Pai-Nosso nos ensina como invocar corretamente o nome de Deus, como nesta passagem bíblica.

Marcos 1.14-15 – A presença de Cristo é a presença do Reino de Deus. Este é o Reino de poder, graça e glória.

Efésios 1.9-10 – A vontade de Deus é que o pecador seja salvo através do seu Filho Jesus Cristo.

RECAPITULANDO

1. O que é doutrina à luz da Primeira Petição?
2. Quais Mandamentos estão envolvidos quando oramos a Primeira Petição?
3. Por que Lutero vincula os Mandamentos da Segunda Tábua à Primeira Petição do Pai-Nosso?
4. O que é doutrina falsa, segundo a Primeira Petição?
5. Como é o Reino de Deus?
6. Por que é importante distinguir entre Igreja e Reino de Deus?
7. O Reino de Deus neste mundo é descrito como sendo a presença de Jesus. Onde encontramos Jesus, conforme Lutero?
8. Qual é o papel do Espírito Santo no estabelecimento do Reino de Deus?
9. Como Deus continua em missão através do seu reino?
10. Como distinguir o Reino de Deus através de seu poder e glória?
11. O que é o céu?
12. Por que a vontade de Deus é uma cruz sobre o cristão?
13. Por que é importante conectarmos a vontade de Deus com o seu nome e o seu reino?
14. O que é e onde surge a cruz na vida do cristão?

AS “NOSSAS” PETIÇÕES – DEUS NOS ENVOLVE NO SEU REINO NA SUA MÃO ESQUERDA

ORAÇÃO

Querido Pai Celestial! Tu sabes nossas reais necessidades. Colocas em nossas bocas o que realmente precisamos. Que possamos aprender a pedir e suplicar pelas nossas necessidades. Por Jesus Cristo. Amém.

INTRODUÇÃO

As nossas petições nos envolvem de tal forma que Deus continua ativo e presente afirma Lutero. Este é o ensino central das petições da mão esquerda de Deus quando ele utiliza instrumentos para continuar sua obra entre os que nele creem e gritam pelo seu socorro no Pai-Nosso. As nossas necessidades na vida são todas aquelas que precisamos receber de Deus tanto no Primeiro, como no Segundo e Terceiro Artigos.

Aqui nós nos vemos como cooperadores de Deus assumindo nossa identidade em favor do outro, e vamos pedir que nossa atividade tenha fonte e bênção da mão carinhosa do Pai Celeste.

QUARTA PETIÇÃO – O PÃO NOSSO DE CADA DIA NOS DÁ HOJE

O pão nosso de cada dia nos dá hoje.

Que significa isso?

Resposta: *Deus, na verdade, dá o pão de cada dia, mesmo sem a nossa prece, a todos os homens, também aos ímpios. Mas suplicamos nesta petição que nos faça reconhecê-lo e receber com agradecimento o pão nosso de cada dia.*

Que significa o pão de cada dia?

Resposta: *Tudo o que pertence ao sustento e às necessidades da vida, como, por exemplo: comida, bebida, vestes, calçados, casa, lar, campos, gado, dinheiro, bens, cônjuge fiel, filhos piedosos, empregados fiéis, superiores piedosos e fiéis, bom governo, bom tempo, paz, saúde, disciplina, honra, leais amigos, bons vizinhos e coisas semelhantes.*¹²²



Figura 21 – Jesus alimenta seis mil pessoas – João 6¹²³

A Quarta Petição, explicada por Lutero no Catecismo, é seu ensino sobre vocação. Para Lutero, à luz do Primeiro Artigo do Credo, nós suplicamos para que o Deus Criador e Pai se faça presente em nossa vida de forma a nos suprir diariamente com todo o necessário para vivermos aqui e agora.

Anteriormente ao Catecismo, Lutero tinha descrito o pão diário com a interpretação da Igreja Antiga, de que era o alimento espiritual. A interpretação do pão como a Santa Ceia estava bem presente na Igreja. Só que Lutero a muda quando interpreta a história da multiplicação dos pães (João 6) como a forma de Jesus suprir também as necessidades diárias dos cristãos. Mas ele o faz de forma indireta, as suas máscaras, através das situações mais comuns do dia a dia.

A vida diária precisa ser suprida através das coisas que Deus

122 LUTERO, Martinho. *Catecismo Menor*. 37.ed. Porto Alegre: Concórdia, 2016, p.19.

123 McCain, P. T. (Org.). *Concordia: The Lutheran Confessions*. St. Louis, MO: Concordia Publishing House, 2005.

dá, pois elas nutrem e fortalecem através de tudo que precisamos para viver. No Primeiro Artigo, Lutero escreve: *Supre-me abundante e diariamente de todo o necessário para o corpo e a vida; protege-me contra todos os perigos e guarda-me de todo o mal. E tudo isso faz unicamente por sua paterna e divina bondade e misericórdia, sem nenhum mérito ou dignidade da minha parte.* ¹²⁴

Se por sua mão direita, as primeiras três Petições do Pai-Nosso, Deus nos supre as necessidades de forma direta através do seu nome, Reino e vontade, agora, por sua mão esquerda, Deus irá utilizar formas indiretas de continuar ativo no mundo.

O pão diário precisa se tornar a forma como Deus continua sendo Senhor, e ele o faz através de seus instrumentos. E este ato amoroso está disponível a todos na sua obra criadora e sustentadora.

Ao orar a Quarta Petição, os cristãos reconhecem que Deus continua sendo Deus por seus atos amorosos, de um Pai que não só está no céu, mas que também se faz presente no dia a dia das pessoas. Os cristãos reconhecem, com ações de graças concretas, como Deus é presente através das obras da criação.

Lutero escreve: *Esta petição quer abranger quanto pertence a toda esta vida no mundo, porque apenas por isso necessitamos do pão cotidiano. Agora, à vida não pertence apenas que o corpo tenha alimento, vestuário e outras coisas necessárias, mas, também, que seja de tranquilidade e paz o nosso relacionamento com as pessoas com as quais vivemos e lidamos em diário comércio e trato e toda sorte de atividades; em suma, tudo o que se refere às relações domésticas e vizinhais, ou civis e políticas. Pois onde houver obstáculos quanto a essas duas partes, de forma que relativamente a elas as coisas não andem como deveriam andar, aí também está obstaculizado algo que é necessário à vida, de sorte que não se pode conservá-lo por tempo dilatado.* ¹²⁵

A vocação é a doutrina que Lutero desenvolve contra a autossuficiência do ser humano. Por isso, os diversos setores da vida são descri-

124 LUTERO, Martinho. *Catecismo Menor*. 37.ed. Porto Alegre: Concórdia, 2016, p.15.

125 LUTERO, Martinho. *Catecismo Maior. Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 73.

tos como cooperadores de Deus de forma a mostrar fé e dependência, mas ao mesmo tempo cooperação e um sentido positivo na vida diária.

Por isso o reformador afirma que esta petição é, antes de tudo, um pedido que Satanás seja afastado de nossa vida. Ele afirma: *essa oração se dirige também contra o nosso inimigo máximo, o diabo. Pois todo o seu propósito e desejo é tirar ou obstaculizar quanto de Deus temos. E não se satisfaz com embaraçar e destruir a ordem espiritual, transviando as almas através de suas mentiras e submetendo-as ao seu poder, senão que, outrossim, estorva e obstrui a permanência de qualquer governo e de toda relação honrosa e pacífica na terra. Aí, causa tanta contenda, homicídio, rebelião e guerra, bem como tempestade e granizo, para aniquilar os cereais e o gado, envenenar o ar, etc. Em suma, dói-lhe que alguém receba um bocado de pão de Deus e coma em paz. E, se estivesse em seu poder, e não o impedisse, depois de Deus, a nossa oração, certamente não nos ficaria haste no campo, centavo em casa, nem mesmo uma hora de vida, especialmente aos que temos a Palavra de Deus e gostaríamos de ser cristãos.*

*Eis que, assim, Deus quer indicar-nos como cuida de todas as nossas necessidades e também zela, tão fielmente, pelo nosso sustento temporal. E, posto que também aos ímpios e malvados o dê e conserve ricamente, quer, sem embargo, que o peçamos, a fim de reconhecermos que o recebemos de sua mão e nisso percebamos sua paternal bondade para conosco. Pois, quando ele retira a mão, a coisa não pode prosperar e ser conservada por tempo dilatado, como bem se vê e sente todos os dias. Que miséria há no mundo agora, já, simplesmente, por causa de moeda falsa, sim, por causa do cotidiano gravame e alta de preços no comércio comum, em compra e trabalho, por parte daqueles que, a seu arbítrio, oprimem os pobres e os privam do pão de cada dia! Verdade que temos de suportá-lo, mas eles que se precavenham, não lhes suceda perderem a intercessão comum e se acautelem para que essa partezinha do Pai-Nosso não se volte contra eles.*¹²⁶

Sobre o papel do governo, Lutero afirma que a coisa mais necessária é orar por autoridades e governo seculares, porque é princi-

126 LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. Livro de Concórdia. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 80-84.

*palmente através deles que Deus nos conserva o pão nosso de cada dia e todo o conforto desta vida. Pois, ainda que tenhamos recebido de Deus plenitude de todos os bens, não podemos reter nenhum deles nem deles usar seguros e contentes, se ele não nos dá um governo estável e de paz. Porque onde há discórdia, contenda e guerra, aí o pão cotidiano já nos está subtraído ou, pelo menos, obstaculizado. Com razão poder-se-ia, por isso, pôr no escudo de todo príncipe reto um pão em lugar de um leão ou de uma grinalda de arruda, ou imprimi-lo na moeda em lugar do cunho, a fim de lembrar a príncipes e súditos que pelo ofício deles temos proteção e paz, e que sem eles não podemos comer o pão nem conservá-lo. Razão por que também são dignos de toda honra, e cumpre dar-lhes o que devemos e podemos, como àqueles pelos quais fruímos, em paz e tranquilidade, tudo o que temos, pois de outra maneira não ficaríamos com um centavo. Além disso, também se deve orar por eles, a fim de, por seu intermédio, Deus nos dar tanto mais bênçãos e bens.*¹²⁷

Lutero não trata de todos os aspectos necessários para o sustento, mas ele faz um resumo afirmando que através desta petição se poderia fazer longa oração, enumerando, com muitas palavras, todas as partes que lhe pertencem, como, por exemplo, que pedimos nos dê Deus comida e bebida, vestimenta, casa e lar e corpo são; além disso, que faça com que os cereais e frutos do campo cresçam e deem bom resultado; mais, que também nos ajude a administrar bem a casa, nos conceda mulher, filhos e empregados íntegros e no-los conserve; faça que prosperem e sejam bem sucedidos nosso trabalho, ofício ou o que tenhamos que fazer; que nos brinde com vizinhos fiéis e bons amigos, etc. Que, ademais, dê sabedoria, força e sorte ao imperador, ao rei e a todos os estamentos e, mormente, aos nossos príncipes-reinantes, a todos os conselheiros, senhores e prefeitos, a fim de governarem bem e serem vitoriosos sobre os turcos e todos os inimigos; que dê obediência aos súditos e ao povo comum e convívio em paz e concórdia; que, por outro lado, nos preserve de toda sorte de danos quanto ao corpo e a alimentos, de temporais,

127 LUTERO, Martinho. *Catecismo Maior. Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 73-75.

*granizo, incêndios, inundações, veneno, peste, morte de gado, guerra e derramamento de sangue, tempo de carestia, animais danosos, gente má, etc. É bom inculcar tudo isso às pessoas simples, inculcar-lhes que essas coisas e outras semelhantes devem ser dadas por Deus e que nos corre o dever de lhas pedir.*¹²⁸

QUINTA PETIÇÃO – E PERDOA-NOS AS NOSSAS DÍVIDAS, ASSIM COMO NÓS TAMBÉM PERDOAMOS AOS NOSSOS DEVEDORES



*Figura 22 – O servo incompassivo – Mateus 18*¹²⁹

E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores.

Que significa isso?

Resposta: *Suplicamos nesta petição que o Pai celeste não observe os nossos pecados, nem recuse, por causa deles, as nossas preces, pois somos indignos de todas as coisas que pedimos, nem as merecemos; mas nos conceda todas por graça, visto pecarmos muito diariamente e nada merecermos senão castigo. Da mesma forma, queremos nós perdoar de coração e de boa vontade fazer o bem aos que pecam contra nós.*¹³⁰

128 LUTERO, Martinho. *Catecismo Maior. Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 76-79.

129 McCain, P. T. (Org.). *Concordia: The Lutheran Confessions*. St. Louis, MO: Concordia Publishing House, 2005.

130 LUTERO, Martinho. *Catecismo Menor*. 37.ed. Porto Alegre: Concórdia, 2016, p.20.

A Quinta Petição é o aspecto sacerdotal do cristão batizado. Lutero amplia o “nós”, colocando o cristão em relação ao próximo. Não estamos sozinhos no mundo, mas estamos em contato constante com outras pessoas. Mas, pelo fato de estarmos no mundo, estamos sujeitos ao pecado em relação ao próximo.

Lutero escreve no Catecismo Maior: *Esta parte, agora, diz respeito à nossa pobre e mísera vida. Embora tenhamos a Palavra de Deus, creiamos, façamos sua vontade e a ela nos submetamos, e nos nutramos de bens e da bênção de Deus, contudo, nossa vida não está livre de pecado. Diariamente ainda tropeçamos e nos excedemos, porque vivemos no mundo entre homens que nos infligem muitos sofrimentos e dão motivo para impaciência, ira, vingança, etc. Ademais, temos ao nosso encalço o diabo, que nos assedia de todos os lados e pugna, conforme ouvimos, contra todos os artigos anteriores, de sorte que não é possível manter-se sempre firme nessa luta constante. Por isso temos, aqui, uma vez mais, grande necessidade de pedir e clamar: “Querido Pai, perdoa-nos as nossas dívidas”. Não é que não perdoe o pecado mesmo antes do nosso pedir e sem este, pois que nos presenteou com o evangelho, no qual outra coisa não há que perdão, antes que lho houvéssemos pedido ou, alguma vez, pensado nele. Trata-se, porém, de reconhecer e aceitar esse perdão. Pois, visto a carne, em que diariamente vivemos, ser de natureza tal que não confia nem crê em Deus e sempre se ativa em más concupiscências e insídias, de sorte que todos os dias pecamos em palavras e obras, por comissão e omissão, o que torna intranquila a consciência, de forma que teme a ira e o desfavor de Deus, perdendo, assim, o consolo e a confiança procedentes do evangelho, por isso é de contínua necessidade acudir a esta petição, buscando consolo, para reerguer a consciência.*¹³¹

O que está presente é o ensino de que o ser humano se rebelou contra Deus, o pecado de Adão e Eva, que Cristo assumiu em nosso lugar. Mas esse palco continua presente em nossa vida através do pecado atual, que cometemos contra o próximo das mais diversas

131 LUTERO, Martinho. *Catecismo Maior. Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 85-89.

formas, porque, segundo Lutero, o homem não pode deixar de pecar enquanto está no mundo.

Ele até nos dá uma razão para isso: *Isso, porém, deve servir a que Deus nos quebre o orgulho e nos mantenha na humildade. Pois reservou para si a prerrogativa de que, se alguém quiser jactar-se de sua probidade e menosprezar outros, examine-se a si mesmo e ponha diante dos olhos essa petição: verá, então, que sua probidade é igual à dos outros. Diante de Deus, todos temos de baixar o topete e estar contentes porque alcançamos o perdão. E ninguém pense que na presente vida vai chegar ao ponto de não precisar desse perdão. Em suma: se Deus não perdoa continuamente, estamos perdidos.*¹³²

Para entendermos o pensamento de Lutero é importante perceber que ninguém é como Jesus Cristo, o único Filho de Deus sem pecado. Portanto, todos são pecadores e, por isso, todos perdoam. O cristão se vê perdoado por Cristo e, por isso, perdoa. Não é um toma lá dá cá, no sentido de que se eu perdoar eu também ganho o meu perdão. Por isso, a Igreja é uma verdadeira enfermaria, e não uma academia de ginástica, pois o perdão é a marca da verdadeira Igreja, tanto aquele recebido por Cristo, do pecado original de Adão e Eva, como o pecado atual, quando o próximo precisa receber o meu perdão e eu preciso receber o perdão da boca do meu próximo.

Lutero amplia a ideia: *De maneira que o sentido dessa petição é que Deus não queira olhar para os nossos pecados e não nos mostre o que diariamente merecemos, mas trate conosco graciosamente e nos perdoe, conforme prometeu, dando-nos, assim, uma consciência alegre e intrépida, para que estejamos diante dele e peçamos. Pois quando o coração não está na correta relação com Deus, não podendo tomar essa confiança, jamais ousará rezar. Tal confiança e coração alegre, entretanto, de nenhuma outra coisa pode vir senão disso de saber que os pecados lhe estão perdoados.*

Mas a isso está apenso um complemento necessário e, porém, consolador: *“Assim como nós perdoamos aos nossos devedores”. Prometeu – devemos estar seguros disso – que tudo nos está remiti-*

132 LUTERO, Martinho. *Catecismo Maior. Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 90-91.

do e perdoado, todavia, sob a condição de que também perdoemos ao nosso próximo. Pois, assim como diariamente cometemos muitas faltas contra Deus e ele, não obstante, tudo perdoa por graça, assim também nós, continuamente, devemos perdoar ao nosso próximo que nos inflija dano, violência e injustiça, proceda com maligna astúcia contra nós, etc. Agora, se tu não perdoas, então não penses que Deus perdoa a ti. Se, porém, perdoas, então tens o consolo e a certeza de que se te perdoa no céu. Não em vista do teu perdoar – pois Deus o faz inteiramente de graça, porque o prometeu, conforme ensina o evangelho –, mas ele nos põe isso para fortalecimento e segurança, como sinal, a par da promessa, que concorda com esta oração, Lucas 6: “Perdoai, e sereis perdoados”. Razão por que Cristo também a repete logo depois do Pai-Nosso, dizendo Mateus 6: “Porque se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai Celeste vos perdoará, etc.”

*Tal signo, portanto, foi acrescentado a essa oração para que, ao orarmos, nos lembremos da promessa e pensemos da seguinte maneira: “Querido Pai, venho e peço que me perdoes não porque eu possa, com obras, satisfazer ou merecer, mas porque tu o prometeste e lhe acrescentaste o selo, que deve ser tão certo como se eu tivesse uma absolvição pronunciada por ti mesmo”. Pois quanto efetuam o batismo e o sacramento, postos como sinais exteriores, o mesmo tanto pode este sinal para nos fortalecer e alegrar a consciência. E foi posto antes de outros para que o pudéssemos usar e praticar a toda hora, como algo que sempre temos conosco.*¹³³

Observe o que Lutero diz no parágrafo acima. Nosso perdão brota da nossa condição dada por Deus na sua Palavra. Nós perdoamos porque fomos perdoados. A presença de Deus no Batismo e Santa Ceia são motivos para nós também perdoarmos o próximo, diz Lutero. Por isso sacerdote é aquele que perdoa os pecados do outro, porque a Palavra de Deus está entre os pecadores. Neste sentido Lutero quer que esta petição seja interpretada. O perdão é gracioso da parte de Deus, e nós o percebemos porque podemos

133 LUTERO, Martinho. *Catecismo Maior. Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 92-98.

perdoar as outras pessoas. Deus jamais condiciona o seu perdão ao nosso perdão. Sem mesmo pedir, Deus nos perdoa. Mas ao perdoarmos o próximo, percebemos como Deus nos perdoou em Cristo Jesus.

SEXTA PETIÇÃO – E NÃO NOS DEIXES CAIR EM TENTAÇÃO



Figura 23 – A tentação de Cristo – Mateus 4¹³⁴

E não nos deixes cair em tentação.

Que significa isso?

Resposta: *Deus, em verdade, não tenta ninguém, mas suplicamos nesta petição que nos guarde e preserve, para que o diabo, o mundo e a nossa carne não nos enganem, nem nos seduzam a crenças falsas, desespero ou qualquer outra grande infâmia ou vício; e ainda que tentados, vencamos, afinal, e retenhamos a vitória.*¹³⁵

Esta é uma petição que melhor descobre como o cristão está na luta entre a vontade do Pai e a vontade de Satanás. A presença de ambos é sentida e percebida pelos seus efeitos. Se por um lado podemos perceber que Deus se faz presente com sua ação amorosa em favor de todos os seres humanos, e esta ação é graciosa em Cristo, por outro lado, a presença do mal só pode ser percebida pela própria maldade presente no mundo. Percebemos claramente os seus efeitos entre as pessoas.

134 McCain, P. T. (Org.). *Concordia: The Lutheran Confessions*. St. Louis, MO: Concordia Publishing House, 2005.

135 LUTERO, Martinho. *Catecismo Menor*. 37.ed. Porto Alegre: Concórdia, 2016, p.20.

Tentação é, para Lutero, uma ação contrária a Deus que age amorosamente. A tentação não pode ser vista como um teste ou um momento de dificuldade pessoal. A tentação ocorre para que Deus não seja Deus em nosso favor.

Muitas pessoas entendem a tentação como algo que as aflige. Mas Lutero diz que Satanás tem seus aliados para nos tentar contra Deus, que são a nossa carne e o mundo.

Lutero escreve: *Embora tenhamos recebido o perdão e uma boa consciência e estejamos inteiramente absolvidos, a vida é tal que hoje alguém está de pé e amanhã cai. Por isso, ainda que agora sejamos íntegros e estejamos, perante Deus, de boa consciência, temos de pedir novamente que ele não nos deixe recair e ceder à provação ou tentação. A tentação, porém, ou Bekörunge, como desde antigamente a chamam os nossos saxônios, é de três espécies: da carne, do mundo e do diabo. Pois na carne habitamos e arrastamos conosco o velho homem. Este se movimenta e, diariamente, nos incita à impudícia, preguiça, glotonaria e borracheira, avarícia e fraude, a enganar e lesar o próximo e, em suma, a toda sorte de más paixões que estão cravadas em nós por natureza, sendo, ademais, excitadas pela associação com outras pessoas, pelo exemplo, pelo que ouvimos e vemos, coisas que, muitas vezes, ferem e inflamam também um coração inocente. Além disso, é o mundo que nos ofende com palavras e obras e nos impele à cólera e impaciência. Em resumo, aí nada há senão ódio e inveja, inimizade, violência e injustiça, infidelidade, vingança, imprecação, ralho, maledicência, orgulho e soberba, juntamente com excesso de adorno, honra, fama e poder, onde ninguém quer ser o menor, mas cada qual quer sentar-se à cabeceira e ser visto antes de qualquer outro. A isso, agora, se junta o diabo, instiga e provoca também em toda parte, mas dedica-se especialmente ao que diz respeito à consciência e às coisas espirituais, a saber, que tratemos de resto e desprezemos tanto a palavra como a obra de Deus. Seu propósito é arrancar-nos da fé, da esperança e do amor e levar-nos à superstição, falsa arrogância e obstinação, ou, por outro lado, ao desespero, à negação e blasfêmia de Deus e a inumeráveis outras coisas abomináveis. Estes são os laços e as redes,*

sim, os verdadeiros “dardos inflamados” que o diabo, não a carne e o sangue, atira ao coração da maneira mais venenosa. ¹³⁶

Os resultados da tentação aparecem de duas maneiras, segundo Lutero. Sob o aspecto humano, as tentações ocorrem contra a Palavra de Deus da Segunda Tábua dos Mandamentos, e envolvem o próximo. Por outro lado, somos tentados à luz da Primeira Tábua quando queremos assumir o lugar de Deus na nossa vida.

A solução está em Deus, porque em meio à nossa condição de tentados, só ele pode solucionar a tentação para nós. Por isso Lutero afirma que *Deus nos dá poder e vigor para resistir, contudo, sem que a tentação seja tirada ou anulada. Porque enquanto vivemos na carne e temos o diabo ao nosso redor, ninguém pode contornar tentações e incitamentos. E isso não se modificará: temos de suportar tentações e até estar atolados nelas. Mas o que pedimos é que não caiamos e não nos afoguem nelas. Sentir tentação, por conseguinte, é coisa bem diversa de consentir nela ou dar-lhe o nosso sim. Todos temos de senti-la, embora não todos da mesma forma. Para alguns será maior e mais pesada. A juventude é tentada, acima de tudo, pela carne; depois, os que são adultos e alcançam idade proecta são tentados pelo mundo; os outros, porém, os que se ocupam de coisas espirituais, isto é, os cristãos fortes, são tentados pelo diabo. Mas este sentir, enquanto for contra a nossa vontade e nós preferíamos estar livres dele, a ninguém pode causar dano. Porque se não o sentíssemos, não se poderia chamá-lo tentação. Consentir, entretanto, quer dizer entregar-lhe as rédeas, não resistir nem orar. Por isso, os cristãos devemos estar preparados e, diariamente, à espera de que seremos continuamente atacados, para que ninguém ande por aí seguro de si e despreocupado, como se o diabo estivesse longe de nós. Devemos, ao contrário, estar em toda parte à espera de seus golpes e apará-los. Pois, se agora sou casto, paciente, amável e estou firme na fé, pode que ainda nesta hora o diabo me crave no coração tal seta que mal fique de pé. Pois é inimigo tal que jamais desiste ou cansa. Quando cessa uma tentação, sempre aparecem*

136 LUTERO, Martinho. *Catecismo Maior. Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 100-104.

outras e novas. Por isso, não há conselho nem consolo exceto o de correr para cá, a fim de tomar o Pai-Nosso e de coração falar com Deus: “Querido Pai, tu me ordenaste orar; não permitas que eu recaia através de tentação”. Verás, então, que ela terá de cessar e dar-se, finalmente, por vencida. De outra maneira, se tentares ajudar-te com os teus pensamentos e conselho próprio, só piorarás a situação e abrirás mais espaço ao diabo. Pois ele tem cabeça de serpente, que, se dá com fresta por onde possa insinuar-se, desimpedidamente segue o corpo inteiro. A prece, porém, pode resistir-lhe e fazê-lo recuar.¹³⁷

SÉTIMA PETIÇÃO – MAS LIVRA-NOS DO MAL



Figura 24 – Jesus cura a filha da mulher cananita – Mateus 15¹³⁸

Mas livra-nos do mal.

Que significa isso?

Resposta: *Suplicamos, em resumo, nesta petição, que o Pai Celeste nos livre de todos os males que afetam o corpo e a alma, os bens e a honra, e, finalmente, quando vier a nossa hora derradeira, nos conceda um fim bem-aventurado e nos leve, por graça, deste vale de lágrimas para junto de si, no céu.*

137 LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. Livro de Concórdia. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 106-110.

138 McCain, P. T. (Org.). *Concordia: The Lutheran Confessions*. St. Louis, MO: Concordia Publishing House, 2005.

Que significa isso?

Resposta: *Devo estar certo de que estas petições são agradáveis ao Pai Celeste e ouvidas por ele; pois ele mesmo nos ordenou orar dessa maneira e prometeu atender-nos.*

*Amém. Amém, isto é: sim, assim seja!*¹³⁹

Ao chegarmos a esta petição, Lutero diz que somos levados de volta à Primeira Petição, quando a linguagem do Batismo volta a fazer parte. A petição nos faz lembrar de tudo o que recebemos do Pai Celeste: *Em grego, esta sentença reza assim: “Livra ou guarda-nos do mau ou maligno”, e parece exatamente como se falasse do diabo, como se quisesse compreender tudo numa palavra, para que a suma inteira da oração toda se dirija contra este nosso inimigo principal. Pois é ele quem obstaculiza entre nós tudo quanto pedimos: o nome ou a honra de Deus, o reino e a vontade de Deus, o pão cotidiano, consciência alegre e boa, etc. Por isso o resumimos, enfim, e dizemos: “Querido Pai, ajuda-nos, por favor, para que fiquemos livres de toda essa desgraça”. Não obstante, está incluído também o que de mal nos pode suceder sob o reino do diabo: pobreza, vergonha, morte e, em resumo, toda desventurada miséria e dor, que existe em profusão inumerável na terra. Pois, visto o diabo não ser apenas mentiroso, senão ainda homicida, também atenta, ininterruptamente, contra a nossa vida e desafoga a sua danação onde nos pode infligir acidentes e danos corporais. Vem daí que a muitos quebra o pescoço ou os leva à insanidade, a alguns afoga em água e a muitos impele ao suicídio e a muitos outros casos horríveis. Por isso, não temos outra coisa a fazer na terra senão rezar incessantemente contra esse inimigo principal. Pois se Deus não nos protegesse, nem por uma hora estaríamos em segurança contra o diabo.*¹⁴⁰

Esta petição também nos leva para o último dia na terra, o dia do Juízo Final, quando teremos comprovadas as petições da

139 LUTERO, Martinho. *Catecismo Menor*. 37.ed. Porto Alegre: Concórdia, 2016, p.20-21.

140 LUTERO, Martinho. *Catecismo Maior. Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 113-116.

oração do Pai-Nosso com a nossa ressurreição. Por isso Lutero afirma que *daí vês como Deus quer que lhe dirijamos petições também por tudo o que nos afeta corporalmente, de forma que em parte nenhuma procuremos e esperemos ajuda, exceto junto a ele. Mas esta petição ele pôs em último lugar. Pois, se é para sermos protegidos contra todo mal e libertados dele, necessário se faz que, primeiro, seja em nós santificado o seu nome, esteja entre nós o seu reino e se faça a sua vontade. Depois, enfim, nos preservará ele de pecado e vergonha e, ademais, de quanto nos doa e seja danoso.*¹⁴¹

CONCLUSÃO – POIS TEU É O REINO, O PODER E A GLÓRIA. AMÉM

As palavras finais do Pai-Nosso são o coroamento das petições. Agora sabemos totalmente quem é o Pai amoroso que nos convida a orarmos por causa de seu reino, poder e glória.

Mas o que importa é que a isso também aprendamos a dizer AMÉM, isto é, não duvidarmos que a prece é, certamente, ouvida e que será conforme pedimos. Porque outra coisa não é senão a palavra de uma fé indubitante, que não reza à ventura, mas que sabe não mentir Deus, depois que prometeu dá-lo. Agora, onde não há tal fé, aí também não pode haver prece verdadeira. Razão por que é opinião perniciosa a daqueles que oram de maneira que não se atrevem a, de coração, dizer “sim” à prece e concluir, com certeza, que Deus os ouve, ficando, ao contrário, em dúvida e dizendo: “Como seria tão audacioso e me haveria de vangloriar de que Deus me ouve a prece? Pois que sou pobre pecador”, etc. Isto sucede porque não atentam na promessa de Deus, senão nas obras deles e na própria dignidade. Com isso desprezam a Deus e o increpam de mentiroso. E é por essa razão que nada recebem, como diz São Tiago: “Quem ora, faça-o com fé, em nada duvidando; pois o que duvida é semelhante à onda do mar, impelida e agitada pelo vento. Não suponha esse homem que alcançará do Senhor alguma

141 LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. Livro de Concórdia. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 117-119.

*coisa". Eis que tanto assim importa a Deus estejamos certos de que não pedimos em vão e que de modo nenhum menosprezemos a nossa oração.*¹⁴²

REFERÊNCIAS BÍBLICAS

Êxodo 16 – A Quarta Petição nos remete ao Primeiro Artigo. Esta passagem bíblica nos ensina como Deus continua cuidando de seu povo.

Mateus 18.21-35 – Perdoar o próximo é um sinal de que recebemos o perdão de Deus.

Tiago 1.12-16 – A Sexta Petição do Pai-Nosso nos ensina que precisamos pedir para que não caiamos em tentação, que tem origem em Satanás.

Gênesis 3.1-17 – Essa passagem nos ensina a origem da tentação.

Mateus 4.1-11 – Jesus é tentado por Satanás.

Colossenses 1.11-14 – A Sétima Petição é uma petição contra Satanás, na qual pedimos que nos livre de todo o mal.

RECAPITULANDO

1. O que é vocação para Lutero? Como ela envolve um chamado de Deus e um chamado do próximo?
2. Como Lutero demonstra a presença de Satanás em meio à vida diária através das funções que as pessoas exercem?
3. Qual a importância de um bom governo?
4. Qual a importância de um bom trabalho e pessoas competentes para executar o trabalho?
5. Como Lutero aproxima a fé do trabalho?
6. O que é ser sacerdote, segundo Lutero?
7. Por que perdoamos o próximo?
8. Qual a importância de percebermos o perdão na vida diária, de acordo com Lutero?
9. Por que o perdão é chave para entendermos quem nós somos diante de Deus e diante do próximo?

142 LUTERO, Martinho. *Catecismo Maior. Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 119-124.

10. Observe como Lutero compara o pecado com os débitos. Precisam ser pagos? Como são pagos os nossos débitos tanto para com Deus quanto para com o próximo?

11. Leia 2Coríntios 5.19-21 e Romanos 6.3-11 e conecte o ensino dessas passagens a esta petição.

12. O que é a tentação?

13. Como a tentação precisa ser interpretada em termos relacionados com Deus?

14. Como sou fonte da tentação?

15. Qual é a diferença entre passar pela tentação e vencer a tentação?

16. Como a sexta petição nos mostra quem nós somos sob o aspecto de sermos tentados mesmo sendo cristãos?

17. O que é o mal, conforme Lutero? Ele está em contraste contra quem?

18. Qual é a dimensão do mal em nossa vida?

19. Como interpretamos o Reino, o poder e a glória de Deus a partir das petições anteriores?

20. Em que sentido o "amém" é o coroamento do Pai-Nosso?

BATISMO: A FONTE DA FÉ E DA VIDA CRISTÃ

ORAÇÃO

Querido Pai Celestial. A tua Palavra é a fonte de nossa vida. No dia do nosso Batismo, tu nos desdesta Palavra. Faça com que ela diariamente seja a fonte de nossa vida pelo poder do Espírito Santo. Por Jesus Cristo, teu Filho. Amém.

INTRODUÇÃO

No pensamento teológico de Lutero, a Palavra de Deus ocupa o centro e é distribuída de muitas formas aos cristãos. Essa Palavra é o fundamento tanto da fé como da vida cristã. Lutero aprendeu isso das palavras do apóstolo Paulo, que escreveu seus tratados teológicos demonstrando como a fé e a vida estão conectadas com o morrer e ressuscitar através de Jesus Cristo, como Jesus explicou a Nicodemos (Jo 3.3). Por isso, como Paulo, viver sob o Batismo é estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor.

Lutero aprendeu que o Batismo não é apenas um momento no início da vida. Ele é a vida por causa da fé e nos acompanhada pelo resto de nossas vidas até à eternidade. Em outras palavras, no Batismo já vivemos a eternidade. Ele não é início de um processo que se completa na eternidade. Ele é a nossa vitória sobre Satanás, e a morte está em Cristo, que nos perdoa dos nossos pecados e nos traz a graça de Deus hoje e para todo o sempre. Esta graça acompanha a cada batizado ao longo de sua vida aqui na terra e na eternidade. Através do Batismo, voltamos a ver a vida que o Pai nos proporcionou, de tal forma que estamos consolados e ao mesmo tempo esperançosos pelo reencontro com Cristo nos céus.

Lutero afirma: *Por isso, quanto ao batismo, todo cristão tem matéria suficiente para aprender e exercitar-se a vida inteira, pois sempre tem o que fazer para crer convictamente o que ele promete e traz: vitória sobre o diabo e a morte, remissão dos pecados, a graça de Deus, o Cristo inteiro e o Espírito Santo com os seus dons. Em suma, tão rica é a coisa que a acanhada natureza, quando nela pondera, bem pode duvidar sobre se é possível que seja verdade. Pois considera um caso: se houvesse um médico que tivesse a ciência de fazer que os homens não morressem, ou, então, ainda que morressem, fazer que, depois, vivessem eternamente, como não iria o mundo nevar e chover dinheiro, de modo que, por causa da multidão de ricos, ninguém mais conseguiria acesso! Agora, aqui, no batismo, traz-se, gratuitamente, à porta de todos um tal tesouro e uma medicina que traga a morte e mantém a todos os homens em vida.*¹⁴³

A Palavra de Deus que se une a um elemento comum, como é o caso da água no Batismo, é uma compreensão própria da teologia de Lutero. O Batismo é descrito como uma presença sacramental, isto é, uma forma própria que só Jesus pode dar a algo criado. Por isso Lutero gostava de usar a palavra "testamento" para descrever o Batismo e a Santa Ceia. O testamento é apresentado por alguém que dá algo. No caso, quem nos dá o testamento é Jesus Cristo, e somos beneficiados pelo que ele nos oferece na água do Batismo e no pão e vinho da Santa Ceia.

Como a Palavra de Deus revela a encarnação de Jesus Cristo, o Batismo é o lugar onde Jesus se torna nosso Salvador, porque morremos e ressuscitamos nele. Não somos nós que fazemos a obra e damos valor ao que fazemos. É o próprio Deus que assume nosso lugar, e ele graciosamente nos dá. Testador, testamento e beneficiários do testamento se encontram no Batismo.

Neste estudo, veremos como Lutero entendeu o Batismo como fonte para nossa fé e nossa vida, como verdadeiros beneficiários do testamento que nos é dado gratuitamente, tornando-nos herdeiros hoje e eternamente.

143 LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. *Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 41-43.

O PODER DA PALAVRA DE DEUS



Figura 25 – O Batismo de Jesus – Mateus 3¹⁴⁴

Que é o Batismo?

Resposta: *O Batismo não é apenas água simples, mas é a água compreendida no mandamento divino e ligada à Palavra de Deus.*

Qual é esta Palavra de Deus?

Resposta: *É a que nosso Senhor Jesus Cristo diz no último capítulo de Mateus: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (Mt 28.19).*¹⁴⁵

O poder do Batismo está na autoridade e origem divinas. Tanto o mandamento como a instituição são de Deus, e, por isso, devemos considerá-lo coisa excelente, gloriosa e excelsa, afirma Lutero. *Não se duvidará, pois, que o batismo é coisa divina, que não excogitada e inventada por homens. Pois assim como posso dizer que nenhum homem urdiu em sua cabeça os Dez Mandamentos, o Credo e o Pai-Nosso, que, ao contrário, o próprio Deus revelou e deu, da mesma forma também posso exaltar o fato de que o batismo não é brincadeira de homens, senão que é instituído pelo próprio Deus. Ademais, é ordenado séria e rigorosamente que devemos ser batizados sob pena de não sermos salvos. Não se deve pensar, conseqüentemente, que é coisa tão sem importância como vestir uma nova túnica encar-*

144 McCain, P. T. (Org.). *Concordia: The Lutheran Confessions*. St. Louis, MO: Concordia Publishing House, 2005.

145 LUTERO, Martinho. *Catecismo Menor*. 37.ed. Porto Alegre: Concórdia, 2016, p.22.

*nada. Porque o mais importante é que se considere o batismo coisa excelente, gloriosa e excelsa.*¹⁴⁶

Mesmo que a água seja de menor valor, Lutero não a despreza. Pelo contrário, a utilização da água no Batismo é determinante por causa da instituição. Não se pergunta se se pode usar outro elemento líquido. Seria loucura fazer de forma diferente, tornando a celebração do Batismo em algo reinventado pelo ser humano. O ensino de Lutero, que tem a cruz de Cristo como o centro, aparece neste elemento de se ouvir como a Palavra de Deus diz as coisas. Para Lutero, *o que Deus institui e ordena não pode ser coisa vã, senão que deve ser coisa cabalmente preciosa, ainda que, segundo a aparência, fosse de menos valor que uma palhinha. Se até agora se considerou grande coisa quando o papa distribuía indulgências em breves e bulas e confirmava altares ou igrejas, e isto apenas por causa dos breves e selos, cumpre consideremos o batismo como coisa muito superior e muito mais preciosa, porque foi ordenado por Deus e, ademais, porque é realizado em seu nome. Pois assim rezam as palavras: “Ide, batizai”, não, porém, “em vosso nome”, mas “em nome de Deus”. Ser batizado em nome de Deus é ser batizado não por homens, mas pelo próprio Deus. Por isso, ainda que levado a efeito pelas mãos do homem, não obstante, é, verdadeiramente, obra de Deus mesmo.*¹⁴⁷

Lutero tem pena daquele que ignora tanto o Batismo como a vida batismal como consequência de não se ouvir a Palavra de Deus. Para nosso consolo, o reformador assume a definição de Batismo no *Catecismo Maior* nestas palavras: *Que é o batismo? A saber, assim: não é simples água ordinária, mas água compreendida na palavra e no mandamento de Deus e por eles santificada. De modo que outra coisa não é senão água divina. Não que a água em si seja mais nobre que outra água, mas porque se lhe acrescentam a palavra e o mandamento de Deus. Razão por que é pura maldade*

146 LUTERO, Martinho. *Catecismo Maior. Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 6-7.

147 LUTERO, Martinho. *Catecismo Maior. Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 8-10.

e escárnio diabólico quando, agora, os nossos novos espíritos, para blasfemar do batismo, deixam de lado a palavra e a ordem de Deus e atentam apenas na água que se tira do poço, passando em seguida a taramelar: “Que ajuda haveria de levar à alma um pouquinho de água?” Na verdade, meu caro: se a questão é separar uma coisa de outra, quem, aí, não sabe que água é água? Mas como é que te atreves a interferir assim na ordem de Deus e arrancar-lhe a melhor joia com que Deus a ligou e em que a encerrou, e da qual não a quer separada? Porque o cerne da água é a palavra ou o mandamento de Deus, e o nome de Deus, tesouro maior e mais nobre que céus e terra. Entende, portanto, a distinção: o batismo é coisa bem diversa de qualquer outra água, não por causa de sua essência natural, mas porque se adiciona aqui algo mais nobre. Pois o próprio Deus, aqui, empenha a sua honra e nela põe sua força e poder. Por isso, não é apenas água natural, porém água divina, celeste, santa, bendita e outros termos com que se possa louvá-la. Tudo em virtude da palavra, que é palavra divina, santa, que ninguém pode exaltar suficientemente, porque tem e pode tudo quanto é de Deus.¹⁴⁸

QUAIS OS BENEFÍCIOS DA PALAVRA DE DEUS?

Que dá ou aproveita o Batismo?

Resposta: *Opera a remissão dos pecados, livra da morte e do diabo, e dá a salvação eterna a quantos creem, conforme dizem as palavras e as promessas de Deus.*

Quais são essas palavras e promessas de Deus?

Resposta: *São as que nosso Senhor Jesus Cristo diz no último capítulo de Marcos: “Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado” (Mc 16.16).¹⁴⁹*

Se, por um lado, o Batismo é um santo remédio por causa de sua constituição, isto é, a Palavra de Deus conectada à água, esse remédio traz benefícios para a vida. O Batismo salva, afirma Lutero inspirado nas palavras de Jesus e de Pedro (1Pe 3.21) O Batismo

148 LUTERO, Martinho. *Catecismo Maior. Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 15-17.

149 LUTERO, Martinho. *Catecismo Menor*. 37.ed. Porto Alegre: Concórdia, 2016, p.23.

salva porque traz a promessa de seus benefícios, que são uma consciência limpa e tranquila diante de Deus, porque estamos unidos com Cristo em sua morte e ressurreição. Morrer e ressuscitar com Cristo é uma boa consciência diante do Pai Celeste.

O que é ser salvo? Ser salvo é mais do que ser resgatado. É ser colocado em um lugar para viver a salvação. A paz do Éden a temos novamente. Nós somos novamente filhos de Deus. Lutero aprendeu, lendo o Antigo Testamento, que o povo de Israel saiu da escravidão do Egito, passou pelo deserto e ganhou uma nova terra que proporcionava todas as condições para se viver. E é esta a imagem que ele conecta ao Batismo.

Por causa da fé, isto é, de nós nos submetemos ao que a Palavra de Deus nos diz no Batismo, recebemos nova vida. O perdão dos pecados significa que temos um novo Senhor, e ele é Jesus Cristo. E onde está Jesus, lá é o céu.

Lutero resume esta parte no Catecismo Maior: *Já que agora sabemos o que é o batismo e como deve ser considerado, cumpre aprendamos também por que e para que foi instituído, isto é, qual seu proveito, o que dá e opera. Também isso não se pode captar melhor do que das palavras de Cristo acima referidas: "Quem crer e for batizado será salvo". Compreende-o, por isso, da maneira mais simples, assim: a força, a obra, o proveito, o fruto e o fim do batismo é salvar. Pois a ninguém se batiza para que se torne príncipe, mas, conforme rezam as palavras, para que "seja salvo".*¹⁵⁰

COMO A PALAVRA DE DEUS É PODEROSA?

Como pode a água fazer coisas tão grandes?

Resposta: *A água, em verdade, não as faz, mas a Palavra de Deus que está unida à água, e a fé que confia nesta Palavra de Deus unida com a água. Pois sem a Palavra de Deus, a água é simplesmente água, e não Batismo. Mas com a Palavra de Deus, a água é Batismo, isto é, água de vida, cheia de graça, e um lavar de renascimento no Espírito Santo, como diz Paulo na carta a Tito: "[Deus] nos*

150 LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. *Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 23-25.

*salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo, que ele derramou sobre nós ricamente, por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador, a fim de que, justificados por sua graça, nos tornemos seus herdeiros, segundo a esperança da vida eterna. Fiel é esta palavra” (Tt 3.5-8).*¹⁵¹

O poder da Palavra de Deus no Batismo é descrito por Lutero como um novo nascimento e uma renovação, que são palavras para descrever uma nova criação, um novo Gênesis, um novo começo, sendo o Deus Triúno o autor desta vida.

O poder da Palavra de Deus está conectado à atuação do Espírito Santo. A Terceira Pessoa é acrescentada aqui para demonstrar que a ação de Deus nas pessoas da Trindade não é isolada. Pelo contrário, o Batismo é feito em nome do Deus Triúno, e neste nome está o poder de salvar e criar uma nova vida.

Quando se quer responder à pergunta se o Batismo é eficaz numa criança contrastando com um adulto, não se responde a essa pergunta, porque o poder não está no ser humano. Crianças e adultos precisam do Batismo, pois ele é poder de Deus. À luz do Batismo, tanto crianças como adultos são filhos de Deus. Mesmo sendo diferentes no modo como creem no batismo, crianças e adultos têm a mesma fonte, a obra do Espírito Santo, que torna poderoso o ato batismal.

Aqui se torna concreto o que Jesus diz a Nicodemos, que todos precisam nascer de novo, e isso acontece através da ação do Espírito Santo (Jo 3.3-8). Agarrados a esta promessa poderosa da ação de Deus, vivemos e temos todas as garantias, diz Lutero. É assim que devemos considerar o batismo e no-lo tornar de proveito, para que, quando os pecados ou a consciência nos oprimem, nos fortaleçamos e consolemos com isso e digamos: “Todavia estou batizado; porém, se estou batizado, então tenho a promessa de que serei salvo e terei a vida eterna de alma e corpo”.¹⁵²

151 LUTERO, Martinho. *Catecismo Menor*. 37.ed. Porto Alegre: Concórdia, 2016, p.23.

152 LUTERO, Martinho. *Catecismo Maior. Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 44.

COMO ESTA PALAVRA MEXE COMIGO?



Figura 26 – Jesus recebe as crianças – Lucas 18¹⁵³

Que significa esse batizar com água?

Resposta: *Significa que o velho homem em nós, por contrição e arrependimento diários, deve ser afogado e morrer com todos os pecados e maus desejos, e, por sua vez, sair e ressurgir diariamente novo homem, que viva em justiça e pureza diante de Deus eternamente.*

Onde está escrito isso?

Resposta: *Paulo diz em Romanos: “Fomos, pois, sepultados com ele [Cristo] na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida” (Rm 6.4).*¹⁵⁴

O Batismo é uma ação de Deus. Deus age através da água e da Palavra no Batismo. Não há uma cerimônia mágica na qual os elementos externos assumem um caráter distinto do que são. A água não é transformada em algo sobrenatural com poderes milagrosos, nem a Palavra de Deus perde sua eficácia. A ação de Deus, à luz da teologia da cruz, é Lei e Evangelho, é a capacidade que Deus tem de nos matar e trazer à vida, conforme as palavras do apóstolo Paulo.

Nós não conseguimos colocar essa verdade teológica em nos-

153 McCain, P. T. (Org.). *Concordia: The Lutheran Confessions*. St. Louis, MO: Concordia Publishing House, 2005.

154 LUTERO, Martinho. *Catecismo Menor*. 37.ed. Porto Alegre: Concórdia, 2016, p.23-24.

sas palavras, e é por isso que celebramos o Batismo de crianças, pois justamente assim como crianças que nada compreendem racionalmente, somos levados para dentro do Reino de Deus através da morte e ressurreição do seu próprio Filho e feita em nosso favor.

Há de certa forma uma guerra em nosso interior, porque no Batismo nós nos tornamos filhos de Deus, mas por natureza ainda permanecemos filhos de Adão. Nesta luta, o Batismo precisa ser visto como uma troca feliz, na qual Deus, em Cristo, assume o meu pecado e me concede uma vida para viver sob o seu senhorio. Isso pode ser bênção como maldição. Pode ser perigoso, pois posso negar a fé batismal, mas ao mesmo tempo será consolador, quando já hoje posso desfrutar da condição de filho amado do querido Pai Celeste, reconhecendo-me como seu filho amado por causa do Batismo.

O Batismo pode ser letal, mas ao mesmo tempo trazer a vida, e vida em abundância. Deus não tem outro projeto de vida para nós, a não ser vivermos como filhos seus através do Batismo. Ser batizado já é fazer parte da Igreja. Não viver esta vida batismal é estar fora da Igreja. Lutero percebe que, para muitas pessoas, além do Batismo, é necessário algo mais. Na Idade Média, a penitência era uma forma de voltar à Igreja. A penitência era uma prescrição da Igreja para os pecadores acharem sua salvação por meios próprios. Para Lutero, essa prática está errada: *Digo isso para que não se chegue à opinião que por tempo dilatado nutrimos, imaginando que, depois de novamente caídos em pecado, o batismo estava invalidado, de modo que já não se podia fazer uso dele. Provém isso do fato de não se atentar na coisa senão segundo a obra que se realizou uma única vez. E isso, na verdade, se originou do fato de São Jerônimo haver escrito “ser a penitência a segunda tábua com que devemos nadar para fora e alcançar a praia, depois de rachado o navio” no qual embarcamos e fazemos a travessia quando entramos na cristandade. Com isso fica abolido o uso do batismo, de forma que já de nada nos pode aproveitar. Razão por que é incorreta a sentença. Pois o barco não se rompe, visto que, conforme dito, é ordenação de Deus, não coisa nossa. Acontece, porém, na verdade, que nós escorregamos e caímos para fora do barco. Mas, se alguém cai para fora, trate de*

nadar para o barco e apegar-se com ele, até que consiga voltar a bordo e prosseguir nele conforme antes começara. ¹⁵⁵

Por isso Lutero afirma que toda a fonte para a vida cristã é a fonte batismal. É ela, e só ela, que nos faz viver em uma terra que mana leite e mel ainda hoje, uma fonte da qual brota uma vida agradável a Deus e ao próximo. *Cumpra-se saiba o que significa o batismo e por que Deus ordena precisamente tal signo e cerimônia externos para este sacramento, pelo qual, primeiro, somos recebidos na cristandade. A obra, porém, ou a cerimônia externa consiste em sermos submersos na água, que nos cobre inteiramente, e em sermos, depois, tirados novamente. Essas duas partes, submergir na água e voltar a emergir, indicam o poder e o efeito do batismo, os quais outra coisa não são que a mortificação do velho homem e, depois, a ressurreição do novo homem. Ambas devem continuar a suceder em nós ao longo de toda a nossa vida, de forma que vida cristã outra coisa não é que diário batismo, começado uma vez e sempre continuado. Porque é preciso que o pratiquemos sem cessar, a fim de varrer constantemente o que é do velho homem e surgir o que pertence ao novo. Mas o que vem a ser o velho homem? É o que nos é inato desde Adão: irado, odiento, invejoso, incasto, avaro, preguiçoso, soberbo, sim, incrédulo, pleno de todos os vícios, e nada de bom tem em si por natureza. Agora, quando entramos no reino de Cristo, essas coisas devem diminuir diariamente, de modo que, com o passar do tempo, nos tornemos cada vez mais brandos, pacientes e mansos e liquidemos, mais e mais, a avareza, o ódio, a inveja, a soberba.* ¹⁵⁶

REFERÊNCIAS BÍBLICAS

João 3.1-21 – Jesus ensina sobre o Batismo a Nicodemos. O que é impossível para o homem é possível para Deus através do próprio Filho.

155 LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. *Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 80-82.

156 LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. *Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 64-67.

Romanos 6.3-11 – O apóstolo Paulo confirma o ensino de Jesus Cristo sobre o Batismo: que em Cristo morremos e ressuscitamos.

2Reis 5.1-15 – Naamã é curado da lepra. Quando Deus pede a Naamã que se banhe no rio Jordão, a Palavra de Deus está operando. Eis a fé de Naamã.

1Reis 8.27-30 – A Palavra de Deus é operante.

Tito 3.5-8 – O Espírito Santo opera na nossa vida no Batismo.

Mateus 3.13-17 – O Batismo de Jesus é único. Ele o faz para assumir a nossa condição.

1Pedro 3.18-22 – Pedro ensina sobre o Batismo utilizando o dilúvio como ilustração.

Gálatas 3.26-29 – No Batismo, somos revestidos de Cristo.

2Coríntios 5.17-21 – A nova vida em Cristo nos torna seus embaixadores.

RECAPITULANDO

1. Por que Lutero prefere a palavra "testamento" para descrever o Batismo?

2. Como a teologia da cruz de Lutero aparece na instituição do Batismo?

3. O que significa salvação, para Lutero?

4. Como é bonita a linguagem do Antigo Testamento sobre a vida cristã?

5. Por que e como a eternidade já é agora?

6. Onde está o poder do Batismo?

7. Por que é importante olharmos para Deus quando estudamos o Batismo?

8. Como a Trindade de Deus aparece no ato batismal?

9. Confessar a fé no Deus Triúno é fundamental quando batizados são feitos na igreja?

10. Como o Batismo nos toca profundamente?

11. Quando posso deixar de ser filho de Deus?

12. Quais as alegrias que posso ter por ser um filho batizado?

13. Por que o Batismo precisa ser a fonte para as nossas boas obras praticadas para com o próximo?

O SACERDÓCIO DOS BATIZADOS – CONFISSÃO E ABSOLVIÇÃO

ORAÇÃO

Querido Pai Celestial. A tua Palavra é dinâmica e eficaz. Através de nossa boca podemos confessá-la ao nosso próximo. Ajuda-nos a espalhar o teu perdão assim como já fomos perdoados em Jesus Cristo. Que possamos assumir nosso sacerdócio batismal em meio a este mundo, e que tua graça alcance a todo o mundo. Por Jesus Cristo. Amém.

INTRODUÇÃO

A Igreja, através da Confissão e Absolvição, assume o sacerdócio do Batismo. Lutero estimulou a Confissão e Absolvição e a colocou entre o Batismo e a Santa Ceia de propósito em seus catecismos. A Confissão e a Absolvição estão centradas na Palavra de Deus e acompanham os batizados em todos os momentos da vida.

A Confissão não está restrita ao ambiente da Igreja. Todos os setores da vida são tocados pela Palavra de Deus nos chamados diários. E ali podemos nos perdoar mutuamente. Também, a Igreja precisa manter a Confissão e a Absolvição. Hoje as temos no início de nossos cultos.

CONFESSANDO NOSSOS PECADOS E RECEBENDO A ABSOLVIÇÃO

Que é a confissão?

Resposta: *A confissão compreende duas partes: primeiro, que confessemos os nossos pecados; segundo, que aceitemos a absol-*

vição do confessor como de Deus mesmo, sem duvidar de modo algum, mas crendo firmemente que por ela os pecados são perdoados perante Deus no céu.

Que pecados devemos confessar?

Perante Deus devemos confessar-nos culpados de todos os pecados, também dos que ignoramos, como o fazemos no Pai-Nosso. Mas, perante o confessor, devemos confessar somente os pecados que conhecemos e sentimos no coração.

Quais são esses?

Examina o teu estado à luz dos Dez Mandamentos: se és pai, mãe, filho, filha, patrão, patroa, empregado; se foste desobediente, infiel, negligente, irado, licencioso, contencioso; se fizeste mal a alguém com palavras ou ações; se roubaste, descuidaste ou cometeste algum dano.



Figura 27 – Confessando o pecado e recebendo a absolvição do pastor – João 21¹⁵⁷

COMO CONFESSAS OS TEUS PECADOS AO CONFESSOR?

Peço-lhe que ouça minha confissão e anuncie-me a absolvição, em nome de Deus.

Em seguida, confessa-te culpado de todos os pecados perante Deus; e, ao confessor, dize o pecado que especialmente te oprime. Podes concluir a confissão com estas palavras: Tudo isso eu lamento. Rogo misericórdia. Quero corrigir-me.

157 McCain, P. T. (Org.). *Concordia: The Lutheran Confessions*. St. Louis, MO: Concordia Publishing House, 2005.

COMO SE DÁ A ABSOLVIÇÃO?

O confessor diz: Deus seja misericordioso para contigo e fortaleça tua fé! Amém. Crês que minha absolvição é a de Deus?

Resposta: Creio, sim.

Diz o confessor: Como crês, assim seja. E eu, por ordem de nosso Senhor Jesus Cristo, absolvo-te dos teus pecados, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém. Vai em paz!¹⁵⁸

O ato de confessar o pecado e a absolvição eram resolvidos, no período anterior a Lutero, por uma prescrição penitencial. Fazer uma penitência era fazer algo para compensar o pecado. A vida tornava-se um legítimo purgatório, porque se precisava pagar pelo pecado cometido.

Lutero tirou o peso desse purgatório resgatando a teologia do Batismo, como vimos no estudo anterior. Precisamos entender esta parte do Catecismo de Lutero à luz do Batismo. Só com diário arrependimento, o Batismo se torna concreto, pois ele é o diário morrer e ressuscitar em Cristo. Portanto, do pecado praticado ao pecado confessado, é necessária urgentemente a absolvição.

Para Lutero, esta é a forma de Deus estar presente com seu Evangelho de forma direta e constante na vida dos cristãos. O ritmo de vida cristã é constante arrependimento, e ele é concedido por Cristo, e não pelo que fazemos.

A confissão e a absolvição têm duas partes. Primeiro, a lei, com sua espada diante do ser humano pecador e incapaz de resolver o seu pecado. Segundo, a grande e maravilhosa consolação do perdão dos pecados no Evangelho.

Lutero estava consciente de que, se focarmos o perdão em nosso esforço, vamos construir nossa vida em cima da Lei e jamais teremos a libertação do pecado. No Batismo, recebemos a obra própria de Jesus. Por isso a vida cristã é um retorno constante ao Evangelho do Batismo, quando recebemos Cristo e o Espírito Santo, tornando-nos assim filhos amados do querido Pai do Céu. Portanto, à luz da Lei, aprendemos que a solução está fora de nós, no Deus Triúno.

158 LUTERO, Martinho. *Catecismo Menor*. 37.ed. Porto Alegre: Concórdia, 2016, p.26-27.

Ouvir a absolvição de alguém outro, sendo um pastor ou um próximo, é ouvir a voz do próprio Jesus Cristo, que nos perdoou os pecados.

Percebemos que Lutero nos coloca diante de situações concretas para confessar nossos pecados e assim receber a absolvição. No culto, quando iniciamos com a confissão, o próprio Cristo abre sua boca através do pastor, que nos dá a absolvição. Na vida diária, à luz dos Mandamentos e da vocação, é o próximo que nos confere o perdão, também como se fosse o próprio Jesus.

O consolo e o conforto brotam de um coração amoroso do Pai do Céu, ao assumir nosso lugar enviando o seu Filho Jesus Cristo. Dessa forma, a confissão e a absolvição condenam qualquer tentativa de autojustificar-nos diante de Deus. Na nossa confissão, continuamos a dizer que só Deus pode resolver o problema da nossa culpa. O veredito continua sendo de Deus: culpado. Afinal, Deus conhece todos os nossos pecados, até aqueles que nós não conhecemos. O pecado de Adão e Eva, que se esconde no nosso pecado atual, é perdoado por Cristo com o consolo das palavras salvadoras.

Mas essas dimensões de culto continuam quando, diariamente, podemos confessar e conceder o perdão nas relações mais normais da vida. O Ofício das Chaves, como foi chamado pelos seguidores de Lutero, aparece na vida diária quando nas nossas vocações perdoamos a quem praticou algo específico contra nós. Para que a vida não seja um purgatório e um inferno por causa do pecado, precisamos, diz Lutero, aprender a confessar pecados que cometemos concretamente contra o próximo.

À luz da Segunda Tábua dos mandamentos e da Tábua dos Deveres, teremos o suficiente para nos exercitar na confissão e absolvição, trazendo assim a Palavra de Deus para o nosso dia a dia de forma completa, porque é Lei e Evangelho, e também porque ela dá contornos à nossa vida diária.

Aprendemos, com a nossa natureza pecadora, que a verdadeira salvação vem através das palavras de absolvição, as palavras do Batismo, que morremos e ressuscitamos com Cristo. Que descemos à

tumba como ele desceu, mas que ressurgimos para uma nova vida, a partir do perdão recebido.

Confissão e absolvição têm tudo a ver com escravidão, êxodo e libertação. Em termos universais, todos estão em pecado e carecem da graça de Deus. Em termos particulares, diante do próximo e das necessidades diárias, a confissão e a absolvição nos levam a ouvirmos a palavra da Cruz em Lei e Evangelho, para vivermos já e eternamente.

REFERÊNCIAS BÍBLICAS

Salmo 6, 32, 38, 51, 102, 130, 143 – O ato de confessar e receber o perdão é recorrente nos salmos. Veja os exemplos nestes textos.

2Samuel 11.1-12.23 – A história de Davi é um exemplo concreto de confissão e recebimento de perdão pelo pecado cometido.

1João 1.5-10 – João nos estimula à confissão na certeza do perdão.

RECAPITULANDO

1. Como os pecados que cometemos hoje refletem nossa condição herdada de Adão e Eva?

2. Como são importantes a confissão e a absolvição no culto?

3. Que situações concretas pelas quais podemos passar que são necessárias confessar e receber a absolvição de nossos pecados?

4. O perdão que é concedido por alguém fora da igreja tem o mesmo valor do perdão concedido pelo pastor no culto?

5. Por que a confissão e a absolvição podem ser descritas como a essência da vida cristã?

A PALAVRA DE DEUS RECEBIDA NO PÃO E NO VINHO – A SANTA CEIA DADA E DERRAMADA EM NOSSO FAVOR PARA A MORTE E VIDA

ORAÇÃO

Querido Pai Celestial. A presença de teu Filho na Santa Ceia com seu corpo e sangue são a garantia de que somos a tua Igreja. Que possamos sempre participar dignamente do teu Sacramento para permanecermos até a eternidade como teus filhos. Por Jesus Cristo. Amém.

INTRODUÇÃO

Toda a Igreja, para Lutero, resume-se ao redor da mesa do Senhor. Toda a atividade da Igreja precisa convergir e partir da mesa do Senhor, porque é na Santa Ceia que se tem Cristo como dádiva e testamento, afirma Lutero.

O reformador estava muito preocupado, na sua época, que as pessoas haviam transformado a participação na ceia em um ato eucarístico, isto é, igual às orações. Algo humano feito para Deus. Talvez alguns de nós ainda pensam dessa forma quando nos reunimos na igreja para o culto. A Santa Ceia sendo caracterizada como “eucaristia” dá a ideia de que fazemos algo para Deus, quando, na realidade, a Santa Ceia é o que Cristo faz por nós. Portanto, diferentemente de nossas ações de graças e orações, que brotam como respostas ao amor de Deus, a Santa Ceia é uma dádiva e

o último testamento de Jesus Cristo para sua Igreja. Sabiamente, Lutero colocou como ação de graça a resposta à participação na Ceia. Basta olharmos para nossa liturgia, que nos leva em direção ao próximo, objeto concreto de nossa gratidão, quando oramos em agradecimento pela dádiva do corpo e sangue de Cristo e também pela sequência do próprio Catecismo, como veremos mais adiante.

Lutero ensinou sobre a Santa Ceia no seu Catecismo, descrevendo o que a Santa Ceia é, quais os seus benefícios e como ela deve ser recebida e usada a partir da fé.

Esta é a forma que Lutero encontrou, como pastor, para preservar a Palavra de Deus através deste Sacramento. Ele afirma: *Tudo isso com fundamento nas palavras pelas quais foi instituído por Cristo. Cumpra as conheça todo aquele que quer ser cristão e participar desse sacramento. Pois aqueles que não sabem o que procuram no sacramento ou por que vêm a ele, não estamos dispostos a admiti-los e a lhes administrá-los.*¹⁵⁹

O QUE É A SANTA CEIA?



*Os teólogos em Wittenberg distribuem a Santa Ceia*¹⁶⁰

159 LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. *Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 1-2.

160 Stjerna, K. I. The Large Catechism of Dr. Martin Luther. In: H. J. Hillerbrand, K. I. Stjerna, T. J. Wengert (Orgs.), *Word and Faith*. Minneapolis, MN: Fortress Press, 2015, v.2, p.404.

O texto que nós lemos no Catecismo foi forjado em meio a duas grandes batalhas na vida de Lutero. A primeira, com o ensinamento da Igreja medieval; a segunda, com o pensamento de um grupo de teólogos que não percebeu a presença real de Cristo no pão e no vinho.

O primeiro grupo, representado pela Igreja de Roma, havia transformado a Santa Ceia em um sacrifício humano. Este sacrifício transformava os elementos externos, o pão e o vinho, no corpo de Cristo. Através de um ato quase mágico, ao recitar as palavras da instituição, o oficiante fazia algo que não era bíblico, e a forma de explicar o que acontecia na Santa Ceia era mais filosófico do que bíblico, com a ideia de transformação. Lutero concordava com o ensino da presença real da Igreja romana, mas discordava do modo como acontecia. Afinal, a Bíblia ensinava que Cristo estava presente por suas próprias palavras. Cristo se entrega graciosamente àquele que o recebe através da fé.

O segundo grupo, chamado de sacramentários, condenava a presença real de Cristo na Santa Ceia, pois, após sua ressurreição e ascensão, Jesus não poderia estar presente nos elementos distribuídos no altar da Santa Ceia. Por isso, a Ceia seria apenas uma celebração daqueles que já são cristãos. Lutero responde que não. Como Cristo está presente de forma real e corpórea, o comer e beber trazem perdão, vida e salvação.

AOS SACRAMENTÁRIOS, LUTERO RESPONDE À PERGUNTA: O QUE É A SANTA CEIA?

Que é o Sacramento do Altar?

Resposta: *É o verdadeiro corpo e sangue de nosso Senhor Jesus Cristo para ser comido e bebido, sob o pão e o vinho, por nós, cristãos, como Cristo mesmo o instituiu.*

Onde está escrito isso?

Resposta: *Assim escrevem os santos evangelistas Mateus, Marcos, Lucas e o apóstolo Paulo: “Nosso Senhor Jesus Cristo, na noite em que foi traído, tomou o pão e, tendo dado graças, o partiu e o deu aos seus discípulos, dizendo: Tomai, comei, isto é o meu corpo, que*

é dado por vós; fazei isto em memória de mim. A seguir, depois de cear, tomou também o cálice e, tendo dado graças, deu-lho, dizendo: Bebei dele todos; porque este cálice é a nova [testamento] aliança no meu sangue, derramado em favor de vós para remissão dos pecados; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim” (Mt 26.26-28; Mc 14.22-24; Lc 22.19-20; 1Co 11.23-25).¹⁶¹

Lutero tem em mente a palavra testamento em vez de sacramento. As palavras da instituição são as últimas palavras que Jesus nos deixou, como sendo sua última vontade. Simplesmente não há uma definição doutrinária ou dogmática. São as palavras de alguém que está morrendo e que deixa por escrito a sua vontade para com os herdeiros.

O testamento envolve a morte do testador, a promessa da herança aos herdeiros. Segundo Lutero, isso está muito claro nas palavras de Jesus registradas em quatro textos diferentes da Bíblia.

Contrário ao pensamento de alguém que poderia afirmar que Cristo está assentado à direita do Pai e, por isso, a impossibilidade de estar presente na Ceia do Altar, e também contrário a alguém que quer transformar a ceia com seu esforço, Lutero simplesmente deixa a Palavra de Cristo dizer o que é. Nada mais simples, direto e mais confortador para nossa fé. Não há simbolismo, nem espiritualização, nem transubstanciação, mas há presença real, diz Lutero, pois as palavras do testamento assim o garantem.

A forma da presença real é um mistério, assim como é mistério o nascimento do Filho de Deus através da virgem Maria. O Deus que se torna homem está presente na Ceia, e ele o diz dessa forma. Assim como é a Palavra de Deus que diz a Maria que ela dará à luz o Filho de Deus, assim são as Palavras testamentárias de Jesus sobre a Santa Ceia.

Contra os sacramentários, Lutero responde que a Palavra de Deus pode efetuar essas coisas. Não é apenas o Deus que desceu, mas também é o que subiu aos céus. Os cristãos têm os benefícios do mesmo Senhor e Salvador. O testamento nos traz os benefícios

161 LUTERO, Martinho. *Catecismo Menor*. 37.ed. Porto Alegre: Concórdia, 2016, p.28-29.

de sua presença de forma completa com seu poder e glória.

Como pode o ato físico do comer e beber efetuar tão grandes coisas?

Resposta: *O comer e o beber, em verdade, não as podem efetuar, mas sim as palavras: “Dado e derramado em favor de vós para remissão dos pecados”. Essas palavras, juntamente com o comer e o beber, são as coisas principais no sacramento. E o que crê nessas palavras tem o que elas dizem e expressam, a saber, remissão dos pecados.*¹⁶²

Lutero utiliza a imagem de um banquete, onde é servida uma refeição. A Santa Ceia é o alimento diário que nos dá força para vencermos as tentações do diabo. É com razão que se chama alimento da alma, que nutre e fortalece o novo homem. Pelo batismo, primeiramente, nascemos de novo. Todavia, como ficou dito, permanece no homem, não obstante, a velha pele, em forma de carne e sangue. São tantas as obstaculizações e as acometidas do diabo e do mundo que muitas vezes *ficamos cansados e débeis e, vez que outra, também claudicamos. Por isso, o sacramento nos é dado para diária pastagem e alimentação, para que a fé se restaure e fortaleça, a fim de que nessa peleja não sofra revés, porém se faça incessantemente mais vigorosa. Pois a vida nova será de constituição tal que cresça e progrida sem solução de continuidade. Terá de sofrer, entretanto, muita oposição. Pois o diabo é inimigo assim furioso: quando vê que lhe resistimos e atacamos o velho homem e que ele não nos pode surpreender à força, então, por todos os lados, anda à solapa e rodeia, experimenta todas as artimanhas e não desiste até cansar-nos, afinal, de modo que ou renunciemos à fé ou desanimamos e nos tornamos apáticos ou impacientes. É para isso que é dado o consolo, a fim de que o coração busque aqui nova força e refrigério, quando sente que a coisa se lhe vai tornando demasiadamente pesada.*¹⁶³

Participar de um banquete como a Santa Ceia não é estar sozinho à mesa. Lutero vê neste banquete o benefício do alimento,

162 LUTERO, Martinho. *Catecismo Menor*. 37.ed. Porto Alegre: Concórdia, 2016, p.29.

163 LUTERO, Martinho. *Catecismo Maior. Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 23-27.

bem como uma dimensão de ser Igreja. Jesus, o chefe, entrega a si próprio como alimento à sua Igreja.

Numa linguagem da criação, Jesus como verdadeiro Deus e homem, assume o que Deus criou, tornando-se um igual a nós de tal forma que voltamos a participar da criação de Deus. Por isso, a Palavra presente na Ceia nos remete à uma refeição que alimenta o corpo e a alma, lembrando o que Jesus fez quando alimentou as pessoas na multiplicação dos pães (Jo 6.35-58).

Outra imagem atrelada ao poder na Santa Ceia é a do remédio. O verdadeiro remédio que nos pode curar, o antídoto ao veneno do pecado. Como remédio, a Santa Ceia nos traz benefícios. Aqui é importante observar que a fé faz receber os benefícios. A fé nas Palavras de Cristo ditas sobre o Sacramento. A fé faz ouvir as palavras de Cristo, e quem não as ouve tem o julgamento sobre si. *De forma nenhum se há de considerar o sacramento como se fosse coisa prejudicial, da qual cumprisse fugir, mas como medicina inteiramente salutar e consoladora, que te ajuda e te dá a vida tanto na alma quanto no corpo. Porque onde está restaurada a alma, aí também está auxiliado o corpo. Por que então essa nossa atitude como se se tratasse de veneno em que a gente comesse a morte para si mesma?*" ¹⁶⁴

Não podemos esquecer o que afirmamos anteriormente. A Santa Ceia é o testamento de Jesus. É Palavra dele contra o diabo, a nossa carne, o mundo e a morte. Nela, recebemos o antídoto a esses venenos que nos matam. Portanto, o verdadeiro poder da Ceia é remédio para a alma e para o corpo, hoje e eternamente.

QUAL O BENEFÍCIO DESTE COMER E BEBER?

Que proveito há nesse comer e beber?

Resposta: *Isto nos indicam as palavras: "Dado e derramado em favor de vós para remissão dos pecados". Por essas palavras nos são dadas no sacramento remissão dos pecados, vida e salvação. Pois, onde há remissão dos pecados, há também vida e salvação.* ¹⁶⁵

164 LUTERO, Martinho. *Catecismo Maior. Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 68.

165 LUTERO, Martinho. *Catecismo Menor*. 37.ed. Porto Alegre: Concórdia, 2016, p.29.

Essa explicação Lutero direciona ao pensamento romano, que havia modificado a instituição da Santa Ceia, tornando-a em algo meritório, feito por mãos humanas. O proveito não está no fato de nós participarmos, mas no fato de recebermos este alimento e medicamento. Este é o tesouro: *Considera, agora, ademais, o poder e proveito em razão dos quais o sacramento foi propriamente instituído. Isso também é o mais necessário, a fim de sabermos o que nos cumpre nele procurar e buscar. Isso é claro e facilmente inteligido das palavras mencionadas: “Isto é o meu corpo e sangue, dado e derramado POR VÓS, para a remissão dos pecados”. Em poucas palavras, significa isto: Vamos ao sacramento a fim de receber tal tesouro, por que e em que recebemos perdão dos pecados. Por que isso? Porque as palavras aí estão e no-lo concedem. Pois me ordena comer e beber para que seja propriedade minha e me aproveita como seguro penhor e sinal, sim, como, exatamente, o próprio bem estabelecido para mim contra o meu pecado, a morte e toda desgraça.*¹⁶⁶

O tesouro é o corpo e sangue de Jesus Cristo, é a teologia da cruz. Contra o pensamento entusiasta, que defendia uma ação direta de Deus no crente sem a mediação da Palavra, Lutero afirma *Por isso, também não faz sentido dizerem que o corpo e sangue de Cristo na santa ceia não são dados e derramados por nós e que, por essa razão, no sacramento, não se pode receber perdão de pecados. Pois ainda que a obra se tenha cumprido na cruz, e que nela tenha sido obtido o perdão dos pecados, sem embargo não pode vir a nós de outro modo senão mediante a palavra. Porque, de outra maneira, como saberíamos que tal aconteceu ou que nos deve ser dado de presente, se não nos fosse anunciado mediante a pregação ou palavra oral? De onde é que o sabem ou como é que podem apreender o perdão e dele se apropriar, se não se atêm à Escritura e ao evangelho e neles não creem? Ora, o evangelho todo e este artigo do Credo: “Creio uma santa igreja cristã, a remissão dos pecados, etc.”, mediante a palavra foram incorporados neste sacramento e apresentados a nós. Por que haveríamos de permitir que se arranque dos sacramentos*

166 LUTERO, Martinho. *Catecismo Maior. Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 21-22.

*esse tesouro, quando eles têm de confessar tratar-se das mesmas palavras que ouvimos por toda parte no evangelho? E lhes é tão pouco possível dizer que essas palavras no sacramento não têm proveito, quão pouco ousam afirmar que o evangelho inteiro ou a Palavra de Deus fora do sacramento de nenhum proveito é.*¹⁶⁷

Para Lutero, a expressão “perdão dos pecados” engloba todos os benefícios da obra de Jesus Cristo em nosso favor. Este é testamento, esta é a mensagem cristã. Tirar Cristo é tirar o seu benefício. Não reconhecer a encarnação de Jesus e sua exaltação é não perceber sua obra em nosso favor. Este é o verdadeiro Evangelho, porque traz a promessa de salvação.

COMO PARTICIPO DIGNAMENTE NA SANTA CEIA?

Quem recebe dignamente esse sacramento?

Resposta: *Jejuar e preparar-se corporalmente é, sem dúvida, boa disciplina externa. Porém, verdadeiramente digno e bem preparado é aquele que tem fé nestas palavras: “Dado e derramado em favor de vós para remissão dos pecados”. Aquele, porém, que não crê nessas palavras ou delas duvida é indigno e não está preparado, pois as palavras “por vós” exigem corações verdadeiramente crentes.*¹⁶⁸

Lutero estava preocupado com o seu contexto de interpretação mágica da Santa Ceia. No seu tempo, a própria explicação do que acontecia na Ceia era algo mágico e pagão e não estava relacionado com a Palavra de Deus. Por isso, para responder sobre quem recebe dignamente a Santa Ceia, Lutero nos remete à Palavra de Deus.

Nas palavras do *Catecismo Menor*, Lutero vincula o mérito da nossa participação em crer nas Palavras da Santa Ceia, considerando que ela é uma dádiva de Cristo sem mérito nosso. Precisamos receber Cristo através do comer do pão e beber do vinho.

No *Catecismo Maior*, Lutero sugere algumas outras coisas para considerarmos como participamos dignamente na Santa Ceia.

167 LUTERO, Martinho. *Catecismo Maior. Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 31-32.

168 LUTERO, Martinho. *Catecismo Menor*. 37.ed. Porto Alegre: Concórdia, 2016, p.29.

A primeira sugestão é não olharmos para nossa dignidade, mas para a Palavra de Deus e a promessa que está embutida nela. *“Consequentemente, deve distinguir-se aqui entre as pessoas. Aos insolentes e asselvajados cumpre dizer que se abstenham do sacramento, pois não estão preparados para receber a remissão dos pecados, já que não a desejam e não gostam de ser justos. Os outros, entretanto, que não são pessoas rudes e dissolutas assim e gostariam de ser justas, não devem afastar-se do sacramento, muito embora, de resto, sejam débeis e frágeis. Assim também disse Santo Hilário: “Se um pecado não é de natureza tal que se possa com razão excluir a pessoa da congregação e considerá-la como não-cristã, não deve a gente abster-se do sacramento”, a fim de não se privar da vida. Pois ninguém chegará tão longe que não conserve muitas fragilidades cotidianas na carne e no sangue.*

Por isso deve essa gente aprender que a máxima sabedoria é saber que nosso sacramento não se fundamenta em nossa dignidade. Pois não nos batizamos como tais que sejam dignos e santos; nem nos confessamos como se fôssemos puros e sem pecado, mas, ao contrário, como pobres e míseros homens e, precisamente, por sermos indignos. A menos que se trate de alguém que não deseja graça e absolvição e não tem a intenção de corrigir-se. Aquele, porém, que gostaria de alcançar graça e consolo deve impelir a si mesmo e a ninguém permitir que o intimide. Falará assim: “Muito quisera ser digno, mas não venho baseado em dignidade, porém firmado em tua palavra, porque tu o ordenaste; e venho como alguém que gostaria de ser teu discípulo; minha dignidade que fique onde puder”. Isso, todavia, é difícil; porque sempre nos obstaculiza e embaraça o fato de atentarmos mais em nós próprios do que na palavra e na boca de Cristo. A natureza gostaria de proceder de modo que pudesse apoiar e firmar-se com segurança em si mesma; em caso contrário, não se quer achegar. Baste isso quanto ao primeiro ponto. ¹⁶⁹

Na sequência, Lutero nos faz olhar ao nosso redor, para percebermos o quanto ainda estamos sujeitos aos pecados da carne e

169 LUTERO, Martinho. *Catecismo Maior. Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 58-63.

quanto precisamos da promessa do perdão. A partir dos frutos da carne (Gl 5.19,20) e de que na minha carne não habita bem nenhum (Rm 7.18), Lutero ecoa o ensino de Paulo sobre o simultaneamente justo e pecador. O estar doente, segundo a velha natureza, e a necessidade do alimento e do remédio tanto para o corpo como para alma.¹⁷⁰

Outro motivo, olhe ao redor, e veja se estás no mundo. Lutero sugere perguntar ao vizinho se continuamos vivos, porque se estamos vivos é sinal de que estamos sujeitos ao pecado e à necessidade.

Lutero não esquece de Satanás como leão que anda ao nosso redor procurando nos devorar. A Palavra de Deus é a segurança da vitória contra este inimigo.¹⁷¹

Todos esses elementos nos ajudam a perceber o quão dignos iremos receber a Ceia, porque perceberemos que a dignidade não está em nós, mas em Cristo. Portanto, a recepção digna e a verdadeira preparação passam por reconhecermos que estamos celebrando a Santa Ceia para uso contínuo, visto que *se saiba, todavia, que não devemos considerar cristãos a pessoas que, por tempo tão dilatado, se ausentam e abstêm do sacramento. Porque Cristo não o instituiu para que o tratássemos como espetáculo, senão que ordenou aos seus cristãos que o comessem e bebessem e o fizessem em memória dele.*¹⁷²

A dignidade na Ceia não será problema para aquele que a considera testamento, que traz o verdadeiro alimento e o verdadeiro remédio para sua alma e seu corpo.

Portanto, estamos no centro da mensagem cristã, e nossa participação será crendo nas palavras de Cristo, recebendo a Cristo e vivendo esta certeza hoje e sempre.

170 LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. *Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 71-78.

171 LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. *Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 80-83.

172 LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. *Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, 42.

REFERÊNCIAS BÍBLICAS

Mateus 26.26-30, Marcos 14.22-26, Lucas 22.19-20 e 1Coríntios 11.23-25 – Esses textos são fundamentais para a compreensão da Santa Ceia na teologia de Lutero.

João 6 – Lutero não utiliza esta passagem na interpretação da Ceia, mas temos uma linguagem que nos aproxima da Santa Ceia.

Atos 2.42-47 – A Santa Ceia é um dos pilares da Igreja de Atos.

Lucas 24.13-35 – Jesus está presente em meio à ceia com os discípulos na cidade de Emaús.

1Coríntios 10.14-22 – A verdadeira adoração cristã, o centro da fé cristã: a Santa Ceia.

1Coríntios 5.1-13 – A indignidade na participação do corpo de Cristo.

RECAPITULANDO

1. Qual a importância das palavras de Cristo para a instituição da Santa Ceia?

2. Qual é o papel da fé na participação da Santa Ceia?

3. Como o pensamento católico romano e entusiasta da época de Lutero atrapalhou o testemunho bíblico da Santa Ceia?

4. O que significa a Santa Ceia como um alimento para a alma e o corpo?

5. O que significa a Santa Ceia como um remédio para a alma e o corpo?

6. Por que é importante testemunhar que a Ceia é dada em nosso favor?

7. Como a Santa Ceia representa toda a mensagem cristã?

8. Como participo dignamente na Santa Ceia?

9. Como Lutero nos mostra uma participação indigna na Santa Ceia?

ENSINA-NOS A ORAR!

AS ORAÇÕES DIÁRIAS – A LITURGIA DO CULTO DIÁRIO

ORAÇÃO

Querido Pai Celestial! Coloque nas nossas bocas as petições que precisam nos acompanhar ao longo do dia. Que a tua vontade e as nossas necessidades sejam motivos de nossas vidas. Por Jesus Cristo. Amém.

INTRODUÇÃO

Na sua explicação do Pai-Nosso, Lutero nos ensinou sobre o que é orar e qual é sua dimensão na vida cristã. Agora, de forma concreta, ele nos direciona para momentos específicos onde a oração pode tomar forma em nossa vida.

Como “suor” da alma, a oração brota na vida diária assim como Lutero entende e explica no Primeiro Artigo do Credo. A partir das dádivas recebidas em meio à criação de Deus, nós ecoamos, respondendo com: “Por tudo isso devo dar-lhe graças e louvor, servi-lo e obedecer-lhe. Isso é certamente verdade”.¹⁷³

Agora a exortação lá do Primeiro Artigo é retomada por Lutero para que nosso culto diário aconteça em meio à vida normal com atos de graças, louvor, serviço e obediência.

As orações abrem uma seção no Catecismo que nos leva à vida cotidiana, que é a vida criada por Deus. Para Lutero, a vida cristã não é descrita como uma vida diferente da dos não cristãos. Os cristãos vivem em meio à criação de Deus, e o que os caracteriza são os atos de graças, louvor, serviço e obediência.

173 LUTERO, Martinho. *Catecismo Menor*. 37.ed. Porto Alegre: Concórdia, 2016, p.15.

Em meio às demais criaturas, o cristão vive sua identidade respondendo à Palavra de Deus de forma consciente, com atos e atitudes que o caracterizam como cristão. Não que o tornam melhor, mas que mostram quem ele é a partir da obra de Deus em seu favor.

O SINAL DA CRUZ – UMA LITURGIA PARA A VIDA DIÁRIA

Lutero havia sido treinado como monge, e esse aspecto está bem presente nessa parte do Catecismo. As horas de orações aparecem diluídas nos diversos momentos que Lutero nos estimula a fazer-mos as orações. De manhã e à noite são os momentos importantes do dia. Também ao meio do dia, especialmente na hora da refeição.

O começo e o fim do dia terão uma liturgia a ser seguida, e a vida vivida ao longo desse dia faz parte da liturgia, segundo Lutero. De certa forma, Lutero tira o monge do mosteiro e o coloca nos momentos mais simples e normais do dia a dia. Ele agora não está mais recluso e escondido atrás de quatro paredes, mas está no dia a dia das situações mais normais, suscetíveis tanto ao pecado como à percepção da graça de Deus.

Lutero escreve a sua liturgia no *Catecismo Menor*:

De manhã, quando te levantas, benzer-te-ás (para Lutero, benzer-se é fazer o sinal da cruz), dizendo: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Então, de pé ou de joelhos, dize o Credo e o Pai-Nosso. Se quiseres, podes dizer mais esta pequena oração:

Meu Pai Celestial, graças te dou por Jesus Cristo, teu amado Filho, por me haveres defendido de todo o dano e de todos os perigos na noite passada, e peço-te que me preserves também neste dia do pecado e de todo o mal, para que todas as minhas ações e a minha vida te agradem. Nas tuas mãos me entrego de corpo e alma, bem como todas as coisas. Esteja comigo o teu santo anjo, para que o inimigo maligno não tenha poder algum sobre mim. Amém.

Feito isso, começa o teu trabalho alegremente, cantando um hino, como, por exemplo, sobre os Dez Mandamentos ou sobre qualquer coisa que a tua devoção te sugerir.

À noite, antes de recolher-te, faz o sinal da santa cruz, dizendo:
Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Então, de pé ou de joelhos, dize o Credo e o Pai-Nosso. Se quiseres, podes dizer mais esta pequena oração:

Meu Pai Celestial, graças te dou por Jesus Cristo, teu amado Filho, por me haveres protegido bondosamente neste dia, e peço-te que me perdoes todos os pecados e o mal que fiz e me protejas por tua graça nesta noite. Nas tuas mãos me entrego, de corpo e alma, bem como todas as coisas. Esteja comigo o teu santo anjo, para que o inimigo maligno não tenha poder algum sobre mim. Amém.

*Feito isso, dorme tranquilamente.*¹⁷⁴

"Benzer-se" é fazer o sinal da cruz! Nós não estamos acostumados a fazer o sinal da cruz, talvez, por ser um costume de outras igrejas. Mas para Lutero, era normal. Aliás, por razões teológicas. O sinal da cruz é a invocação. Através do sinal da cruz, temos o nome da Santíssima Trindade sendo invocado. Começa-se e termina-se a liturgia diária com este sinal. Lutero nos coloca na liturgia do culto na igreja, só que no ambiente diário, em casa, no começo e no final do dia.

O nome da Santíssima Trindade é revelado pela cruz de Cristo. Através da cruz, o centro da teologia de Lutero, nós nos lembramos de que Deus levou o seu Filho amado à morte pelos nossos pecados, dando-nos nova vida na sua ressurreição. Portanto, se cremos em Cristo Jesus como o Filho do Pai, assim o cremos por causa do Espírito Santo. Dessa forma, para Lutero, a invocação se torna completa, e sumarizamos a ação de Deus em nosso favor.

A liturgia tem como conteúdo os Dez Mandamentos, o Credo e o Pai-Nosso. O Catecismo é um documento que sempre nos traz o fundamental para sermos cristãos, e lembrarmos a cada dia essas partes nos coloca na santa Igreja Cristã.

À luz desse conteúdo, que identifica aqueles que são cristãos, Lutero sugere algumas ações.

A primeira é dar graças na oração da manhã. Se quisermos observar bem, a primeira parte dos mandamentos reflete o pensamen-

174 LUTERO, Martinho. *Catecismo Menor*. 37.ed. Porto Alegre: Concórdia, 2016, p.30-31.

to de Lutero. Lutero escreve: *Meu Pai Celestial, graças te dou, por Jesus Cristo, teu amado Filho, por me haveres defendido de todo o dano e de todos os perigos da noite passada, e peço-te que me preserves também neste dia do pecado e de todo o mal, para que todas as minhas ações e a minha vida te agradem. Nas tuas mãos me entrego, de corpo e alma, bem como todas as coisas. Esteja comigo o teu santo anjo, para que o inimigo maligno não tenha poder algum sobre mim. Amém.*¹⁷⁵ Estas palavras de gratidão são direcionadas a Deus porque refletem a fé no Deus que age em nosso favor. Poderíamos voltar ao Segundo Mandamento para ver como Deus nos livra poderosamente do mal. O santo anjo pode ser interpretado como referência a Jesus Cristo.

Lutero segue com os Mandamentos da Segunda Tábua quando sugere a continuação da liturgia: *Feito isso, começa o teu trabalho alegremente, cantando um hino, como por exemplo sobre os Dez Mandamentos ou sobre qualquer coisa que a tua devoção te sugerir.*¹⁷⁶ A ação de louvar, servir e obedecer pode ser descrita de forma concreta à luz desta Segunda Tábua. Nós vivemos a Palavra de Deus quando damos ouvidos a ela através da vida. Louvar com a boca e com atos, transformando a Palavra de Deus em suor, isso é servir e obedecer ou comprometer-se. Ao longo do dia, a Palavra de Deus continua presente em nossa vida quando podemos meditar nela. Deus nos serve com seu alimento de diversas formas, e esse alimento nutre tanto a nossa fé como a nossa vida diária de forma tão intensa.

Ao final do dia, volta a gratidão. *À noite, antes de recolher-te, faz o sinal da santa cruz, dizendo: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.*

Então, de pé ou de joelhos, dize o Credo e o Pai-Nosso. Se quiseres, podes dizer mais esta pequena oração:

Meu Pai Celestial, graças te dou, por Jesus Cristo, teu amado Filho, por me haveres protegido bondosamente neste dia, e peço-te que me perdoes todos os pecados e o mal que fiz e me protejas por tua graça nesta noite. Nas tuas mãos me entrego, de corpo e

175 LUTERO, Martinho. *Catecismo Menor*. 37.ed. Porto Alegre: Concórdia, 2016, p.30.

176 LUTERO, Martinho. *Catecismo Menor*. 37.ed. Porto Alegre: Concórdia, 2016, p.31.

alma, bem como todas as coisas. Esteja comigo o teu santo anjo, para que o inimigo maligno não tenha poder algum sobre mim. Amém.



Feito isso, dorme tranquilamente.¹⁷⁷

Se na manhã somos enviados ao trabalho com alegria por causa da confiança que temos da presença de Deus e de seu poder entre nós, à noite podemos deitar e dormir em paz por causa do perdão recebido e da dependência percebida que recebemos ao longo do dia. Dormir em paz é confessar que o santo anjo continua presente para que o inimigo maligno não tenha poder algum sobre nós. Essa é a paz que Deus nos dá.

APRENDER A PEDIR E AGRADECER

Aqui Lutero apela para um contexto onde o Catecismo pode se tornar bem concreto. O pai de família significava muito mais do que o pai ou o responsável apenas pelo núcleo familiar, como temos hoje. Na época, o conceito envolvia até os empregados, como podemos ver na citação de Lutero. O pai tem um papel econômico e familiar. É alguém que administra e também gera filhos. Assim como vimos na explicação do conceito de Pai no Primeiro Artigo e na explicação da Quarta Petição do Pai-Nosso, há perspectiva de cuidado, de necessidade, de vocação e de interação presentes neste aprender e ensinar a pedir e agradecer.

Vejamos o que Lutero afirma:

177 LUTERO, Martinho. *Catecismo Menor*. 37.ed. Porto Alegre: Concórdia, 2016, p.31.

Os filhos e os empregados se achegarão à mesa com reverência, juntarão as mãos e dirão:

Os olhos de todos esperam em ti, e tu lhes dás o seu mantimento a seu tempo. Abres a tua mão e satisfazes os desejos de todos os viventes. Amém.

Depois se dirá o Pai-Nosso e a oração seguinte:

Senhor Deus, Pai Celestial, abençoa-nos a nós e a estes teus dons que de tua bondade vamos receber, por Jesus Cristo, nosso SENHOR. Amém.

Igualmente, depois da refeição, com reverência e juntando as mãos, dirão:

Louvai ao Senhor, porque ele é bom, porque a sua benignidade é para sempre. É o que dá mantimento a toda carne; o que dá aos animais o seu sustento, e aos filhos dos corvos, quando clamam. Não se deleita na força do cavalo nem se compraz nas pernas do varão. O Senhor se agrada dos que o temem e dos que esperam na sua misericórdia.

Depois se diz o Pai-Nosso e a oração seguinte:

Graças te damos, ó Senhor Deus, Pai Celestial, por todos os teus benefícios, tu, que vives e reinas para sempre, mediante Jesus Cristo, nosso Senhor! Amém.¹⁷⁸

Aqui o ambiente de culto é ao meio do dia, sentados à mesa. Salmos e o Pai-Nosso são os textos que compõem este culto. Ao se satisfazerem à mesa, filhos e empregados podem aprender que também precisam satisfazer suas necessidades da Palavra de Deus. O alimento suplicado e recebido à mesa é motivo de gratidão, mas também é exemplo para percebermos como Deus continua ativo em sua Palavra. Através dessa liturgia simples, mas profunda, Lutero quer resgatar o que se faz no culto. Muitas pessoas ouvem sermões, cantam hinos, mas não entendem e nem captam a fé. Agora, à mesa, ao perceberem como suas necessidades básicas são supridas pelo alimento que Deus coloca sobre a mesa, podem perceber, da mesma forma, que Deus continua a suprir as necessidades espirituais. Portanto, Lutero quer abrir olhos e ouvidos para aprendermos a suplicar em meio às nossas necessidades e a reconhecer, em fé, como

178 LUTERO, Martinho. Catecismo Menor. 37.ed. Porto Alegre: Concórdia, 2016, p.32.

elas são supridas pelo Deus que continua presente entre nós.

Em outras palavras, temos aqui o devocionário de Lutero que serve de preparo para o culto corporativo da igreja. Talvez poderíamos recuperar esse aspecto em nossos ambientes hoje ainda!



REFERÊNCIAS BÍBLICAS

Os salmos foram exemplos de petições para Lutero. Foi neles que encontrou motivos para orar. Segue uma lista de salmos selecionados para orarmos ao longo de nossos dias.

Salmo 121.3-4

Salmo 50.12-13

Salmo 145.15-16

Salmo 106.1

Salmo 147.9-11

RECAPITULANDO

1. Será que a nossa vida diária pode ser descrita como um culto?
2. Como a Palavra de Deus continua presente nas atividades mais simples do dia a dia?
3. O que você acha: se nos separarmos da vida diária, poderemos estar voltando à vida monástica tão criticada por Lutero? Por exemplo, ao centrarmos muito nossas atividades na igreja.
4. Qual a importância do sinal da cruz para o início do dia?
5. Por que damos graças a Deus?
6. Como podemos vincular o culto com nossas ações concretas em momentos da vida totalmente distantes da vida da igreja?
7. Como você suplica a Deus?
8. Como é sua gratidão em meio ao recebimento?
9. Como o culto doméstico pode ser útil para o culto na igreja?

APRENDENDO A SERVIR E OBEDECER – A TÁBUA DOS DEVERES

ORAÇÃO

Querido Pai Celestial. Ao percebemos tudo o que recebemos de tua graciosa Palavra, que nos cria e mantém, queremos te dar graças e louvor, servir-te e obedecer-te. Abre nossos corações e mentes para fazê-lo da forma que te agrade e agrade ao nosso próximo. Por Jesus Cristo. Amém.

INTRODUÇÃO

A vida cristã, como já vimos ao longo de todo o Catecismo de Lutero, está baseada na Palavra de Deus, que precisa ser ouvida constantemente em nossa vida. A Palavra não está presa a um ambiente que é tornado santo, como é a igreja. Pelo contrário, Lutero vai nos ajudar a ver, através das ordens criadas por Deus, lugares santos por causa de sua origem na Palavra de Deus.

Nesta última parte do seu Catecismo, Lutero ecoa o servir e obedecer à luz da Segunda Tábua dos Mandamentos, especialmente o Quarto e o Sexto Mandamentos e o Primeiro Artigo do Credo. A criação de Deus é descrita em termos de estrutura ordenada e sustentada.

Diferentemente de uma vida plastificada criada pelas ordens dos monges, que descreviam a vida em estratos sociais, com situações melhores e superiores do que outras, em detrimento a aspectos terrenos e temporais, Lutero vê as estruturas criadas por Deus como lugares nos quais Deus irá nos alimentar com fé e suprir nossas necessidades fundamentais e básicas como sua criação. Fé e amor são ativos nessas estruturas.

Lutero sabe que não se pode distinguir exteriormente um ato praticado por um cristão e por um não cristão. Mas, internamente, sim. O que motiva o cristão a servir e obedecer é o que Deus faz por ele.

A Tábua dos Deveres descreve e prescreve ações apropriadas que a Palavra de Deus orienta para que os cristãos demonstrem, nesta vida, a sua justiça ativa, fruto da justiça dada em fé em Cristo Jesus, a justiça passiva.

Na estrutura apresentada por Lutero, há elementos do seu tempo, como há o testemunho bíblico presente. A sociedade dividida nas áreas da política, do ambiente familiar e econômico e da interação religiosa. Nessas áreas, há passagens bíblicas que nos ajudam a entender nosso papel de servir e obedecer conscientemente como cristãos. Não para ganhar a condição de cristãos, mas para exercitarmos a fé ativa em amor. Sempre lembrando que quem diz que a obra é boa é o próprio Deus, pois agimos como máscaras dele em meio às estruturas do mundo ou da criação.

O SERVIR COMO PASTOR E A OPORTUNIDADE DE OBEDECER A ALGUÉM QUE É PASTOR

Assim como o apóstolo Paulo fez nas suas cartas, Lutero também segue o padrão de começar a ensinar sobre as vocações a respeito do chamado público do pastor. Lutero estava preocupado com a responsabilidade do pastor. Ele e seus colegas haviam percebido durante a visitação que a função ministerial é muito séria para se manter apropriadamente a relação vertical com Deus. Para isso, o preparo é fundamental. Os pré-requisitos e as tarefas exigidas de um candidato e de um ministro da Palavra de Deus foram mudando na geração de Lutero.

Outro aspecto importante é observar a preocupação de colegas de Lutero em responsabilizar as pessoas, destacando o dever ou obediência devidos àquele que ocupa a função ministerial, que é o pastor. A segunda parte, "O que os cristãos devem aos seus mestres e curas d'alma", não é de Lutero, e foi acrescentada por seus colegas; ela descreve as responsabilidades com o suporte financeiro e

emocional a alguém que desempenha o papel de pastor. Isso deve ser feito com respeito e cooperação, resumem as passagens bíblicas citadas no texto abaixo.

Importante ver que a Igreja tem um papel fundamental em claramente demonstrar qual é a melhor forma de vivermos a relação com Deus de maneira vertical. Mas também, distinguindo, a Igreja preocupa-se com as questões horizontais, desta vida.

Lembrando o que Lutero escreve no Primeiro Artigo do Credo: por tudo que Deus faz por mim, devo dar graças e louvor, sim, isso é na relação vertical, pois Deus está conosco por meio do ministério da sua Palavra; mas devo servir e obedecer, isso na relação horizontal, quando ele coloca pessoas para ocupar o seu Ministério e nós respondemos valorizando a pessoa que ocupa a função ministerial.

Aos pastores

"É necessário, portanto, que o bispo seja irrepreensível, esposo de uma só mulher, temperante, sóbrio, modesto, hospitaleiro, apto para ensinar; não dado ao vinho, não violento, porém cordato, inimigo de contendas, não avaro; e que governe bem a sua própria casa, criando os filhos sob disciplina, com todo respeito; não seja neófito, para não suceder que se ensoberbeça, e incorra na condenação do diabo; de modo que tenha poder para convencer os que o contradizem" (1Tm 3.2,3,4,6; Tt 1.9).

O que os ouvintes devem aos seus pastores

"Comei e bebei do que eles tiverem; porque digno é o trabalhador do seu salário" (Lc 10.7). "Ordenou também o Senhor aos que pregam o evangelho que vivam do evangelho" (1Coríntios 9.14). "Aquele que está sendo instruído na palavra faça participante de todas as coisas boas aquele que o instrui. Não vos enganeis: de Deus não se zomba" (Gl 6.6ss). "Devem ser considerados merecedores de dobrada honra os presbíteros que presidem bem, com especialidade os que se afadigam na palavra e no ensino. Pois a Escritura declara: 'Não amordaces o boi, quando pisa o trigo'. E

ainda: 'O trabalhador é digno do seu salário'" (1Tm 5.17-18). "Ro-gamos, irmãos, que acateis com apreço os que trabalham entre vós, e os que vos presidem no Senhor e vos admoestam; e que os tenhamos com amor em máxima consideração, por causa do trabalho que realizam. Vivei em paz uns com os outros" (1Ts 5.12s). "Obedecei aos vossos guias e sede submissos para com eles; pois velam por vossa alma, como quem deve prestar contas, para que façam isto com alegria e não gemendo; porque isto não aproveita a vós outros" (Hb 13.17).¹⁷⁹

SERVINDO COMO AUTORIDADE CIVIL E A OPORTUNIDADE DE OBEDECER À AUTORIDADE CIVIL

Da autoridade secular

"Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores; porque não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por ele instituídas. De modo que aquele que se opõe à autoridade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos condenação. Visto que a autoridade é ministro de Deus para teu bem. Entretanto, se fizeres o mal, teme; porque não é sem motivo que ela traz a espada; pois é ministro de Deus, vingador, para castigar o que pratica o mal" (Rm 13.1,2,4).

Aos cidadãos

"Dai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus" (Mt 22.21). "É necessário que lhe estejais sujeitos, não somente por causa do temor da punição, mas também por dever de consciência. Por

179 LUTERO, Martinho. *Catecismo Menor*. [s.d.]. The 1540 edition of the Small Catechism adds a section entitled "What Christians ought to do for their teachers and pastors [*Seelsorger*]" and includes texts from Luke 10:7*; 1 Corinthians 9:14*; Galatians 6:6-7*; 1 Timothy 5:17-18*; 1 Thessalonians 5:12-13*; and Hebrews 13:17*. This material is neither in earlier editions of the Small Catechism nor in the Book of Concord. An abbreviated form, which omits passages from Luke and 1 Thessalonians, is found in Latin translations from 1529, in all likelihood added without Luther's knowledge or consent. Por que repetir a nota aqui no final?

esse motivo, também pagais tributos, porque são ministros de Deus, atendendo, constantemente, a este serviço. Pagai a todos o que lhes é devido: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem respeito, respeito; a quem honra, honra" (Rm 13.5-7). "Antes de tudo, pois, exorto que se use a prática de súplicas, orações, intercessões, ações de graças, em favor de todos os homens, em favor dos reis e de todos os que se acham investidos de autoridade, para que vivamos vida tranquila e mansa, com toda piedade e respeito" (1Tm 2.1,2). "Lembra-lhes que se sujeitem aos que governam, às autoridades; que sejam obedientes, estejam prontos para toda boa obra" (Tt 3.1). "Sujeitai-vos a toda instituição humana por causa do Senhor, quer seja ao rei, como soberano, quer às autoridades, como enviadas por ele, tanto para castigo dos malfeitores como para louvor dos que praticam o bem" (1Pe 2.13-14).¹⁸⁰

Nos tempos de Lutero, a vida pública era muito restrita. A função pública que se podia exercer era a de juiz e legislador. O próprio Lutero estudou direito antes de se tornar monge, e muitos dos seus amigos e colaboradores da Reforma eram formados nesta área. O movimento da Reforma estimulou o desenvolvimento de novas funções públicas, como vemos em diversos escritos de Lutero, especialmente nas áreas sociais.

Ao citar essas passagens bíblicas, Lutero busca apoio a qualquer iniciativa contrária ao desmantelamento da estrutura social da época, especialmente com as posições de governo estabelecidas. A experiência com movimentos radicais levou Lutero e alguns colegas a buscarem apoio nas instituições organizadas na época. O caos e a anarquia sempre se fazem presentes quando se quer mudanças rápidas e impensadas. Contra isso, Lutero cita essas passagens bíblicas que demonstram que as autoridades, mesmo que não sejam cristãs, precisam agir para o bem comum.

A cidadania aparece nas obrigações. Claro, Lutero e seus colegas sabem que uma cidadania honesta requer líderes e autoridades honestas, que, segundo Lutero, são raros, e uma população que os aprove. Muitas vezes Lutero diz que cada povo merece o governo

180 LUTERO, Martinho. *Catecismo Menor*. 37.ed. Porto Alegre: Concórdia, 2016, p.35.

que tem, no sentido de que cada governo reflete o povo que governa, como uma simbiose.

Lutero não defende que o governo tenha uma agenda cristã. No governo, a razão precisa ser a que predomina, buscando o bem comum. Não há uma agenda cristã. O reformador até luta muito contra a ideia de se estabelecer estados luteranos, mas, infelizmente, ele perde. Lutero sabe que a fé não pode ser imposta pela lei do estado e, por isso, reconhecendo que a lei aponta o pecado, o Evangelho será anunciado do púlpito, isto é, pela Igreja, pelos pastores e cristãos batizados, em termos missionários, assim como fizeram os personagens bíblicos.

Somente a Igreja é a noiva de Cristo, e, em meio à sociedade, teremos muitos que não ouviram e não vão querer ouvir da mensagem. Lutero jamais agiu de forma coerciva para com esses.

Por outro lado, Lutero sabe que os cristãos precisam estar envolvidos em meio a este mundo "pecador", isto é, que não crê em Cristo Jesus como a Igreja o crê. Crendo, percebemos o quão pecadores ainda somos e como o mundo ainda é objeto do pecado. Nosso envolvimento social nos leva a agir conscientemente, com tolerância em meio à descrença, e, assim, espalhando o bem comum.

SERVINDO ATRAVÉS DA ORDEM ECONÔMICA E FAMILIAR

A família, nos tempos de Lutero, era maior do que é hoje. Hoje, a célula da sociedade é mais procriadora. Naquela época, ela também tinha uma função econômica. Em certo sentido, reflete a época do Novo Testamento, se lembrarmos a história de Filemon e Onésimo.

Lutero escreve, sob este aspecto:

Aos maridos

"Maridos, vós, igualmente, vivei a vida comum do lar, com discernimento; e, tendo consideração para com a vossa mulher como parte mais frágil, tratai-a com dignidade, porque sois, juntamente, herdeiros da mesma graça de vida, para que não se interrompam vossas orações" (1Pe 3.7). "E não a trateis com amargura" (Cl 3.19).

Às esposas

"Vós, mulheres, sede submissas a vossos próprios maridos, como ao Senhor, como fazia Sara, que obedeceu a Abraão, chamando-lhe senhor, da qual vós vos tornastes filhas, praticando o bem e não temendo perturbação alguma" (Ef 5.22; 1Pe 3.6).

Aos pais

"Vós, pais, não provoqueis vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor" (Ef 6.4; Cl 3.21).

Aos filhos

"Filhos, obedeei a vossos pais no Senhor, pois isto é justo. Honra a teu pai e a tua mãe (que é o primeiro mandamento com promessa), para que te vá bem, e sejas de longa vida sobre a terra" (Ef 6.1-3).

Aos empregados e trabalhadores

"Vós, servos, obedeei a vosso senhor segundo a carne com temor e tremor, na sinceridade do vosso coração, como a Cristo, não servindo à vista, como para agradar a homens, mas como servos de Cristo, fazendo, de coração, a vontade de Deus; servindo de boa vontade, como ao Senhor e não como a homens, certos de que cada um, se fizer alguma coisa boa, receberá isso outra vez do Senhor, quer seja servo, quer livre" (Ef 6.5-8).

Aos patrões

"Vós, senhores, de igual modo procedei para com eles, deixando as ameaças, sabendo que o Senhor, tanto deles como vosso, está nos céus e que para com ele não há acepção de pessoas" (Ef 6.9).

Aos jovens em geral

"Vós, jovens, sede submissos aos que são mais velhos; outrosim, no trato de uns com os outros, cingi-vos todos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, contudo, aos humildes concede

a sua graça. Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que ele, em tempo oportuno, vos exalte" (1Pe 5.5-6).

Às viúvas

"Aquela, porém, que é verdadeiramente viúva e não tem amparo, espera em Deus e persevera em súplicas e orações, noite e dia; entretanto, a que se entrega aos prazeres, mesmo viva, está morta" (1Tm 5.5,6).

A todos em geral

"Amarás ao teu próximo como a ti mesmo" (Rm 13.9). "Exorto que se use a prática de súplicas, orações, intercessões, ações de graças, em favor de todos os homens" (1Tm 2.1).

Aprendam todos a lição. E em tudo em casa bem irão.¹⁸¹

Uma das consequências da Reforma proposta por Lutero foi colocar a ordem família sob o aspecto da criação. A partir do Primeiro Artigo do Credo, Lutero viu, assim como os autores do Novo Testamento, que as relações humanas são criadas por Deus. Diferentemente do pensamento que reinava na época, de uma idealização de certos momentos e certas posições na vida, Lutero recupera a vida comum como objeto da ação e cuidados. Servir e obedecer ocorrem nas mais diversas situações, sem criarmos novas relações. O fato de sermos cristãos não implode o que a sociedade criou.

Lutero estimula a relação pais e filhos, de forma que os filhos reflitam a relação do casal. Pais e filhos são moldados pela vida compartilhada.

A vida econômica também está sob a mão poderosa de Deus, de forma que ela é desenhada para que as necessidades humanas sejam supridas. O controle econômico brota de interesse comum, para que o egoísmo não predomine. A economia serve para que todos os afetados possam viver do que é produzido. Patrões e empregados precisam viver as mesmas experiências, de tal forma que o que é produzido possa satisfazer a todos. Nem sempre, como vemos

181 LUTERO, Martinho. *Catecismo Menor*. 37.ed. Porto Alegre: Concórdia, 2016, p.35-37.

em nosso contexto, com as políticas sindicais, os reais interesses são supridos, de ambos lados, dos patrões e empregados.

REFERÊNCIAS BÍBLICAS

Efésios 4.11-16 – O exercício da vida cristã brota da fé em Cristo.

Filemon – Exemplo de relação entre irmãos na fé.

1Coríntios 7 – A relação cristã no dia a dia, segundo o apóstolo Paulo.

Efésios 5.22-6.9 – A base para a organização da vida cristã, segundo Lutero.

RECAPITULANDO

1. Por que precisamos aprender a servir e obedecer?
2. Como devemos entender apropriadamente a palavra obedecer?
3. Qual é o papel do pastor?
4. Como obedecemos apropriadamente quando alguém ocupa a função de pastor?
5. Como podemos valorizar o trabalho do pastor em meio à Igreja?
6. Leia a história bíblica de Naamã, registrada em 2Reis 5, e articule a distinção entre Igreja e Estado.
7. Como perdemos hoje, quando o conceito de família deixou de lado o aspecto econômico?
8. Por que o patrão que conhece a realidade de seus empregados pode ajudar a definir o seu salário mais justo e equilibrado, de acordo com as suas reais necessidades e capacidades?
9. Leia 1Coríntios 7 e descreva como o cristão vive em meio às diversas situações da vida familiar e econômica.



BIBLIOGRAFIA

ARAND, Charles. *That I May Be His Own: An Overview of Luther's Catechisms*. Missouri: Concordia Publishing House, 2000.

BAYER, Oswald. *A Teologia de Martin Lutero*. São Leopoldo, Sinodal, 2007.

BAYER, Oswald. *Theology the Lutheran Way*. Trans. J. Silcock and M. Mattes. Michigan: *Eerdmans*, 2007.

BENDER, Peter C. *Lutheran Catechesis. Catechist Edition*. Sussex, Concordia Catechetical Academy, 2011.

BENDER, Peter. *Lutheran Catechesis (second edition)*. Sussex, Wisconsin: Concordia Catechetical Academy, 2008.

BENTE, F. *Historical Introductions to the Symbolical Books of the Evangelical Lutheran Church*. Saint Louis: Concordia Publishing House, 1921.

BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada*: antigo e novo testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida, Revista e Atualizada. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2003.

HAEMIG, Mary Jane. *The Catechetical Luther*. Word & World (Spring 2016), p.119-126.

KLOTZ, Gregory. O Catecismo. *Vox Concordiana*, São Leopoldo, ano 12, número 2, p.77-83, 1997.

KOLB, Robert. *Teaching God's Children his Teaching. A Guide for The Study of Luther's Catechism*. Saint Louis: Concordia Seminary Press, 2012.

KORCOK, Thomas. *Lutheran Education: From Wittenberg to the Future*. Saint Louis: Concordia Publishing House, 2011.

LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. *Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983.

LUTERO, Martim. *Catecismo Maior*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2012.

LUTERO, Martinho. *Catecismo Menor*. 37.ed. Porto Alegre: Concórdia, 2016.

MCCAIN, P. T. (Org.). *Concordia: The Lutheran Confessions*. St. Louis, MO: Concordia Publishing House, 2005.

PETERS, Albrecht. *Commentary on Luther's Catechisms (5 Volumes)*. Missouri: Concordia Publishing House, 2009-2013.

PLESS, John T. *Didache*. Emmanuel Press, 2013.

PLESS, John T. *Praying Luther's Small Catechism. The Pattern of Sound Words*. Saint Louis: Concordia Publishing House, 2016.

PRUNZEL, Clóvis Jair. *Introdução aos Catecismos de Lutero*. São Leopoldo: Seminário Concórdia, 2007.

STJERNA, K. I. The Large Catechism of Dr. Martin Luther. In: H. J. Hillerbrand, K. I. Stjerna, T. J. Wengert (Orgs.), *Word and Faith*. Minneapolis, MN: Fortress Press, 2015.

VEITH, Gene E. *Deus em Ação. A vocação cristã em todos os setores da vida*. São Paulo: Cultura Cristã, 2007.

VEITH, Gene E. *Espiritualidade da Cruz*. Porto Alegre: Concórdia, 2014.

WARTH, Martim C. Os Catecismos. In: LUTERO, Martinho. *Obras Seleccionadas. Vida em Comunidade: Comunidade – Ministério – Culto – Sacramentos – Visitação – Catecismo – Hinos*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2000. Volume 7.

WENGERT, Timothy J. The Small Catechism. In: *The Annotated Luther*. Pastoral Writings, ed. Mary Jane Haemig. Minneapolis: Fortress Press, 2016. Volume 4.

WENGERT, Timothy J. *Martin Luther's Catechisms: Forming the Faith*. Minneapolis: Fortres Press, 2009.



OS CATECISMOS DE LUTERO PARA O POVO DE DEUS

OS CATECISMOS DE LUTERO PARA O POVO DE DEUS resgata, para o leitor de hoje, a maior contribuição de Martinho Lutero para o seu povo e para as gerações futuras - a volta à leitura da Bíblia como Palavra de Deus.

E para isso ser possível, Lutero não só traduziu a Bíblia para a língua que o povo falava, mas produziu muitos escritos teológicos, dos quais, este livro destaca: os catecismos menor e maior. Eles foram escritos para servirem como sumário, como guia, como orientação na leitura e estudo da Palavra de Deus, como autoridade para nossa fé e vida.

Por isso, através deste livro, o leitor será conduzido para os catecismos de Lutero, os quais sempre vão apontar para a Bíblia, mostrando as partes essenciais desta biblioteca de Deus, e, ao mesmo tempo, abrindo caminhos para leitura de toda a Escritura Sagrada.



Editora
Concórdia